O BRAZIL E O ACASO

OU

Um bosquejo da nossa historia

QUASI TODO EXTRAHIDO DA

Historia Geral do Brazil de Varnhagen

POR

Francisco de Paula Ferreira de Rezende

RIO DE JANEIRO
Typ. Universal de Laemmert & C.
66 Rua do Ouvidor 66
1890

O BRAZIL E O ACASO

O BRAZIL E O ACASO

OU

Um bosquejo da nossa historia

QUASI TODO EXTRAHIDO DA

Historia Geral do Brazil de Varnhagen

POR

Francisco de Paula Ferreira de Rezende

RIO DE JANEIRO
Typ. Universal de Laemmert & C.
66 Rua do Ouvidor 66
1890

ADVERTENCIA

Concorrer de qualquer modo para que se avive no coração dos brazileiros o amor pela nossa integridade nacional, parece-me que hoje não só é util e opportuno; mas que ainda constitue um dever civico. Por isso, embora nunca me tivesse chegado o animo para dar ao prelo em fórma de livro alguns escriptos que possuo, assentei de publicar um que mirasse aquelle fim. Quando, porém, o comecei e que vi o desenvolvimento que ia tomando, voltou-me a antiga timidez ; e puz-me então a receiar, que outro não fôsse o fructo de uma tal publicação, senão uma grande perda talvez para mim de tempo, trabalho e dinheiro.

Nestas circumstancías, e quando mais me achava sem saber, se eu devia querer ou não querer desistir do intento, tomei um desses partidos medios, que, por isso mesmo que era medio, se me affigurou o mais seguro. E foi o de publicar o que já estava escripto, como um simples balão de ensaio. Se por ventura fôsse bem recebido, ou não de todo repellido, trataria eu então, não só de corrigir o que hoje sahe, e para o que nem sequer tomei a necessaria demora; porém, me esforçaria, quanto a idade e tantas

outras circumstaucias adversas m'o permittissem, por concluir a obra, levando-a, como era a minha primitiva intenção, até aos nossos dias. Se o contrario fôsse o que acontecesse; nesse caso, desistiria do meu proposito; e para que de um tal fiasco me consolasse, bastar-me-hia talvez o dizer: dos males sempre o menor.

Verdade é, que isto de escrever para o publico tem alguma cousa do representar em um palco: e quem não diz bem o seu papel, sujeita-se á pateada. Mas isto só deve-se entender com os que lá vão pela gloria ou pelo lucro. E não é esse o meu caso. Pois que, sejão quaes fôrem os defeitos deste escripto; ha nelle alguma cousa que impôr deve a todos algum respeito—o movel que o dictou.

O BRAZIL E O ACASO

CAPITULO I

Origem deste escripto

§

Muito variada e ainda não bem amalgamada, a nossa população no anno de 1822 era ainda relativamente muito escassa. Posta sobre uma superficie de alguns milhões de kilometros quadrados, ella, muito mais ainda do que é hoje, ahi se apresentava distribuida por pequeninos grupos, que erão a cada passo interrompidos por desertos algumas vezes muito extensos. Sem fócos de luz ou de opinião; sem um sentimento de nacionalidade bem vivo e nem talvez um pouco pronunciado; e por ultimo, sem que nunca tivesse chegado a conhecer quaesquer outros interesses politicos, que não fôssem esses tão pequeninos ou tão rudimentares dos respectivos campanarios; tal, naquelle tempo, se mostrava uma semelhante população. E que espirito publico ou que altas concepções de autonomia nacional, de liberdade ou de progresso, poderião se desolver em um meio tão sem vida e onde não se conhecião, senão o eu e o bairro?! Moralmente *eachetificada* por um despotismo inveterado e que sempre se havia mostrado systematicamente depressivo, aquella população, que não era

despida de alguma actividade individual, nem sequer sabia o que poderião ser idéas politicas. E se algum laço havia, que pudesse de algum modo a formar em um só feixe; esse laço seria unicamente o da religião, ou então o da monarchia, que de alguma sorte com aquella parecia ter sempre se confundido ou em cujo culto duplo todos havião sido criados e sempre havião vivido.

Taes elementos poderião bastar, como de facto já por vezes havião bastado, para uma simples guerra com o estrangeiro; sobretudo, se este não fôsse catholico. Porque, neste caso, o poder do rei, auxiliado pelo da religião, encontrava no seu absolutismo quanto bastava, para que supprisse aquella falta de cohesão, de patriotismo ou de espirito publico. Uma guerra de independencia, porém, não se achava no mesmo caso; porque, além da metropole, tendo ella de ser igualmente feita contra o rei, ella tornava-se só por esse unico facto, ainda mais do que civil, uma guerra, que aos olhos de muitos teria alguma cousa até de sacrilega; pois só quem ainda pode alcançar alguns restos daquelles tempos, é que realmente hoje conhece até que ponto então chegava a fetichismo monarchico.

Por outro lado, longe de constituirem, como tantas vezes acontece, um simples punhado de invasores, que se vião mettidos no meio de um povo vencido, odiento ou adverso; os portuguezes, não só tinhão estado sempre completamente entrelaçados com todas as classes da nossa sociedade; mas, como sempre, ainda continuavão a exercer sobre todas ellas a sua tão antiga e tão bem estabelecida influencia. E o que é certo, é — que até aquella occasião, nunca havião aquelles portuguezes provocado contra si qualquer antipathia popular que se pudesse considerar como bastante pronunciada e muito menos ainda que se pudesse dizer geralmente pronunciada; pois que, longe de ter sido, como se poderia talvez crêr, um antecedente da nossa independencia a antipathia que depois appareceu e que teve felizmente de tão pouco durar, foi ella antes uma simples consequencia daquella e muito mais partidaria do que talvez mesmo nacional. E isto digo; porque, a grande

massa dos portuguezes tendo depois da independencia se tornado quasi toda conservadora, erão quasi que só os liberaes, e não propriamente os brazileiros, os que lhes conservavão verdadeira má vontade.

Todos estes factos bastarião só por si para mostrar, quanto naquella occasião seria difficil, senão de todo impossivel, uma tentativa qualquer de independencia entre nós. E no entanto, davão-se ainda duas novas circumstancias; das quaes ao passo que uma deveria muito mais difficultar aquelle nosso já tão difficil emprehendimento; poderia a outra delle fazer para todos uma das mais tremendas calamidades. E era a primeira — que sendo no meio daquella nossa tão variada, tão solta ou tão desconjunctada população os portuguezes os unicos que se mostravão homogeneos de côr e de opinião, erão elles tambem os unicos que possuião um patriotismo já feito, e de mais a mais, muito vivaz. Facto este, que não só lhes deveria dar a exclusiva e ao mesmo tempo tão grande vantagem da união, porém até mesmo talvez a da mais completa unanimidade. Tanto mais, quando, longe de terem elles, como deverião ter os brazileiros para os dividir, todos os devaneios e todas as incertezas que são proprias dos partidos liberaes ou progressistas; na realidade não deverião ter senão um unico objectivo—o de tudo conservar; visto que tudo conservando, terião guardado para a patria a grandeza, e para si a antiga dominação.

Quanto á outra circumstancia de que acima fallei, e que tão temerosa parecia dever ser, creio que não haverá um só dos meus leitores que desde logo a não previsse. E era — que, sendo uma muito grande parte da nossa população composta de africanos boçaes ou dos seus diversos descendentes, que ainda erão escravos ou que havião sido deprimidos pela escravidão, era muito de suppôr, que os mesmos não deixassem de querer se apreveitar de uma tão propicia circumstancia, para a todos se libertarem ou para talvez até mesmo (quem sabe?) virem a fazer do Brazil um novo Haiti. E quer todos aquelles negros acabassem por se declarar por um só partido; quer por ambos;

ou quer ainda, como por fim teria de ser o mais provavel, por um terceiro exclusivamente seu; que immensidade de horrores e de atrocidades não serião de receiar?!

Ora, si o Brazil naquelle anno de 1822 era isso que acabei de expôr, e que acredito te-lo feito com a mais inteira verdade; qual a nação, que para proclamar a sua independencia, jamais se vio em iguaes ou em tão adversas condições? Entretanto, foi nessas mesmissimas condições que proclamámos a nossa. E quando a independencia de todos os outros povos nunca deixou de ser feita á custa de muito sangue, e não poucas vezes á custa de dezenas e dezenas de annos das mais terriveis atrocidades; nós fizemos a nossa em um ou dous annos; e quasi que se poderia dizer, que nós a fizemos sem sangue e até mesmo sem nenhuma resistencia.

E' ou não um semelhante facto verdadeiramente excepcional e que deve a todos encher de admiração? Pois, outros ha, que ainda o são mais. E o leitor por si mesmo vai muito melhor o apreciar.

§

Bernardo Pereira de Vasconcellos, o primeiro dos nossos estadistas, tinha por costume de dizer chasqueando—que toda a nossa civilisação nos havia vindo da costa d'Africa. Todos rião-se do absurdo. E o absurdo, no entretanto, nada mais era do que uma profundissima verdade. Porque, apenas descoberto o Brazil, neste se introduzira o escravo africano. E foi esse paciente e tão forte negro filho d'Africa,—quem derribou e cultivou as nossas mattas; quem penetrou no fundo da terra para de lá nos vir trazer o ouro e os diamantes; quem saneou os nossos brejos; abrio as nossas estradas; construio as nossas cidades; remou os nossos navios; e que, emquanto tudo isto fazia lá por longe, era ainda quem cozinhava a nossa comida; quem lavava a nossa roupa; quem criava

os nossos filhos ; quem nos acompanhava porto da a parte; e quem finalmente por nós ou ao nosso proprio lado muitas vezes combatia. O escravo era, pois, para nós alguma cousa como a nossa propria carne, como o nosso proprio sangue, como o osso do nosso osso. Supprimi-lo era para nós, senão matar-nos, pelo menos mutilar-nos. Isto, pelo que diz respeito aos habitos. Mas constituindo elle mesmo uma grande fortuna, sendo elle o unico conservador da fortuna presente, e para os que o tinhão pelo menos sendo elle o unico fautor da fortuna futura ; o escravo, se não era, parecia ser, pelo menos ainda por algum tempo, a unica base, sobre a qual se assentava a prosperidade particular e publica. Porque, possuindo a escravidão ha mais de tres seculos, o Brazil quasi que nunca tivera e ainda quasi que não tinha outro instrumento de trabalho, que não fôsse o braço escravo. Supprimil-lo seria, pois, como de facto o foi, a pobreza de ricos ; a miseria de pobres; o soffrimento maior ou menor de quasi todos ; e muito mais talvez do que tudo isto para um orgulho concentrado de tres seculos, seria fazer de um homem livre, e muito mais ainda de um senhor, o igual de um escravo. Entretanto, quando quasi que ninguem o esperava, a 13 de Maio de 1888 o Brazil abolio a escravidão por entre flôres; e por toda essa vasta superficie do nosso immenso territorio não se ouvio um unico brado de resistencia e nem sequer da mais leve opposição. Tal foi o 2° caso. Tratemos agora, porém, de um 3°, e que talvez é de todos o mais importante.

§

Filho de um povo o mais profundamente imbuido de idéas monarchicas e criado elle mesmo pela monarchia durante quasi quatro seculos, monarchico o Brazil se havia sempre conservado. Depois de uma serie assás prolongada de agitações revolucionarias, o Brazil, salvo duas guerras estrangeiras que não fôrão para elle sem

gloria, apresentou aos olhos do mundo um periodo de cerca de quarenta annos em que nelle parecia reinar a paz e a prosperidade, e em que a ordem parecia ter-se ligado no mais casto e no mais perfeito consorcio com a liberdade. Era então o seu imperador um homen, a quem exclusivamente o mundo tudo isto attribuia ; e a quem, por esse motivo, em uma especie de estrepitoso e de unisono concerto, se pôz o mundo a proclamar como um sabio ; e mais ainda do que um sabio, como o mais acabado typo de um imperador philosopho.

Filho desse tão grande prestigio que a tudo dão os esplendores de uma corôa e ao mesmo tempo de uns certos meios artificiosos que avolumão os nadas e que dão aos mais pobres metaes um grande brilho, aquelle conceito nunca teria existido, se o nosso imperador desde os seus começos houvesse passado pelas tão efficazes provas da desgraça, ou se nunca houvesse sahido de uma simples convivencia commum. Falso, porém, fôsse, ou extremamente exagerado, um tal conceitos; empre é certo, que aquelle homem nos havia governado por quasi meio seculo; e que durante esse tão longo espaço de tempo elle sempre nos havia governado, senão com acerto, com uma muito grande moderação pelo menos, ou sem cruezas nem rigores. E como não era homem do dinheiro, de inimigos, e nem tão pouco de validos ; mas unicamente um homem de sua propria cabeça e que procurava e sabia occultar com o maior cuidado os seus dous unicos fracos — o amor do poder e a vaidade da sebedoria ; daqui tinha resultado, que a elle se havião prendido os seus subditos, senão pelos laços do amor e do enthusiasmo (que nem seu caracter nem seus actos poderião jamais formar e quanto mais os reatar) por outros que não erão talvez menos fortes e que parecião ter mesmo se tornado de alguma sorte indissoluveis. E esses laços erão os de uma especie de habito amistoso que ninguem queria ou se animava a quebrar ; ou antes, os de um sentimento, geral e profundo, de que sem aquelle homen deixariamos de ter tudo quanto então gozavamos ou que pudessemos aspirar ; e que o

Brazil passaria a nada mais ser do que um grande cahos ou teria de passar pelo mais completo dos esphacelamentos. E quantos não crião ou não fingião crer em todas as nossas tão completas ou tão variadas venturas! Entretanto, debaixo de todas aquellas apparencias de ordem e de liberdade, o Brazil, não só muito bem sentia que o que havia era apenas o marasmo da escravidão; porém muito bem ainda sentia, que a propria prosperidade que procuravão com um tão immoderado afan lhe attribuir, de nem um modo correspondia aos tão valiosos e tão immensos recursos de que elle realmente dispunha para ser immensamente prospero. E desde então elle começou a perceber, que tendo se prendido á monarchia porque entendia que era ella unicamente quem lhe poderia dar a ordem, a liberdade e sobretudo a sua união; elle corria muito o risco de vêr em si se realizar aquelle tão conhecido proloquio latino— *propter vitam vivendi perdere causas.* E que fez então o Brazil? Quando vio, que velho e cansado, o imperador já muito pouco ou quasi nada governava; e que, no entanto, de repente e sem que muito bem se pudesse conhecer o como nem o porquê, outros havião apparecido que por elle se havião posto a governar de mais; pede-lhe, que do seu seio se retire com todos os seus; cerca-o na sua retirada de todas as attenções; providencia para que no estrangeiro nada lhe pudesse faltar, nem pudesse elle soffrer na sua antiga dignidade; e no meio do mais vivo enthusiasmo e ao mesmo tempo no meio da mais imcomprehensivel e universal harmonia, proclama a republica:—sem disturbios, sem sangue, sem reacções; e o que muitissimo ainda mais é, sem rancores nem odios.

§

Ora, se milagre é tudo quanto parece sahir das regras ordinarias das cousas humanas, todos estes factos são, quanto a mim pelo menos, por tal feitio excepcionaes;

que bem se poderião considerar como constituindo outros tantos milagres. E o que é certo, é que ouvidos pelo mundo, o mundo não os quiz ou não os pôde acreditar, senão depois que por assim dizer os pôde vêr e apalpar.

§

Embora muito mais antigo, muito mais de uma vez o primeiro destes factos já me havia chamado a attenção ; e mais de uma vez, eu também havia ficado sem saber como explicar aquelle tão admiravel concurso de circumstancias que nos havia dado uma independencia tão facil. Comtudo, como isolado me parecia o facto, não lhe dava a necessaria consideração ; quando os dous ultimos, arrebentando um sobre o outro, e por assim dizer, sobre a minha propria cabeça, tal impressão vierão sobre mim produzir ; que cheio da mais viva admiração, e quasi que poderia dizer, de um verdadeiro espanto, eu a mim mesmo me dirigi a seguinte interrogação : será isto por ventura um simples effeito do nosso carater ? Ou em outros termos : póde-se por ventura tudo isto se attribuir unicamente aos homens ?

E tal foi o verdadeiro ponto de partida, ou antes, a causa occasional deste meu escripto.

CAPITULO II

Que será o acaso?

Este mundo é para nós um grande enigma; porque, ao passo que a nossa razão não lhe póde alcançar o começo nem o fim; por outro lado, são tantas as contradicções que no mesmo se encontrão; que por fim nós acabamos por delle nada entender. A' vista disto, tenho para commigo, que os unicos que podem se chamar verdadeiramente sabios, são apenas aquelles, que acceitando a tão profunda philosophia do tão despresado Esganarello, não têm para taes questões, senão esta unica resposta: póde ser que sim, póde ser que não. Por mais desconsoladora que seja, é esta pelos menos a unica enseada á que me pude acolher.

Se, porem, a duvida póde ser sabia; só a affirmação ou só a fé, é quem nos póde dar a felicidade. E neste caso, o unico que é sabio, e que é feliz, é o povo; porque vivendo da fé e do sentimento, o povo nunca duvida; e sempre espera. Inimigo de subtilesas e de abstracções, para resolver o problema da vida, elle, em vez de se entregar a todas essas tão altas e tão caprichosas questões metaphysicas, desde logo se inclinou para a primeira e unica solução que explica o mundo: Alguem o fez, alguem o deve dirigir. E daqui essa especie de fatalismo um pouco inconsequente que caracterisa o povo; e que constitue a grande força da sua fraqueza. Assim, não contente de dizer que ha males que vêm para bem, o povo vai ainda muito mais além; e não duvida de accrescentar, que tudo quanto Deus faz, é sempre para melhor.

A primeira proposição é incontestavelmente verdadeira. Quanto á segunda, porém, a affirmação é muito mais difficil; porque alguns casos ha em que seria para nós absolutamento impossivel o descobrir onde se poderia encontrar essa tal melhoria do mal. Entretanto, como a vista do

homem nem sempre alcança, e nem poderia jámais alcançar, todas as consequencias ultimas ou mais remotas de um acto qualquer, uma tal theoria, não só póde não ser absurda; mas digo mesmo, que ella tem por si um poderosissimo testemunho. E esse testemunho, a que me refiro, é o da historia de toda a humanidade; a qual, e do modo o mais evidente, parece confirmar essa mesma theoria em relação a um grande numero de factos. Em todo o caso, é este um systhema que vale tanto como outro qualquer; porque em relação á verdade ou á certesa, o seu valor é igual ao de todas as theorias, puras ou experimentaes, que possão existir sobre estas materias; visto que tanto nesta theoria do povo como em todas as outras, tudo unicamente se reduz á uma simples hypothese ou á uma simples presumpção.

Segundo este systema do povo, e que muito bem se poderia ainda denominar o systema do bom senso, o que principalmente lhe constitue a base é, conforme acima nós já vimos, essa intervenção constante, e por assim dizer omnimoda, que exerce a divindade sobre os actos, ou pelo menos sobre a parte a mais importante do destino do homem. Contra isto o que unicamente se poderia articular, é que um tal systema supprime a imputabilidade humana ou que lança sobre as costas da propria divindade tudo quanto o homem possa soffrer ou commetter. Mas realmente eu não sei qual seja o systema espiritualista ou materialista que salve a liberdade humana de um modo efficaz ou absoluto; entretanto que este, por um certo vago em que sempre se conservou, nunca de todo a sacrifica. Além disso, como neste systema a influencia divina acaba sempre por ser benefica; muito pouco na realidade nos importa, que nos seus effeitos apparentes ou immediatos ella nos possa parecer malefica; o que se não fôsse logico, seria pelo menos extremamente consolador.

Se, porem, nós não sabemos, se somos livres; até que ponto o somos; ou o modo como somos; isto pouco importa; porque, neste caso, o que unicamente pretendo

discutir, é — se ha acima do homem alguem que o dirija ou que sobre elle influa. Ora, quando se estudão as cousas deste mundo, ha um facto que não se poderia deixar de reconhecer. E esse facto vem a ser o seguinte— que ao passo que as leis naturaes têm um não sei quê de analogas ou de universaes ; por outro lado, seja qual fôr o ponto de vista debaixo do qual se considere o mundo, este como que constitue uma cadêa, cujos elos partindo de um ponto minimo, vão sempre se alargando até que desapparecem em uma distancia infinita ou em alguma cousa que se tem por costume de chamar deus mas que eu me contentarei com o chamar o *quid ignotum* Assim, limitando-nos ao ponto de vista de que aqui nos occupamos, e tomando o homem por ponto de partida de uma dessas cadêas, temos os seguintes elos— a familia, a tribu, a nação e por fim a humanidade, que é para nós o ultimo dos elos conhecidos ; porque, assim como não nos seria possivel conhecer até onde irá chegar a outra cadea que parte do nosso globo e que passando pelo sol se estende por toda a immensa amplidão do firmamento ; assim tambem nós não sabemos nem poderiamos jámais saber, se esta outra cadêa que parte do homem, continúa ou terá de continuar atravez de muitos outros mundos e de ir talvez chegar aos proprios anjos, se é que estes realmente existão. Em todo o caso, o que desde já sabemos, é que feitas todas as convenientes distincções as leis que regulão a vida do individuo homem, são as mesmas que regulão a da familia, a da tribu, a da nação, e talvez que até da propria humanidade ; porque todas essas differentes entidades nascem, crescem e morrem; e todas as vicissitudes ou todos os grandes accidentes por que cada uma dellas passa são mais ou menos os mesmos; de sorte, que dellas uma só não ha que não passe por todas estas tres phases— composição, decomposição e recomposição; e que em toda essa tão complexa e tão constante elaboração não se observe a mais completa uniformidade ou uma acção quasi que inteiramente identica. E se com effeito assim é, está bem visto, que

não seria o homem quem pudesse taes cousas fazer; porque á uma semelhante uniformidade e ao mesmo tempo á uma semelhante fatalidade se opporia a sua vontade, e muito mais ainda do que ella, a sua tão grande variedade de pensar e de sentir.

O homem, pois, não tendo o poder de contrariar esse seu destino, e nem sequer talvez o de simplesmente modifica-lo; o que daqui se segue, é que tanto o homem como os elos sociaes superiores só vão para onde os querem levar e não para onde elles mesmos querem ir, não lhes cabendo talvez por isso outro qualquer merecimento que não fôsse aquelle com que tanto se ufanava a celebre mosca do carro. Por isso tambem, eu não duvido de dizer, que o que faz os grandes homens é unicamente a occasião, a Providencia, ou então se quizerem, o mais simples acaso. Que tão grandes homens hoje não nos parecem Cromwel ou Bismarck?! Entretanto, se ambos tivessem nascido cincoenta annos antes; ou se o 1.° tivesse se embarcado para a America e o 2.° continuado no seu tão insignificante emprego diplomatico; ambos nunca terião de passar de duas muito simples nullidades; e ainda de mais a mais de nullidades algum tanto amalucadas! Qual o homem, que por mais realmente grande que tenha sido, já conseguio dar vida á uma nação moribunda? E quantos e quantos sem a menor sombra da mais ligeira superiodade tem dado um grande impulso a nações que ascendem?! Pois, se taes são os factos; como é, que fundados em puras hypotheses ou em estudos experimentaes cuja infallibilidade tem tanta duração como a da celebre rosa de Malherbe, se quer menoscabar ou rir-se dessa theoria do povo que tem por si o unanime assenso de tantos seculos? Eu não affirmo que ella seja verdadeira; mas muito menos ainda me animaria a affirmar que a mesma fôsse falsa. E quanto a mim, o que no meio de tudo isto se poderia talvez apresentar como mais rasoavel, é que o homem parece exactamente agir neste mundo como o fazem as crianças em uma casa. Livres ellas o são por certo em muitas cousas. Mas não são ellas

tambem por certo quem se fazem ou se prepárão o seu futuro destino. E de facto, o pai concede-lhes a maior liberdade que é possivel para que ellas se divirtão e cresção em saber e em forças; mas quando vê que se afastão dos fins ou das regras que se tem proposto fazer-lhes observar, intervem logo com a sua autoridade ou com a sua sabedoria ou experiencia, para que as faça de novo entrar no bom caminho. A differença é, que nós vêmos o pai que aconselha, que ralha e castiga ; emquanto que o outro não precisa disso ou o faz de modo que ninguem lhe ouve a voz nem lhe descobre a mão.

Mas porque, perguntará talvez o leitor, uma tão longa e tão descabida dissertação philosophica ? E eu lh'o vou dizer com toda a franqueza. Sceptico, como sou ; mas septico na mais genuina expressão da palavra, de nada affirmar ou negar ; eu impressionado com os tres factos de que me occupei no capitulo precedente, comecei a reflectir, que se aquelles tres factos erão tão excepcionaes, que parecião ter alguma cousa de milagres ; tres outros ainda havia, que parecião ter esse caracter ainda muito mais pronunciado. E esses tres factos vinhão a ser os seguintes : 1,° que comprehendendo o Brazil quasi que a metade da America Meridional, houvesse um mundo assim tão immenso sido colonisado por uma das menores nações do globo ; 2,° que tendo durante mais de tres seculos sempre vivido no meio de guerras e de contrariedades de todas as ordens, essa tão pequenina nação o houvesse conservado ; 3,° finalmente, que sem que ainda estivesse convenientemente consolidado, tendo sido de repente esse tão immenso colosso a si mesmo abandonado, unido ainda hoje se conserve. Ora, tendo me posto a combinar estes tres factos com aquelles primeiros e com uma infinidade de outros em que o acaso havia se mostrado para com o Brazil de uma benevolencia constante e sem igual, a conclusão á que cheguei, foi que os ultimos erão sem a minima duvida um resultado dos outros; porque, se não se houvessem dado todos aquelles tão admiraveis acontecimentos, ou como já disse, quasi que uns verdadeiros milagres, muito

outra deveria ser hoje a sorte da nossa patria. Para mim, portanto, havia entre uns e outros daquelles factos uma verdadeira relação de meios e fins ou de effeitos e causas. E a unica questão que agora se me offerecia, era a de saber, se tractava-se neste caso de uma relação muito antigamente preestabelecida ou se se tractava de uma relação puramente fortuita. Para muitos nem isto seria uma questão ; porque, ao passo que uns dirião com toda a afoutesa : « Foi Deus quem tudo fez »; outros pelo seu lado, não deixarião, com um sorriso do mais delicioso desdem, de immediatamente exclamar : « Ora ! Puros effeitos do acaso ! » Mas, se o acaso não poucas vezes póde nos dar alguns resultados verdadeiramente sorprehendentes; muito suspeito, comtudo, de ter olhos se me afigura um acaso, que durante um grande numero de seculos parece ter um plano muito bem determinado ; e quando esse acaso, para realisar esse seu tão constante plano, encontra sempre meios que lhe afastão os obices ou que lhe dão o mais sabio impulso. E é exactamente o que me parece se dar com a historia do Brazil ; pois que sendo a mesma muito bem considerada, o que de tudo parece resultar, é que houve da parte do acaso um proposito feito de que o Brazil pertencesse ao Portugal ; e de que o dando a Portugal, o seu intento era o de reservar o Brazil para os mais grandiosos destinos.

E como esta idéa, se não é verdadeira, nem por isso deixava de me lisongear o patriotismo ; foi então que assentei de fazer um apanhado da nossa historia no qual tornasse o mais sensivel que me fôsse possivel essa tão benefica influencia do acaso sobre os nossos destinos. Mas para que melhor o conseguisse, me pareceu que convinha preparar um pouco o terreno; e tal a razão desse longo e para muitos talvez tão destemperado arrazoado, que de bom ou que de máo grado o leitor acabou de lêr.

Estabelecidos, pois, todos estes preliminares que o leitor poderá tomar como uma simples introducção, entremos agora no amago da historia.

CAPITULO III

O acaso entra em scena e dá o Brazil a Portugal. Este, tendo-se posto a dormitar, faz o acaso, com que o despertem os francezes. Fundão-se as villas de S. Vicente e Piratininga (hoje S. Paulo) e crião-se as capitanias.

Completamente occupados com as glorias e com as riquezas do Oriente, os portuguezes nenhuma importancia ligavão ao descobrimento da America. E' mesmo de suppôr, que arrastados, como então se achavão, pela miragem de todas aquellas glorias e riquezas, nunca elles se lembrassem de virem aqui fundar um estabelecimento qualquer. Entretanto no anno de 1500, tendo Pedro Alvares Cabral partido para a India á frente de uma grande armada com o fim de ir alli completar a obra do Gama e estabelecer o predominio de Portugal, os ventos ou as correntezas do oceano o começárão a impellir para os lados do occidente ; e a 22 de Abril, quarta-feira da oitava da paschoa, quando o almirante portuguez acreditava que ia sempre caminhando em direcção ao cabo da Bôa Esperança, vio-se em frente de uma terra nova que pouco depois se denominava a Terra de Santa Cruz.

Sem que um só momento lhe passasse pelo pensamento que aquelle tão insignificante facto da sua vida é o que o teria de tornar para sempre immortal ; Cabral, uma vez que alli se achava, tomou posse da terra em nome do rei de Portugal ; aproveitou-se do bom porto que havia encontrado, para se refazer do que a sua esquadra havia mister ; communicou para sua Côrte aquelle tão inesperado contratempo da sua viagem que o havia feito encontrar uma ilha em que só existião selvagens, mas onde

alguma cousa talvez houvesse que se pudesse aproveitar; e quando julgou que se havia desempenhado de todos os seus deveres de capitão e de subdito, proseguio no seu caminho para a India. Assim, pois, vê-se, que não foi Cabral, e que não foi tão pouco o rei de Portugal, quem realmente descobrio ou quem jámais procurou descobrir o Brazil. Quem o deu a um e a outro, ou quem por assim dizer, lhes veio a ambos o pôr nas mãos, foi, á como nós acabamos de vêr, o mais puro dos acasos.

Ainda hoje a população européa de Portugal é de cerca de tres milhões de habitantes. E o que poderia ser uma semelhante população ha quatro seculos? Alguns centos de milhares apenas. Ora, se tal era e se tal tinha de ser sempre a tão escassa população de Portugal, como poderia este bastar, para conter e manter as suas logo depois tão immensas possessões; e para que ainda viesse, não simplesmente explorar porém muito principalmente povoar todos aquelles milhões de kilometros quadrados que deverião constituir o Brazil?! Se, pois, havia uma nação, que menos propria fôsse para colonisar o nosso paiz, seria sem duvida Portugal. Foi a este, no entanto, que o acaso justamente escolheu, para que lh'o desse. Foi isto cegueira; ou seria, pelo contrario, uma muito grande profundeza de vista? Não o sei. Apenas o que nos diz a historia, é que durante cerca de trinta annos Portugal quasi que nada absolutamente fez em bem do Brazil. Mandou alguns navios que lhe explorassem melhor o littoral; teve uma ou duas pequeninas feitorias, que fôrão logo destruidas; e, fóra disso, nada mais, a não serem alguns esparsos moradores pela costa.

Ora, dando o Brazil a Portugal, o acaso parece, como já disse, tinha o seu plano; e era de que o Brazil fôsse todo portuguez. Quando, pois, o acaso viu que Portugal procedia para com o Brazil exactamente como alguns desses grandes proprietarios de terras que unicamente as comprão ou conservão pelo simples prazer de se dizer dellas senhores; parece que assentou de dar ao mal um remedio prompto e que fôsse verdadeiramente efficaz. E

então, assim como já havia feito com que Pedro Alvares cá viesse contra a vontade para que pudesse descobrir o Brazil para Portugal; agora fez com que mais ou menos desgarrados, por cá apparecessem alguns navios francezes. Ao envez dos portuguezes, os taes francezes acharão, que as riquezas do Brazil erão tantas e tão faceis; que muito tolo deveria ser quem dellas não se puzesse a aproveitar. Desde então o Brazil tornou-se para os francezes ainda mais do que um chamariz, um verdadeiro enguiço. E como nada ha que tanto nos aguce o gosto por um objecto qualquer, como o vêr que outros delle tambem gostão, ou que no-lo querem tomar; quando Portugal viu que aquelles tão endemoniados francezes começavão deveras a se apaixonar pelo seu Brazil e que erão muito bem capazes de acabarem por lh'o tomar; Portugal, digo, de repente estremeceu ou deu um salto de tal natureza, como se porventura elle houvesse sido cotucado pelo proprio diabo em pessoa.

A primeira idéa, pois, que se tratou de pôr em pratica, foi a de fundar nas costas do Brazil uma povoação regular, que, tendo por missão de conter a os francezes, serviria ao mesmo tempo para offerecer abrigo e supprimentos ás armadas de guarda-costa, que tivessem de por aqui apparecer. Em consequencia, no anno de 1531 partio para o Brazil uma armada de cinco velas, trazendo gente e tudo o mais que era preciso para que aqui se fundasse essa planejada povoação; a qual, segundo as ordens que vinhão da metropoli, deveria ser collocada em um ponto apropriado na região mais temperada do nosso territorio; e de preferencia, junto ao rio, que já naquelle tempo principiava a se denominar da Prata, pela falsa idéa que então vogava de que era o mesmo abundantissimo em tal metal. Posto á frente desta expedição, Martin Affonso de Souza, depois de ter percorrido toda a costa do Brazil a partir de Pernambuco para o Sul, já se dirigia para as immediações do Rio da Prata e já delle muito proximo se achava; quando, depois de uma grande tempestade, veio a naufragar a náo capitanea junta da foz do rio Cherez. Ora, sendo este pequenino rio o nosso limite no extremo Sul, e o ter querido

ultrapassa-lo, tendo sido para nós a causa de tantas guerras e trabalhos; aquella tempestade e aquelle naufragio, que se verificou exactamente no ponto que deveria ser a nossa fronteira, não parece ter alguma cousa de fatidico? Não se poderia talvez considerar um semelhante acontecimento como tendo sido um aviso da Providencia, que por aquella fórma nos advertia; que tratassemos de voltar todas as nossas vistas para o norte, pois que ella nunca consentiria que além daquelle ponto nós chegassemos a nos firmar de um modo definitivo? Cada um que responda conforme sobre uma tal materia lhe dictar a sua consciencia ou fôrem as suas opiniões.

Martin Affonso de Sousa, porém, parece que assim o comprehendeu; porque, tendo-se refeito dos estragos soffridos, tratou desde logo de retroceder para o norte; e foi fundar a projectada villa na ilha de S. Vicente ou no actual porto de Santos. E como ali houvesse sabido que existia no alto da Serra de Paranapiacaba um antigo colono portuguez que se chavama João Ramalho com uma numerosissima familia e muito relacionado com os indios; aproveitou-se daquella circumstancia; e lá foi fundar uma nova villa, que tendo então tido o nome de Piratininga, veio depois a se tornar a actual cidade de S. Paulo.

A fundação de S. Vicente preenchia um dos fins que se tinha em vista; e que era o de irem alli encontrar os navios portuguezes, além de um seguro abrigo, supprimentos, que em certos casos poderião ser de um valor immenso. Quanto, porém, ao outro fim, o de afugentar os francezes ou quaesquer outros entrelopos, facilmente se comprehende quanto inefficaz deveria ser uma semelhante medida. E foi isto o que a côrte igualmente o comprehendeu; pois, quando Martin Affonso ainda se achava a fundar aquellas duas villas, já a côrte lá em Lisbôa resolvia distribuir o Brazil por differentes donatarios; e desde logo tratou de criar as capitanias, que erão uma especie de feudos cújos possuidores os terião de povoar ou de os colonisar por sua conta e risco. E o que é certo, é que tendo sido esta

resolução tomada no anno de 1532,já antes do anno de 1540 se encontravão no Brazil, além daquellas duas primeiras villas, mais algumas outras; das quaes as principaes vinhão a ser: Santo Amaro, em S. Paulo; Victoria, no Espirito-Santo; Porto-Seguro e Ilheos, na Bahia; e Igaraçú e Olinda, em Pernambuco. Assim pois, por este lado, immediato e muito proficuos foi o resultado da criação das taes capitanias; porque, se das mesmas, as que vingárão, desde logo vierão aqui crear aquelles tão importantes fócos para a futura colonisação do paiz; as outras mesmas que não chegárão a vingar, nem por isso deixárão de ser uteis; visto que todos aquelles, que para cá vinhão, em regra, tambem por cá ficavão; e deste modo os proprios restos dos insuccessos de todos os donatarios de alguma sorte nos vinhão igualmente aproveitar.

CAPITULO IV

Se as capitanias absolutamente não vingassem, seria um grande mal para o Brazil; se perfeitamente vingassem, seria o mal ainda maior, porque, em vez de um Brazil, teriamos de ter muitos. O acaso faz com que as mesmas vinguem, e que, ao mesmo tempo não vinguem.

Em meados do seculo XV Portugal era apenas o que é ainda hoje na Europa — uma nesga pequenina de territorio, que, banhada pelo oceano, é abafada pala Hespanha. Nos começos do seculo seguinte, o soberano daquelle tão pequenino reino da Europa tomava o seguinte titulo —Rei de Portugal e dos Algarves d'aquem e d'além mar, em Africa Senhor de Guiné, e da conquista, Navegação, Commercio de Ethiopia, Arabia, Persia e da India e Brazil. E este titulo era justo; porque nos começos desse seculo o nome que mais alto retumbava desde as praias occidentaes do Atlantico até as mais reconditas ou mais orientaes do Japão e das Molucas, era justamente o do povo de que era aquelle rei o soberano. Infelizmente o que faz a grande, ou antes a maior gloria de Portugal, é exactamente o que veio desde logo constituir para elle a sua fraqueza. E foi que, não passando de um anão, elle da noite para o dia fez a obra de um gigante. Muitos são, sem duvida nenhuma, os exemplos de povos e até de pequenas cidades, que acabárão por se converter em grandes imperios. Mas, em todos esses casos, nunca deixou a grandeza de ser a obra da paciencia, e sobretudo, do tempo. Com Portugal deu-se o contrario. E como a sua dominação não se fundava sobre uma forte e larga base, mas tinha, muito pelo contrario, alguma cousa de uma pyramide invertida; aconteceu o que deveria acontecer — o poder e a

gloria de Portugal foi tão ephemero, quanto rapida havia sido a sua ascenção.

Foi esta fraqueza, ou tão desproporcionada pequenhez de Portugal, o que deu causa a um facto verdadeiramente estranho, ou pelo menos bastante curioso. E é que, quando na Europa a feudalidade era por toda a parte combatida e que principiava por toda a parte a se desmoronar, se lembrasse o governo portuguez de a vir plantar aqui na America, criando as capitanias. E no entretanto, não era uma tal medida nenhum contrasenso. Não devendo, não podendo ou não querendo recorrer á população estrangeira, porque seria, de alguma sorte, suicidar-se; Portugal na realidade quasi que não dispunha de outro qualquer meio de prover ao povoamento do Brazil, senão esse de recorrer á ambição, á cobiça, e mais do que tudo, á vaidade dos particulares. E foi o que fez, criando as capitanias. Mas para que uma tal medida não viesse a constituir um grande erro politico, era preciso que, dividido o Brazil em um muito grande numero de capitanias, ficassem todos esses pequeninos feudos fortemente dependentes do centro ou dos respresentantes do poder central. Quem, porém, quereria um tal favor, quando os riscos erão tantos e o proveito tão incerto? Foi o contrario, pois, o que se fez; e o Brazil foi dividido unicamente em doze capitanias.

Não me demorarei com os primordios de todas essas differentes capitanias; embora o assumpto não deixe de ser um dos mais interessantes, e algumas vezes um dos mais tragicos da nossa historia. Mas para que o leitor possa formar uma idéa do modo como as mesmas se fundávão, vou aqui fazer a minha primeira transcripção de Varnhagem. Deveria para isso escolher de preferencia uma das capitanias que vingárão e outra das que se frustrárão. Mas para um fim que tenho em vista assentei de me ater exclusivamente a duas daquellas; isto é, a de Pernambuco e a de Porto-Seguro. Eis a transcripção, da qual não deixarei, no entanto, de ir fazendo alguns cortes:

« Depois das duas anteriores capitanias, por onde a colonisação do Brazil começára, porque antes tivera nisto parte a corôa, a que chama primeiro nossa attenção, é a do activo, severo e virtuoso Duarte Coelho : é Pernambuco. Tinha Coelho, além de um coração robusto, a necessaria ambição e mediana cobiça, essenciaes para lidar com vantagem no campo de gloria e de fortuna, que se lhe apresentava ; e augmentar assim os capitaes de uma e outra, que já na Asia lhe havião cabido, por varias terras e navios, que tomára ou apresára. Encommendou de fóra alguns artigos que devia trazer comsigo, e para os quaes obteve franquia na alfandega de Lisbôa ; e logo depois seguio viagem, com sua mulher e muitos parentes seus e della. Tambem enviou ao mesmo tempo outros colonos, fazendo-lhes partidos, segundo seus merecimentos e exigencias.

« O certo é que, passando Duarte Coelho a esse porto (o de Pernambuco) o achou de conveniente ancoradouro. Sobre esse promontorio (o de Olinda), que fica além do cabedelo, foi que em virtude da melhoria das aguas, dos ares e do torrão para a cultura, Duarte Coelho assentou de fundar a sua villa ou colonia principal, em vez de a deixar á borda do rio. E ahi levantou a villa de Olinda.

« Era ainda verão e a intensidade do calor da torrida não fazia diminuir no donatario e seus socios o ardor com que todos se esmeravão, primeiro que tudo em levantar por aduas uma especie de castelo quadrado, á maneira das torres de menagem dos solares da idade média ; pois succedia que neste paiz renascião suas instituições, quando na Europa morrião ; porque, havendo já preenchido sua alta missão na civilisação de tantos paizes, começavão a prejudicar a unidade nacional. Para ajudarem no trabalho da reconstrucção dessa torre, e no da primeira capellinha que a devoção dos novos habitantes reclamava e em outros edificios, tratou o donatario de attrahir os indios, recompensando-os com ferrinhos e cascaveis, e promettendo-lhes soccorros contra os seus inimigos.

« Para bôa ordem da justiça mandou o donatario organizar um livro do tombo das terras que dava, e outro de matricula dos que se propunhão a gosar dos fóros de moradores da sua capitania. Promoveu tambem por todos os modos este chefe activo os casamentos dos primeiros colonos com as indias da terra; e o mesmo continuou a fazer com outros, que successivamente e por sua conta mandava vir, não só de Portugal, como das Canarias e de Galliza.

« A colonia prosperava, como dizem, a olhos vistos: a industria se desenvolvia e a renda do estado crescia, a par da do donatario e da dos particulares. As occupações de cada qual começavão a extremar-se definitivamente. Uns cultivavão o algodão, outros a canna, muitos os mantimentos: estes erão obreiros ou pedreiros, aquelles ferreiros ou carpinteiros. Tanta paz e prosperidade devião fazer attrahir a Pernambuco muitos colonos bons das outras capitanias: sobretudo, da de Porto-Seguro, que não se atemorisavão da reputação de rigoroso com os delinquentes, que em todas as outras capitanias adquirira Duarte Coelho.

« Vendo tudo em bôa marcha, Duarte Coelho não duvidou emprehender uma viagem á Europa para entabolar contratos com alguns ricos mercadores sobre a construcção de obras para o fabrico do assucar, mediante concessões que lhes fazia; e em poucos annos já tinha na sua capitania varios engenhos. Foi naturalmente nesta ida á côrte que o ousado donatario entrou em propostas para realisar o descobrimento do Rio S. Francisco, o que não teve effeito por serem excessivas suas exigencias, sendo o resultado definitivo mais em favor delle que da metropoli.

« Dentro de alguns annos, já Coelho mandava ao soberano amostras dos seus melhores assucares, e lhe participava como fôra na capitania decidido em juizo, que os senhores de engenho pagarião o dizimo em assucar já feito. »

Passemos agora á capitania de Porto-Seguro.

« Quasi simultaneamente com a pitoresca Olinda e a mal aventurada terra do Espirito-Santo se colonisava

Porto-Seguro. Seu nobre donatario, homem prudente, esforçado e mui entendido nas cousas do mar, gosava de tal credito na populosa provincia do Minho, sobretudo nas immediações de sua villa natal de Vianna, que apenas fez constar que daria terras aos que o quizessem acompanhar, se encontrou com tantos que não pôde acceitar a todos, e preferio, depois dos parentes pobres, os de que tinha mui seguras informações. Tendo vendido as propriedades que possuia em Vianna, ahi se embarcou, levando comsigo mulher e filhos, e emproando direito ao Brazil, foi demandar o mesmo Porto-Seguro, onde a armada do afortunado Cabral entrára sete lustros antes.

« Os gentios do paiz parecião então ainda mansos e trataveis, como se apresentarão aos primeiros descobridores; mas tão conhecida era já sua volubilidade que, longe de se fiar nelles, o donatario se prevenio ; e em pouco tempo conheceu que com razão o tinha feito, porquanto não tardárão elles em darem algumas assaltadas á nova colonia ; mas vencidos e levados depois com alguma politica, a capitania seguio em paz, bem que modestamente ; por isso que a ella tinhão accudido mui poucos capitaes. A cultura e fabrico do assucar só ahi começou mais tarde e mui vagarosamente, de modo que ainda em 1550 com difficuldade podia a capitania dar carga annual para um navio, não sendo muito ajudada do páo-brazil, que nella se cortava.

« Os colonos cultivavão apenas o que restrictamente necessitavão para alimento ; e como homens do mar, que erão na Europa pela maior parte, ao mar ião buscar a industria, a que mais se dedicavão — a da pesca. E não só levavão pescado ás capitanias vizinhas, como devidamente preparado até ao reino. Os pescadores encontravão sempre entre os indios, pouco amigos de cultivar a terra, gente para suas companhas.

« Durante a vida do primeiro donatario a colonia seguio feliz Havia nella bons costumes, fazia-se justiça a todos, erão os habitantes tementes a Deus, e observadores da religião, sem a qual não ha sociedade possivel.

Pero do Campo foi menos activo e emprehendor que Duarte Coelho. Tinha deste todo o zelo religioso, mas faltava-lhe igual parte de ambição e de cobiça, que são os outros dous estimulos da humanidade no emprehender obras grandes. Pernambuco é hoje uma provincia bastante rica e povoada. Porto-Seguro ficou sempre pobre, e nem sequer constitue uma provincia, apezar de ter para isso territorio. »

Transcrevendo estes dous trechos de Varnhagem, tive dous fins: mostrar como se fundavão as nossas primeiras capitanias; e servir-me dessa transcripção para uma argumentação em que depois terei de entrar. Além desses dous fins, porém, tive ainda um terceiro. E esse terceiro fim foi o de mostrar quanto a criação dessas mesmas capitanias poderia ser, e quanto na realida chegou a se tornar vantajosa, para a colonisação do nosso paiz. Entretanto, se isto é certo; e se uma tal medida poderia ter sido util debaixo de todos os pontos de vista, caso, como já disse, o Brazil houvesse sido dividido em muitas centenas de feudos bem subordinados ao centro; grandes erão os contras que agora vinhão a se dar, desde que todo o nosso territorio, em vez de ser dividido nessas muitas centenas de feudos, havia sido unicamente dividido em doze; e desde que desses doze muito poucos erão realmente aquelles que não comprehendessem de seis mil leguas quadradas para cima, e quando um havia, o de Pernambuco, que chegava a comprehender doze milhares dellas. Nem para que isto se comprehenda, é necessario mais do que attender para a grande fraqueza da metropoli e para o quasi absoluto poder de que fôrão os donatarios revestidos; pois é preciso que aqui fique consignado, que no empenho de segurar o Brazil contra os francezes, tal foi sobre este ponto o desprendimento do governo portuguez; que o rei quasi que não reservou para si no Brazil outros direitos, que não fôssem o de um simples protectorado e o de haver alguns tributos; os quaes ainda erão extremamente limitados.

Ora, tendo o rei de Portugal se despojado, como eu o acabei de dizer, em favor dos donatarios de quasi todos os seus poderes magestaticos, o que daqui vinha a resultar era que, presos ao centro por uma soberania muito leve, e que, de mais a mais, se achava tão longe, não só todos aquelles donatarios tornavão-se de direito em uns reisinhos quasi independentes; mas, o que muitissimo mais grave ainda o era, que nada impedia, que todos, ou que alguns delles, pelo menos, pudessem, de facto e muito depressa, se converter em outros tantos reis completamente independentes. Isto faria, e desde logo havia na realidade começado a fazer, que cada uma das nossas capitanias se fôsse considerando como um verdadeiro estado á parte. E se a despeito de terem todas ellas se tornado depois simples provincias de um mesmo estado, todos sabem as grandes rivalidades, que entre as mesmas existião e que ainda hoje de todo não chegárão a desapparecer ; que não seria, se aquella idéa de feudos mais ou menos independentes tivesse realmente prevalecido?

Se, porém, a simples permanencia das capitanias, ainda quando todas se conservassem unidas, era bastante para que désse um tão funesto resultado para a nossa futura unidade nacional; póde-se fazer idéa do que não deveria ter sido, se por ventura se viesse a dar uma desaggregação qualquer. E no entretanto, era esse exactamente um daquelles perigos, que muito bem se poderião considerar como certos. Nem para o mostrar é preciso mais do que esta unica consideração. Foi, como se sabe, no anno de 1555, que os francezes se apoderárão da bahia do Rio de Janeiro. Esses francezes não erão muitos. Póde-se mesmo dizer, que nunca talvez tivessem passado de mil. Para expulsa-los, por mais de uma vez tiverão de vir forças da metropole. E embora para uma tal empresa tivesse sempre havido da parte de todas as capitanias o mais decidido concurso, aquelles intrusos só acabárão por serem expulsos no anno de 1567, ou cerca de doze annos depois. Ora, se era isso o que tinha logar, quando apenas se tratava de alguns simples punhados de

forasteiros e quando Portugal tinha por si o mais completo concurso de todos os filhos da terra, pergunto eu agora aos meus leitores: que poderia fazer esse mesmo Portugal contra todos ou contra alguns daquelles donatarios, se estimulados pela ambição ou por outro qualquer motivo, se dispuzessem a se rebellar?

Mas eu tenho um facto, que muito mais alto do que esse ainda falla. E é o seguinte: quando a metropole veio, algum tempo depois, a supprimir os principaes direitos senhoriaes dos donatarios, destes não houve um só, que de um semelhante attentado não aggravasse. E como se tratava de um verdadeiro golpe de estado ou de um acto puramente politico; está bem visto, que nenhum delles teria de obter provimento ao seu aggravo. E foi isso o que realmente se deu. Entretanto, desses donatarios um houve, em cujo favor se fez uma excepção; cujo aggravo foi provido; e que continuou sempre na posse plena de todos os seus direitos e regalias. E quer saber o leitor quem foi esse tão feliz donatario assim exceptuado? Pois foi o unico que já então se havia feito poderoso, ou foi esse tão celebre Duarte Coelho, cuja historia já o leitor teve occasião de mais ou menos conhecer, e que sendo o donatario da maior de todas as capitanias, tinha chegado a della tambem fazer a mais rica, a mais povoada, e sobretudo a mais ferreamente governada.

Tratando deste ponto, Varnhagem não duvidou de assim se exprimir: «E na verdade, o não exceptua-lo, fôra quebrarem-se-lhe doações e promessas, quando sua bôa administração e serviços merecião antes novas recompensas e estimulos». Pois bem, Varnhagem, neste ponto parece que não vio a questão senão por um lado, ou então, que tendo encarado a questão unicamente pelo prisma da muito grande sympathia que nunca deixou de mostrar por aquelle donatario de Pernambuco, esqueceu-se da justiça dos outros. E tal foi um dos motivos, por que, tendo de escolher as capitanias de cuja historia devia fallar, preferi essas duas, de Pernambuco e de Porto-

Seguro; afim de que o leitor pudesse comparar o governo e o caracter dos seus donatarios, e pudesse verificar quanto o donatario de Porto-Seguro era um homem digno de todos os respeitos e de todas as attenções, não só como particular, porém muito mais ainda como chefe de um estado, onde o mesmo Varnhagem é quem nos diz que não se descobria a minima desordem. Si, pois, a capitania de Porto-Seguro era de todas a mais pacifica, a mais morigerada, e, por consequencia, era igualmente a melhor governada; parece que ninguem mais do que o seu donatario Pero de Campo, se tornava digno daquella excepção de que aqui nos occupamos. E porque a obteve Duarte Coelho, emquanto Pero de Campo era repellido no seu aggravo? Seria por ventura o simples effeito do mais inexplicavel dos caprichos? Não. E' que, modesto e sem a ambição, a energia, e sobretudo sem que nunca tivesse chegado a alcançar o grande poder de Duarte Coelho, aquelle tão digno Pero de Campo não era homem que pudesse de modo algum fazer medo ao rei; emquanto que o outro, pelo contrario, parecia possuir todos os requisitos que erão necessarios para fazer valer e respeitar direitos que elle havia alcançado, não por uma pura graça, mas á custa de toda a sua fortuna e com o risco da sua propria vida e da de todos os seus.

Se, pois, logo no principio, e só com um, já o rei via-se obrigado a prudenciar ou a contemporisar; póde-se fazer ideia do que não seria, se em vez de um fossem doze, ou se aquelle um pudesse ir continuando a criar azas. Felizmente para Portugal e para nós, a conquista dos hollandezes tirou-nos aquelle osso com o qual a final teriamos talvez de nos engasgar. E de facto, se tendo os hollandezes expulso ao donatario de Pernambuco, e se este tendo depois abraçado o partido dos Felippes, acabou por perder a capitania que passou desde então a pertencer exclusivamente á corôa, Pernambuco já por duas vezes quiz fazer o seu rancho á parte, e duas vezes já proclamou uma republica sua; faça-se ideia o que seria hoje esse mesmo Pernambuco, se capitania continuasse elle

sempre a ser, como havia começado; e sobretudo, se durante todo esse tempo, elle tivesse chegado por ventura a ter por seus chefes a uma meia duzia de Duartes Coelhos? !

Um semelhante perigo era, pois, enorme. E assim, se as capitanias houvessem dado todo aquelle resultado que das mesmas o governo da metropole chegára a esperar; póde-se com a maior certeza affirmar que teria, ipso facto, desapparecido do nosso Brazil essa tão grandiosa unidade que tanto nos enche de orgulho e tão necessaria se torna para os nossos futuros destinos. Mas, se, como disse, o acaso, ou a Providencia como ás vezes o costumo a chamar, tinha por fim de conservar o Brasil sempre portuguez e sempre unido; não era possivel que não tratasse de dar a isso algum remedio. E então o que elle fez, foi o seguinte: quando vio que as capitanias já havião prestado todo o bem, que, sem o menor perigo, das mesmas se poderia tirar; tratou de politicamente enfraquece-las, e até de fazer que algumas dellas acabassem por de todo se desmoralisarem. E de facto, sem que os primeiros donatarios houvessem muito bem comprehendido todas as difficuldades da empreza em que se tinhão mettido, delles quasi que um só não houve, que não tivesse desde logo posto, e com uma muito grande alacridade, os hombros á obra. Como porém, Portugal dispunha de muito pouca gente, e como por outro lado, parece que todos aquelles donatarios dispunhão de muito poucos capitaes; o resultado foi — que das doze capitanias, unicamente seis vingárão; e que destas, só a de Pernambuco foi a unica, que não só teve desde logo uma muito grande prosperidade, mas que parece mesmo ter chegado a se tornar mais ou menos poderosa.

Se, pois, os donatarios havião concorrido, de um modo muito efficaz, para o bem do Brazil, já pelo augmento da população branca de que elle tanto precisava; já pela construcção de edificios e de algumas pequenas fortalezas; e já, sobretudo, pela introducção de diversas culturas; elles, por outro lado, nada absolutamente tinhão

conseguido fazer em favor de sua propria fortuna; e muito menos ainda, daquelle natural e tão terrivel prestigio que, parecia, deveria se ligar á sua tão alta posição ou áquelle seu poder verdadeiramente real. E o que é certo é, que ou fôsse a mais completa incapacidade em alguns, falta de meios em outros, ou uma muito grande infelicidade de quasi todos, longe de se terem engrandecido ou tornado uns verdadeiros potentados, nada mais quasi todos elles fizerão, do que se desmoralisarem; e não só soffrêrem, porém ainda muito concorrêrem, para que as suas respectivas capitanias se desmoralisassem. Nem para que isso se conheça, é preciso mais do que dizer, que um delles chegou a ser preso pelos seus proprios subditos, e que outro, depois de se haver entregado á mais completa embriaguez, deixou que todos os negocios corressem a Deus e á ventura, ou antes, com todos os solavancos proprios de uma razão desorientada.

Foi isto, no entretanto, no que veio exactamente a consistir o desvio do grande mal que tão certo nos parecia ameaçar ou o preparo para o grande bem que dahi nos teria de advir. Quanto a esse mesmo bem, nós o teremos de vêr no capitulo seguinte.

CAPITULO V

Para que não soffra a integridade do Brasil e para que o seu progresso se accelere, o acaso, depois de ter feito que a maior parte das capitanias se desmoralisassem, de novo e com muito maior força açula os francezes contra as nossas costas. Funda-se a cidade da Bahia e crea-se um governo geral da colonia.

Para que se veja o ponto de desmoralisação a que as capitanias havião chegado, vou aqui transcrever, ou antes resumir, o que a este respeito nos diz Varnhagem:

« A desmoralisação de algumas colonias chegou a ser tal, que nellas se armavão navios de contrabandistas, ou para melhor dizer de piratas, que ião a corso pela costa. Seis caravelões preparados em uma das capitanias do sul fôrão á Parahyba do Norte tratar por sua conta com os indios e *fazer brasil*, para vender não sabemos onde. O capitão do Itamaracá asylava naquella ilha os que fugião de Olinda, para escapar ao merecido castigo a que por seos delictos os condemnava o severo Duarte Coelho, que apesar da repugnancia que tinha de desmoralisar perante os indios o prestigio dos seos patricios pervertidos, teve alguma vez de mandar enforcar alguns por incorrigiveis. Um certo Henrique Luiz e outros da capitania do Espirito Santo fôrão a Campos, e sob pretextos de resgate apanhárão a bordo um chefe indio, e o fôrão entregar (naturalmente a troco de alguma vantagem) a seu maior inimigo. Todo o gentio de Campos se vingou da aleivosia, assaltando a colonia de Pero de Goes, queimando-lhe os canaviaes, e hostilisando-o a tal ponto, que se vio obrigado a evacua-la. Alguns navios trazião de Portugal colonos contra a sua vontade ; e succedeu, que estes se levantavão, deixando

em algum porto menos frequentado o capitão e mais gente que não se associava a elles, e seguião o rumo que lhes parecia. Um dos taes navios foi á Bahia vender roupas, e dahi se passou aos Ilheos, e quem sabe se depois á Turquia.

«Desta praga de piratas provierão por muito tempo as queixas e rivalidades de umas capitanias para as outras, á custa das quaes vivião os inimigos. Assim, a intelligencia que alguns donatarios querião dar ao homisio e couto, fazendo-o extensivo aos crimes commettidos nas capitanias apresentava por absurdo, que um criminoso poderia só no Brasil perpetrar doze crimes, e ter onze homisios successivos. Já em 1546 se queixava a tal respeito o velho Duarte Coelho, pedindo ao rei que ordenasse aos outros donatarios e seus capitães, que satisfizessem as precatorias para entregarem os criminosos ; porém nada tinha conseguido. Dahi odios e rixas entre os capitães e as capitanias, que infelizmente medrárão, e algumas duravão ainda ha pouco, com grande prejuizo da causa popular. Os degradados que as penas da legislação e o mal entendido zelo do governo pelo Brasil agora começavão a mandar em maior numero, concorrião a augmentar a triste situação das capitanias. A desmoralisação e a irreligiosidade em varias das capitanias nascentes chegou a tal ponto, que se commettião assassinatos, entrando no numero dos criminosos alguns ecclesiasticos. Muitos destes, não só deixavão de cumprir os preceitos da Igreja, como ás escancaras faltavão á sociedade vivendo escandalosamente na polygamia. Colono houve em Pernambuco, que se lançou á vida gentilica, da qual apenas sahio quando se lhe offereceu mais tarde occasião de ir vêr seus pais em Portugal.»

A' vista do que acabo de transcrever e do mais que já antes havia dito, vê-se qual não deveria ser o mal estar de toda aquella sociedade. Qual é porem o governo absoluto que dá grande peso ao soffrimento dos povos? É pois de suppor que este estado de cousas tivesse ainda de por muito tempo perdurar. Mas se o acaso deu a Portugal este nosso Brazil ; esse mesmo acaso, por outro

lado, parece ter dado aos francezes o papel de aguilhão de Portugal ou o de fautor do nosso tão constante engrandecimento e progresso. Isto já nós o vimos em relação á fundação de S. Vicente e á creação das capitanias; isto o teremos de vêr quasi sempre durante o curso de toda a nossa historia primitiva; e é isso o que nós proprios, por assim dizer, temos visto em nossos dias; pois que ainda quando não quizessemos fallar em outras cousas muito mais miudas, bastaria recordar, que fôrão elles que expulsando de Portugal para o Brazil a D. João VI, nos vierão tornar de facto independentes; e que fazendo a sua revolução do anno de 1830, fôrão elles ainda os que nos servirão de estimulo para que por nosso turno nós tambem fizessemos a nossa de 7 de Abril; a qual, como se sabe, foi um dos principaes fundamentos da nossa actual e completa liberdade. Pois dessa vez de que aqui nos occupamos fôrão ainda esses mesmos francezes os que se tornárão causa para nós de um immenso bem; porque açulados pelo destino, tendo-se posto mais do que nunca a infestar todas as nossas costas, acabárão elles por despertar a nossa metropole; e a tirando da sua antiga e tão invencivel innercia, a obrigárão, por assim dizer, a fazer ao Brazil estes dous immensos beneficios — aniquilar de alguma sorte as capitanias supprimindo os poderes exorbitantes dos seus donatarios; e ao mesmo tempo, crear para a colonia um governo geral: o que tudo querendo dizer integridade ou unidade nacional, começava por fazer do Brazil, não um simples aggregado de colonias portuguezas, mas o grandioso embryão de um immenso imperio que teria de se manifestar ao mundo alguns seculos depois. Para que, porém, não se possa acreditar que eu apenas phantasio ou que estou completamente exagerando a parte que sobre taes medidas vierão a ter os francezes; e como, por outro lado, esta minha historia outra cousa mais não é, do que um simples extracto da de Varnhagem; vou uma vez mais transcrever o que a respeito do papel que naquella occasião representárão os francezes, o mesmo nos diz:

« Mas outro perigo crescente punha em maior risco a ruina e a perda do Brazil. Erão as náos francezas, as quaes não passando anteriormente do cabo de Santo Agostinho, ou quando muito da Bahia, desde que estas terras tiverão donatarios, se avesárão ao Cabo-Frio e Rio de Janeiro, Ilha-Grande e Ubatuba, de modo que já por estes portos não ousavão mostrar vela os navios portuguezes. A Bretanha e a Normandia considerávão as terras do Brazil tão suas como o proprio Portugal. Até á França levavão indios, e em vez de torneio chegavão a representar em Ruão um combate e festim dos nossos selvagens. A longinqua colonia de S. Vicente, que até então tinha crescido com a paz em prosperidade, esteve, em consequencia do trato dos navios francezes, em termos de vêr cortadas as suas relações com a mãi-patria. Foi dessa capitania de S. Vicente, que tão celebre devia um dia fazer-se nos annaes brazilienses, que partio o brado o mais energico, pelo qual a côrte se inteirou bem ao vivo do perigo em que estava todo o Brazil. Levantou esse brado Luiz de Góes, irmão do donatario de Campos, e ao depois jezuita, a quem a Europa deveu a primeira planta do tabaco que recebeu da America. Góes em uma carta datada de Santos, depois de um preambulo de submissão e humildade, levanta assim a voz:

« Se com tempo e brevidade V. A. não soccorre estas capitanias e costas do Brazil... ainda que nós percamos as vidas e fazendas, V. A. perderá a terra. » Como se não estivesse bem seguro do apreço que a côrte daria á perda do Brazil, por muito embriagada com o Oriente, accrescenta : « e que nisto perca pouco, aventura perder muito... queira Deus não se vão (os francezes) a dobrar o cabo da Boa-Esperança. » Receioso ainda de que não fosse bastante o ter fallado assim ao interesse, tenta tambem de mover a piedade : « Soccorra V. A. e com braço forte, que tudo se ha mister, e se não o mover a terra e os inconvenientes acima ditos, haja V. A. piedade de muitas almas christãs. » Finalmente depois de ponderar que no Brazil tinha gasto mais do que possuia, e o melhor tempo

de sua vida, concluio : « O' que me fica para gastar é a minha vida e a de minha mulher e de meus filhos, dos quaes a Deos e a V. A. farei sacrificio, e em mentes nos deixar, sempre rogaremos a Deos pela vida e Estado de V. A. »

E, com effeito, este tão eloquente ou tão angustioso brado de Goes não deixou de ser ouvido ; porque no fim do anno de 1548 o governo portuguez acabou por se determinar a realizar as duas medidas de que acima fallei —suppressão dos principaes direitos dos donatarios e a criação de um governo geral no Brazil. E não só foi este o melhor de quantos beneficios até então a metropole nos havia feito, porém ainda, sem que ella o tivesse pensado, um dos maiores para o futuro.

Se, porém, uma tal medida era das mais felizes ; não menos o foi a escolha daquelle que a deveria pôr em pratica ; poisque tendo essa escolha recahido sobre Thomé de Souza, acertou de ser este um homem extremamante modesto ; e que no entanto, além das glorias que havia alcançado lá pelos lados do Oriente, e da outra infinitamente maior de ter sido o primeiro governador de um paiz que os fados destinavam a se tornar um dos maiores do mundo, ainda teve a ventura de a tudo isso acrescentar a da lembrança que deixou de ter sido um excellente administrador e um homem de bem.

Partindo de Lisboa nos começos de 1549 e ao Brazil tendo chegado nos ultimos dias de Março, Thomé de Souza tratou sem a menor detença de executar todas as suas instrucções. E como uma das principaes era a de fundar na Bahia de Todos os Santos uma cidade, não simplesmente regular, porém que tivesse capacidade para resistir aos inimigos ; começou por fundar a actual cidade da Bahia com todos os requisitos, que as circumstancias permittião, para ser uma cidade forte e a capital de um estado. E desde então, e sem o menor descanso, elle d'alli mesmo, ou percorrendo em pessoa a colonia inteira, pôz em movimento aquella nova machina que deveria produzir a nossa futura grandeza. Nem

Thomé de Souza havia vindo só ou como o unico responsavel do bom resultado daquella tão util empreza. Mas emprehendendo a côrte desta vez fazer uma obra que fôsse mais ou menos completa, entendeu igualmente, que uma vez que era preciso que o Brazil tivesse uma administração sua ou tão satisfactoria quanto possivel, não deveria unicamente se contentar com o mandar um governador geral; porém que deverião vir com este todos aquelles cargos ou pessoas, que junto delle velassem pelas tres maiores necessidades de um governo qualquer — a justiça, as bôas finanças e uma bôa defesa. Assim pois, para que nada faltasse ; no mesmo navio em que vinha Thomé de Souza vierão tambem com elle: um ouvidor geral com alçada e autoridade de passar provisões em nome d'el-rei, e que sendo independente do governador, deveria ser o chefe da justiça no paiz ; um provedor-mór da fazenda que teria a seu cargo tudo quanto interessasse a bôa ordem das finanças ; e finalmente um capitão-mór da costa, o qual velaria na defesa e maior segurança do littoral da colonia ; emquanto que para a segurança ou para defesa em terra vinhão diversos regulamentos, impondo aos donatarios e a todos os colonos mais ou menos abastados a obrigação de se proverem de um certo numero de armas e de outros objectos de ataque e defesa. Isto era o que se referia á parte temporal do governo. Para que, no entretanto, a parte moral fosse igualmente attendida; não só veio com o governador o padre Manoel da Nobrega, que foi com Anchieta o principal apostolo do Brazil e que agora vinha acompanhado de um grande numero de outros jesuitas para fundar um collegio na Bahia; parém, creado no anno seguinte um bispado naquella mesma cidade da Bahia que abrangia todo o Brazil, pouco depois, delle vinha tomar posse o seu primeiro bispo Pedro Fernandes Sardinha.

Se todas estas medidas erão promettedoras dos melhores resultados e se para o bom successo dellas ainda mais concorria a bôa vontade e indefessa actividade daquelle que havia sido encarregado de as fazer fructificar;

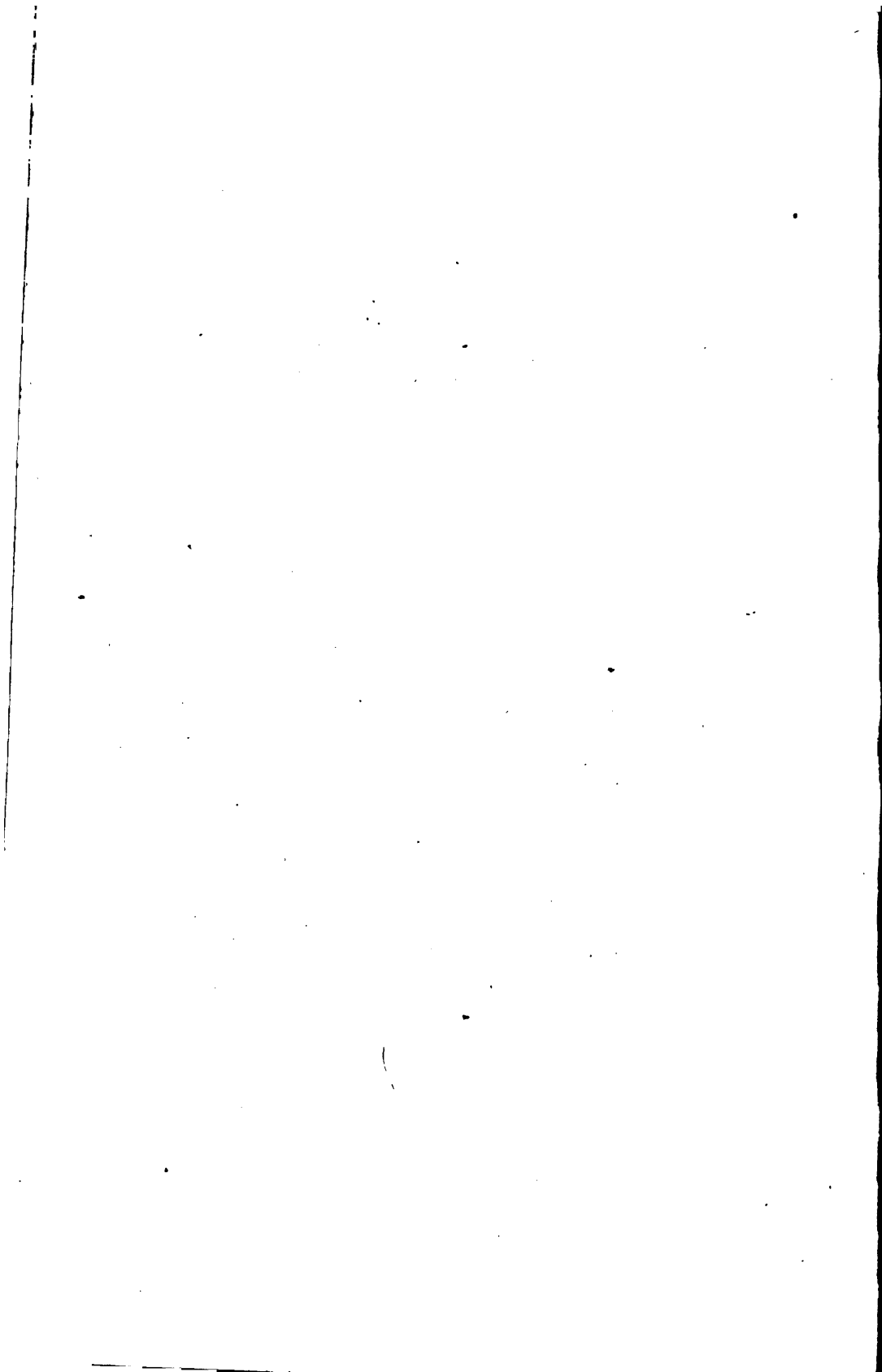
muitos,no entretanto, e muito grandes erão os embaraços, diante dos quaes tinha de esbarrar a melhor ou a mais firme vontade. E desses embaraços dous dos primeiros que se offerecêrão, um foi a grande falta de braços de que então se veio a conhecer a necessidade para se cultivar a terra e ao mesmo tempo se realisarem todas as grandes e custosas obras de que se havia mister; e o outro foi a escassez ainda muito maior de mulheres brancas com as quaes os europeos se pudessem casar.

Mas, se isto foi então um grande mal, foi esse um mal, que mui depressa se converteu em um bem; porque, graças á existencia de um colono portuguez que alli se achava desde 1510, e se chamava Diogo Alvares Caramurú, e que entre aquelles indios se havia estabelecido e casado; com muita facilidade se atárão cordiaes rèlações entre os europêos e os indios; e estes fornecerão o que áquelles tanto faltava, isto é, os braços e as mulheres. E digo que foi este um mal que em bem se veio a converter, porque foi exactamente essa tão grande falta de braços e de mulheres o que fez com que, em logar de perseguirem e até de matarem aos indios por um puro passatempo, como foi por muito tempo o costume dos hespanhóes, os portuguezes, pelo contrario, procurárão sempre, não só os cathechisar e amimar; porém muito mais longe levando essa sua tão grande tolerancia, nunca duvidárão de se irem com elles entrelaçando até mesmo pelos vinculos do mais legitimo matrimonio. Facto este, que tendo se dado em todos os tempos e em todos os logares, delle vierão depois a resultar os dous seguintes e importantissimos beneficios: 1°, o de não se desfalcar ainda muito mais a nossa população indigena, que, como se sabe, nunca foi muito avultada; e 2°, o de se haver quasi que inteiramente supprimido entre nós quaesquer preconceitos de raças, pelo menos em relação á essa nossa raça indigena. E o que é certo, é que desde os proprios primordios da conquista, essa tão propicia fusão das duas raças se operou e foi por um tal modo proseguindo; que sem que entre nós nunca os indios houvessem sido perseguidos e quanto mais exterminados;

hoje, fóra das mattas, quasi que ninguem os poderia encontrar, ou antes os poderia vêr ou conhecer. E no entanto, elles ahi se achão ; e não no fundo dos campos e nem escondidos em algum canto das cidades ; mas desde as ultimas camadas da plebe até o mais alto da cupola social.

Isto, porém, se foi em grande parte devido á necessidade ou a todas essas circumstancias de que acabei de fallar, é preciso, comtudo, dizer, que em grande parte o foi tambem aos grandes esforços dos jesuitas ; visto que tendo aquelles padres se tornado os mais acerrimos defensores e protectores dos indios, sempre procurárão defender a sua dignidade natural ou a sua perfeita igualdade em frente dos brancos. E assim é este um dos grandes e dos mais importantes beneficios de que nós a esses mesmos padres devemos confessar o debito. Mas outro muito maior ainda existe de que nos são os mesmos credores. E é, como diz Varnhagen, que favorecendo, segundo o seu costume, a provervial unidade da companhia, muito tambem aquelles padres concorrêrão, para que se estabelecesse a unidade do Brazil, não só estabeleceudo, como elles fazião, mais frequentes relações de umas villas para as outras, porém muito mais ainda, concorrendo com as pacificadoras palavras do evangelho, para que fôsse destruido o feio habito, resultante da falta de educação dos habitantes, de se estarem uns aos outros injuriando com doestos, ainda quando mais polidos, de piratas, ladrões e qneijandos.

Nota.—Ha de parecer estranho que um republicano e um sceptico, não duvide de se mostrar tão benigno para com os jesuitas. Mas o sceptico, neste caso, é historiador; e antes de tndo, sempre amou a verdade : Ora a verdade é, que não só foi o catholicismo quem realmente fez a nossa patria ; mas que nada houve nella até hoje de liberal e de grande, em que á frente não se encontrassem os padres. Mesmo agora que principia a pesar sobre o nosso clero com muito maior força o ascendente de Roma, veja-se que na propria proclamação da republica foi ainda um padre

quem no seio do parlamento se animou a dar-lhe o primeiro viva. E cá fora, quantos não lhe tributavão os seus cultos ostensivamente ou bem no fundo dos seus corações? O que é preciso, é nunca confundir os padres brazileiros com os dos paizes feudaes. E' possivel que dadas as circumstancias novas em que os procurão arrastar, os padres brazileiros deixem de ser o que sempre fôrão. Até aqui, porém, nunca teve o Brazil outros potriotas que mais o fossem do que elles.

CAPITULO VI

Para que o Brazil comece a se conhecer e a se amar, os indios se assanhão por toda a parte; os francezes, depois de muito andarem a coriscar, se arranchão; e funda-se em 1566 a cidade do Rio de Janeiro.

Depois de D. Duarte da Costa, que governou de 1553 a 1558 e que foi o 1° successor de Thomé de Souza, o 2° foi Men de Sá. O seu governo foi um dos melhores que tivemos e tambem dos mais longos, pois que durou cerca de dezeseis annos.

Dotado de todas as qualidades de um bom administrador e tendo, alem disso, sempre governado o paiz em muita harmonia com os jesuitas, Men de Sá pôde, sem que tivesse de lançar mão de meios odiosos, dispôr dos necessarios recursos para levar ao cabo todas ou quasi todas as emprezas em que se metteu ou para fazer frente a muitas das difficuldades com que teve de lutar. As principaes, porém, se resumem nestas duas palavras —indios e francezes.

Em vez de constituirem, como os indios do Mexico ou do Perú, um unico e poderoso imperio; os tupis, que occupavão todo ou quasi todo o nosso territorio, dividião-se em pequeninas republicas ou cabildas, que vivião na mais constante hostilidade umas como as outras. Uma tal discordia tendo sempre impedido, que entre si se alliassem, ou que tendo parcialmente se alliado, unidos por muito tempo se conservassem; fez com que, sendo infinitamente superiores aos indios pela civilisação, nunca os portuguezes delles se temessem em demasia; porque o unico meio que aquelles poderião ter para a

estes vencer, era o da união ou de um muito grande excesso de numero; e não era este um facto que pudesse ter a minima probabilidade. Por isso tambem, se desde o começo da conquista nunca os indios deixárão de mais ou menos hostilisar aos invasores, nunca todas as suas guerras passárão, para estes, de um facto mais ou menos ordinario ; ou, se assim me posso exprimir, de uma especie de molestia chronica que periodicamente nos accommette e que póde então mais ou menos incommodar, porém que na realidade nem mata e nem chega sequer a nos dar grande cuidado. Nesta época derão-se, comtudo, tres factos, os quaes vierão o seu tanto ou quanto modificar este estado de cousas.

O 1° foi uma especie de immensa recrudescencia de hostilidades por parte dos indios, que deu-se desta vez por assim dizer em toda a linha ; ou foi por parte delles um ataque quasi que simultaneo desde Pernambuco até S. Vicente. Este perigo, porém, não deixou de ser, como de todas as outras vezes, com facilidade superado ; porque a presteza da defesa, de alguma sorte, conseguio impedir, ou desorientar aquella tão inesperada simultaneidade.

O 2° facto foi o apparecimento dos aymorés em o nosso littoral, ou na capitania de Porto-Seguro ; indios estes, dos quaes até então nunca se havia ouvido fallar, e que parece, segundo todas as presumpções, terem vindo fugidos diante da conquista dos hespanhóes no sul e no occidente da America. De outra raça, e muito mais selvagens e ferozes do que os tupys, os aymorés produzirão sobre estes um immenso terror do qual os proprios portuguezes não deixárão de participar um pouco. Felizmente, o papel que estes novos invasores vierão a representar em a nossa historia, foi de muito pouca duração ; porque, tendo sido dominados algum tempo depois pelos artificiosos prestigios de Alvaro Rodrigues e de um seu filho, e tendo sido postos depois em um contacto constante e intimo com os jesuitas; elles, ao inverso dos tupys, que quasi nunca fazião a paz, senão para logo depois a

quebrarem, quando á esta se prestaram, nunca mais lhe deixárão de ser fieis, ou se tornárão jamais aggressores.

O 3° facto finalmente, e de todos talvez o mais importante, forão os successos que alcançou no sul um dos nossos indios, que se chamava Cunhambebe, e cujo poder ou celebridade foi tal, que o escriptor francez Thevet, não contente de nos haver deixado a sua biographia, ainda nos deixou a sua propria figura. Este indio que havia chegado a se tornar o unico ou o verdadeiro chefe de todas as tribus que se estendião desde o Cabo-Frio até S. Sebastião, tinha por este modo se constituido em um verdadeiro potentado. E desta sorte, quando menos o esperavão, tiverão os portuguezes de encontrar-se pela primeira vez em frente de uma real e muito vasta confederação.

Ora este Cunhambebe era um dos mais furiosos e dos mais irreconciliaveis inimigos dos portuguezes. E como era dotado de um valor, de um ardor e de uma energia muito pouco communs, desgraçados d'aquelles que lhe pudessem ficar ao alcance. E como as povoações que ao seu alcance mais se achavão, erão as das capitanias de Santo Amaro e S. Vicente, fôrão tambem estas as que então muito mais tiverão de soffrer. Nem ellas escapárão, senão, graças aos prodigios de valor e de constancia, que em todas se praticárão; e que tiverão logar, não unicamente da parte dos seus habitadores brancos, porém ainda e mesmo muito principalmente talvez da parte dos indios seus alliados, dos quaes é justo que não deixem de ter aqui os seus nomes consignados, Tibiriçá e Caiubi, que tão celebres vierão depois a se tornar debaixo dos seus nomes christãos, o 1° de Martin Affonso e o 2° de João.

Nem Cunhambebe (é preciso que aqui se diga) era só temivel por terra. Elle o era igualmente por mar. E para que sobre todos os pontos bem caracterisado o mesmo se torne, creio que nada será mais preciso, do que um unico facto: E é, que não dispondo senão unicamente das suas simples canoas de guerra, aquelle tão temivel caudilho não hesitava de atacar e dar abordagem a navios que se

achavão munidos de artilharia; e que tendo uma occasião de um destes tirado dous pequenos falcões, tinha por costume de os levar comsigo carregados; e que não só sobre os seus proprios hombros lhes dava fogo; porém que ainda com a maior facilidade lhes auguentava o recúo. O que é certo, é que tão terriveis e que tão incessantes se havião tornado todas aquellas assaltadas de Cunhambebe ás duas acima mencionadas capitanias, que Nobrega e Anchieta que naquella occasião por acaso ali se achavão, tomárão a heroica resolução de irem se constituir seus prisioneiros ou de alguns de seus tenentes ou alliados, para verem se por meio da humildade e da persuasão chegavão a obter o que pela força até então não havião obtido; isto é, um pouco de socego ou de paz para toda aquella gente que tão atribulada sempre se achava. E foi então, que dizem, para vencer as tão terriveis tentações da carne que nelle despertavam a nudez e todos aquelles outros tão soltos costumes dos indios em cujo meio teve por tanto tempo de viver, fez Anchieta um dos seus ou o seu bem conhecido poema á Virgem. Felizmente aquelle tão heroico sacrificio não deixou de ter um condigno resultado; e quando os dous missionarios, depois de cinco mezes de captiveiro e de incessantes perigos, chegárão a se recolher para o seio dos seus correligionarios e cathecumenos, comsigo tambem levavão a tão appetecida paz.

A situação, pois, pelo lado dos indios, foi uma das mais asperas, por que os portuguezes tiverão de passar. Mas eu já disse que por este lado nunca forão muito grandes os cuidados destes; visto como elles muito bem sabião, que apenas se tratava de um simples perigo parcial; sempre transitorio; e que ás mais das vezes não passava de simplesmente momentaneo. No mesmo caso, porém, não se achavão os francezes; porque tão civilisados como os portuguezes, e pertencendo á uma nação muitissimo mais poderosa, os francezes tornavão-se de facto inimigos respeitaveis, e verdadeiramente perigosos.

Ora, sempre infatigaveis naquella sua tão constante faina de commerciarem com os indios, já os francezes por

vezes havião tentado se estabelecer em muitos e differentes pontos da costa. Mas bem de pressa percebidos e desde logo expulsos, nunca aquelles nossos tão incançaveis perseguidores havião passado de uns verdadeiros entrelopos. Em 1555, porém, Nicoláo Durand de Villegagnon, que era, ou se pertendia fazer, protestante, concebeu o arrojado projecto de formar no Brazil para si um dominio independente. E tendo obtido para seu projecto o patrocinio de Coligni e não só a annuencia porém até mesmo uma certa protecção de Henrique II, em meados daquelle anno, com dous navios, do Havre partia para o Brazil; em Novembro entrava pela bahia do Rio de Janeiro; desembarcava na ilha que veio depois a conservar o seu nome; e depois de a ter fortificado e de se haver alliado com os tamoios que erão os habitadores daquellas paragens, ficou desde então senhor daquelle porto e de todos os arredores.

A noticia chegou logo a D. Duarte da Costa e á côrte em Portugal. Mas tal era já a fraqueza, ou taes erão naquella occasião os embaraços da metropoli; que apesar de irem cada vez mais aquelles estrangeiros recebendo reforços e ali se fortificando, só foi em fins de 1559, que pôde vir de Portugal uma armada, com a qual, e com os recursos que a colonia podesse offerecer, se tratasse da expulsão daquelles já tão enraizados intrusos. Men de Sá, tendo, pois, se posto á frente daquella armada e de todos os auxilios que pôde reunir, veio ao Rio de Janeiro atacar aos francezes; matou a uns, aprisionou a outros, acabou por expulsa-los a todos da ilha, e depois de haver demolido todas as fortificações do inimigo, e de ter-se apoderado de todo o armamento que na ilha havia, fez-se de vela para a capitania de S. Vicente.

Men de Sá julgava ter acabado de vez com os francezes. Assim porém não foi. Todos os que havião escapado daquella derrota, refugiarão-se no continente; ali se fortificárão com o auxilio dos indios seus alliados; a estes derão a maior disciplina que lhes foi possivel; e no fim de muito pouco tempo, tinhão os francezes de novo se

tornado os unicos senhores de toda a bahia. Desde então tornava-se de necessidade que da metropoli viesse para os expulsar uma nova esquadra. Esta porém, só veio quatro annos depois, tendo como seu commandante a Estacio de Sá, sobrinho do governador. Em principios de 1565 partiu a mesma esquadra, com os auxilios que já na Bahia se achavam reunidos, para o Rio de Janeiro com dous fins : o 1°, de expulsar aos francezes; o 2o de ali fundar uma forte cidade, que servindo de padrasto aos indios seus alliados, os não deixasse mais voltar.

Quando Estacio de Sá chegou ao seu destino, desde logo conheceu, que os seus meios erão de todo insufficientes para os fins que o ali trazião ; e continuou para S. Vicente a fim de lá ir procurar os supprimentos de que tanto carecia. Era de alguma sorte ir ainda pedir muito mais a quem por assim dizer já tudo havia dado. Mas não obstante, e embora ali tivesse elle de se conservar por quasi um anno, Estacio de Sá pôde em fins de Fevereiro de 1566 voltar para o Rio de Janeiro levando comsigo, senão tudo do que precisava, o que de mais essencial pelo menos lhe era mister. Ora, entrar em um bahia quasi toda occupada pelo inimigo, para lá ir se assentar no meio d'elles, era, além da difficuldade do primeiro assento, ir-se collocar nas maiores contingencias para as suas communicações com o exterior. Estacio de Sá, pois, em vez de penetrar pela bahia, desembarcou na entrada da barra; escolheu uma especie de peninsula que ali existe entre a bahia e o mar ; e dpeois de a ter mandado roçar, tratou de lançar quasi que mesmo junto do Pão de Assucar os primeiros e bem toscos fundamentos da projectada cidade.

Não me demorarei em descrever todos os successos que ali se derão durante perto de um anno. Apenas direi, que mais de uma vez assaltada pelos indios e pelos francezes seus alliados, a nova cidade bravamente se defendêra ; que por mais de uma vez os nossos por seu turno havião dado aos seus contrarios vantajosos combates ; e que, não obstante, em vez de serem estes destroçados e

os francezes expulsos, pareciāo cobrar cada vez mais forças. Ora, quando alli chegara, Estacio de Sá havia praticado um desses actos, que sendo ás mais das vezes a salvação das mais temerarias emprezas, nunca deixárão de dar aos que os praticão um nome verdadeiramente heroico. Com o receio de que o desanimo dos seus o pudesse algum dia obrigar á uma deshonrosa retirada, havia ordenado, que sem a minima demora d'ali se retirassem todos os navios que os havião trazido. Era isso de alguma sorte o jogar o todo pelo todo. Mas, certo de que a maior das garantias do triumpho seria aquella tão inilludivel necessidade que haveria para todos de vencer ou de morrer, elle havia desde então confiado, ou que o seu valor e o dos seus serião muito mais do que o sufficiente para isso; ou que no caso que assim não fôsse, nem seu tio, e que nem tão pouco o Brazil inteiro deixarião de correr pressurosos em auxilio daquelles que por esse modo havião se dedicado até o ultimo pela honra e pela gloria da patria commum.

Nas cirumstancias tão apertadas em que, nós já vimos, o Brazil então se achava, e quando a metropoli estava tão longe e tão pouco já poderia fazer; uma tal esperança não deixava de ter alguma cousa de extremamente temeraria. E felizmente, no entretanto, assim não foi; porque apenas constou a Men de Sá todas as agruras por que estavão passando aquelles tão heroicos fundadores da cidade do Rio de Janeiro, por toda a parte se ajuntão homens e mantimentos; estes simultaneamente se dirigem para o campo da luta; da metropoli erão ainda mandados alguns navios; e no dia 18 de Janeiro de 1567 chegava á bahia de Rio de Janeiro o proprio governador com os ultimos e de todos os mais poderosos recursos. E então tendo-se feito um conselho e tendo-se designado para o assalto das fortificações inimigas o dia 20 de Janeiro que era o do padroeiro da cidade; assim se fez. Primeiro se tomarão as que havião sido levantadas á foz do rio Carioca ou na actual praia do Flamengo; depois as muitissimo mais poderosas que havião sido construidas na

ilha de Maracaiá ou do Gato (a ilha actual do Governador); e comquanto logo no primeiro dia houvesse sido Estacio de Sá frechado e tão gravemente, que veio a fallecer dahi a um mez; isso de nenhum modo impedio que fôsse o inimigo por toda a parte vencido e destroçado. E desde aquella jornada os francezes deixárão de ser para sempre os verdeiros ou quasi que unicos senhores d'aquella vastissima e tão formosa babia de Guanabara.

Poucos serão os factos, se é que algum haja em a nossa historia, que, além das tão altas consequencias que encerrassem, em si ao mesmo tempo contivessem, como este da fundacção do Rio de Janeiro, um caracter tão genuina ou tão profundamente nacional. Nem para o dizer, é preciso mais do que esta unica consideração— que não houve uma só classe social ou um unico dos poderes publicos, que ali não se achasse convenientemente representado e como que enfeixando, se assim me posso exprimir, em um ponto unico todas as forças constitutivas ou verdadeiramente vivas da nação. E para que o leitor possa disso ter um exemplo, eu deixando de parte um numero muito grande de outras pessoas, que de um modo mais ou menos saliente ali figurarão e que merecião talvez de ser aqui recordadas, contentar-me-hei unicamente com o apresentar-lhe os nomes daquelles que constituião por assim dizer os mais altos proceres nacionaes. E são os seguintes :

Men de Sá, o governador do Brazil,
Braz Fragoso, o ouvidor do Brazil,
D. Pedro Leitão, o bispo do Brazil,
Anchieta, o apostolo do Brazil,
Manoel da Nobrega, o superior dos jesuitas no Brasil,
Estacio de Sá, o fundador e 1° capitão mór do Rio de Janeiro.

Salvador Corêa de Sá, o 2° capitão mór do Rio de Janeiro.

Christovão de Barros, o commandante dos galeões de soccorro e 3° governador do Rio de Janeiro.

Belchior de Azevedo, provedor e capitão mór do Espirito Santo,

Francisco Dias Pinto, capitão do Porto Seguro.

E é de suppor que algum representante ali tambem houvesse do capitão mór de Pernambuco; visto que, além de mantimentos que forneceu para a empreza, para ella ainda concorreu com um contingente de cem homens.

Quanto ao povo, a sua representação, como acontece em toda parte e muito mais então acontecia, elle a tinha, e essa a mais completa, em todo o exercito.

Os nossos pequeninos exercitos daquelle tempo tinhão alguma cousa dos exercitos medievaes; porque, ao passo que os brancos representavão os antigos cavalleiros, erão os indios os que constituião a grande massa da peonagem. E ali, como em todos os combates que os portuguezes tiverão de dar no Brazil, erão os indios os que constituião o muito grande numero; havendo entre elles, além de outros, o celebre Martin Affonso de Souza Ararigboia, que fez prodigios de valor e que depois continuou a prestar ainda os mais assignalados serviços. Para que, porém, ali não faltasse nem um dos elementos que vierão depois a constituir a nossa nacionalidade, deu-se ainda naquella fundação do Rio de Janeiro uma circumstancia, que quero aqui assignalar: E é, que, embora muito poucos fôssem então os annos que no Brazil se havião introduzido os escravos africanos, naquella occasião já alguns delles ali apparecêrão combatendo pela causa do Brazil ao lado dos indios e dos brancos.

Para mostrar quaes os esforços que pela sua parte todas as capitanias não deixárão de fazer, creio que será bastante aqui transcrever o que em relação á de S. Vicente se compraz Varnhagen, que da mesma era filho, em nô-lo referir: «Pela 2ª vez a capitania de S. Vicente se prestava talvez mais do que lhe permittião suas forças para o bem de todos—para o Brazil não ser dilacerado.

«Todas as canôas em estado de se armarem em guerra, todo o mantimento que se pôde ajuntar para dous ou tres mezes de sustento aos tresentos homens da expedição,

retendo só o indispensavel para não morrerem de fome os que ficavão guardando a terra, toda gente,emfim,que podia combater, casados e solteiros, anciãos e adolescentes, muitos escravos de Guiné, e até os indios em que depositavão maior confiança, tudo esta capitania, sem execepção da nova colonia do Piratininga, tão exposta ás aggressões do gentio do sertão, tudo sacrificou a bôa gente para o bem da nova patria commum.»

Se, porém, Pernambuco no extremo norte, e se S. Vicente no extremo sul, muito concorrerão para esta empresa; das intermedias uma só não houve que igualmente o não fizesse, inclusive o proprio Espirito Santo, que tendo, havia tão pouco tempo, sido tão maltratado pelos indios, ainda assim, não deixou de enviar, não só mantimentos, porém ainda dusentos indios e com elles aquelle tão intrepido e tão heroico Ararigboya, o qual desde então ficou morando em S. Lourenço de Nictheroy ; e tornou-se desde então um dos melhores escudos da bahia e um dos maiores açoutes dos francezes.

Todas estas cousas vistas de longe, ou antes vistas de hoje, tornão-se tão pequeninas, que hão de a muitos provocar talvez um desdenhoso sorriso de quasi compaixão. E até a propria expulsão dos franceses não ha de passar, para a maior parte, de um facto completamente despido de qualquer importancia real. E que immensas consequencias, no emtanto, de um tão insignificante facto ! Se tivessem os francezes conseguido por acaso ali se estabelecer,que seria hoje este nosso tão grande Brazil ? Hespanhol com toda a certeza até Santa Catharina, o pobre dali para o norte nada absolutamente mais teria sido, do que uma simples, embora muito vasta manta de retalhos, ou do que uma dessas tão multicores cartas geographicas, cujo norte pertenceria aos hollandezes, cujo centro pertenceria aos francezes, e onde, como uma simples lembrança dos seus primitivos colonisadores, apenas se descobririão aqui ou acolá algumas, bem pequeninas talvez, feitorias portuguezes. E no emtanto, quão facil que era que tudo isso acontecesse !

Nas circumstancias em que se achava o Brazil, nada por si poderia fazer. Desde muito enfraquecida, a metropoli via-se, além de tudo, com um rei menor e com a regencia de uma mulher. Esta portanto, bem pouco poderia tambem fazer. E quando mesmo o pudesse, que era aquelle tão pequenino reino de Portugal, para que se medisse com alguma esperança de exito com o tão poderoso reino de França?! E porque não poderia este ultimo vir a se dispor a tomar a si uma tal empreza, se a visse mais ou menos bem parada e quando depois da nossa annexação á Hespanha havia mais esse tão poderoso motivo de guerra? E a melhor de todas as provas que eu poderia dar de tudo quanto acabo de dizer, é exactamente aquella de que acima já uma vez me servi; isto é, que tendo sido em 1555 que os francezes se apoderárão do Rio de Janeiro, elles dali não forão expulsos, senão no anno de 1567 ou doze annos depois.

Ora, para que o Brazil fôsse hespanhol, hollandez e francez; ou para que, em vez de um soberbo monolitho, elle não tivesse de passar de um simples montão de pedras soltas, de todo que não teria valido a pena o tanto que a tão bondosa Providencia ou que o tão incomprehensivel acaso já por elle até então havia feito. E parece que um ou outro assim o entendeu; porque, tendo se accendido no coração de todos os que deverião constituir a nossa nacionalidade, o tão poderoso sentimento do orgulho e do amor da sua patria e da sua raça; e muito mais ainda do que esse, o tão inexcedivel fogo da fé; não houve desde aquelle momento, filho de godo ou de tupy, que não se sentisse o seu coração tremer de indignação e de pejo á unica idéa — de que hereticos forasteiros pudessem vir a ser os senhores de um pedaço desta terra de Santa Cruz, que Deos a elles, e unicamente a elles, sempre havia dado em dom. Quanto ao resultado, ainda ha pouco, nós acabamos de vêr qual foi. E não só a despeito de todas as difficuldades e dos maiores sacrificios, ficou o nosso paiz portuguez e catholico; mas ainda o mal de que nos viamos ameaçados, acabou como sempre, por vir a se converter em bem.

E isto digo; porque, além de todas as vantagens que da fundação do Rio de Janeiro vierão desde logo a resultar para o Brazil, outra ainda maior talvez se deu. E foi o ter sido aquella expulsão dos francezes o que deu causa a que pela primeira vez este nosso Brazil se visse unido em um pensamento ou em uma empreza que a todos parecia bem de perto tocar.

Até então cada uma das capitanias quasi só se conhecia a si, ou quando muito a Bahia onde residia o governador geral. Agora, porém, tornara-se o caso inteiramente outro. Indios e brancos que habitavão desde o Cabo de S. Roque até a ribeira de Iguape, não só pela primeira vez se vião e se conhecião; não só chegavão a juntos conviver por algum tempo; porém, o que muito mais ainda é, todos elles havião juntos combatido por uma idéa, ou muito melhor ainda, por um direito que a todos dizia respeito e que perpetuamente deverião desde então considerar commum. E' facto que não deixa de ter em si alguma cousa de fatidico — o logar em que tudo isto se passava, era exactamente aquella tão pequenina cidade de palha e de barro que todos elles juntos acabavão de fundar e defender, e que em um futuro muito mais proximo do que qualquer delles teria podido talvez suspeitar, teria de vir a se tornar a opulenta, a grande e a tão inclyta capital do seu tão rico e tão grandioso imperio.

CAPITULO VII

Os francezes que não nos deixão, fazem com que o Brazil ao norte se complete.

Expulsos os francezes de todos os contornos do Rio de Janeiro, Men de Sá, durante os dous mezes que alli ainda se demorou, mudou a nova cidade um pouco mais para o interior da bahia ou para o actual Morro do Castello; tomou todas as medidas que mais urgentes lhe parecêrão para o desenvolvimento e conservação della; e tendo nomeado Salvador Corrêa de Sá para substituir a Estacio, regressou para a Bahia.

Salvador Corrêa de Sá acabou de livrar a nova cidade de alguns restos de francezes que por algum tempo não deixárão ainda de alli apparecer; Christovão de Barros, seu successor, cercou-a de muros com torres, porém de taipa; e finalmente, sendo governador do Sul o doutor Antonio Salema, tal foi a perseguição que o mesmo fez aos indios daquelles arredores, que estes, sob o commando de seu chefe Japiassú, se díspuzerão a deixar para sempre as suas antigas habitações; e depois de haverem atravessado todo o centro do Brazil, só fôrão parar ás margens do Amazonas, onde a final se estabelecêrão. A partir deste tempo, póde-se dizer, que o sul do Brazil nunca mais teve que soffrer dos ataques dos indios; e graças a esta tão propicia circumstancia, muito facil se tornou o caminhar do seu progresso.

Desde a fundação do Rio de Janeiro até á invasão dos hollandezes ou durante um periodo de mais de meio seculo, não se deu em todo o Brazil nem um facto de tal

importancia, que nos possa sobre elle provocar a attenção; ou que fosse de naturesa a perturbar ou abalar de um modo mais ou menos forte a marcha regular da sua administração ou a do seu lento mas continuo progredir. Com isto não quero por certo dizer, que tudo fôssem rosas ou que não houvesse em parte alguma attritos nem conflictos. Sem duvida que os devia haver e que de facto os havia. Mas com o desenvolvimento do governo e das forças do paiz, alguns combates com indios ou alguns desconcertos maiores ou menores da administração que antes terião tomado o caracter de uns grandes acontecimentos, agora já não passavão na realidade de uns simples factos communs. Este estado de cousas veio, pois, muito a proposito servir, para que onde a colonisação já então se achava organisada, pudesse esta, não só cada vez mais firmar-se, porém sobretudo ir agora um pouco mais se alargando; pois que a mesma até então não havia na realidade passado de algumas e ás vezes bem pequeninas povoações, as quaes, collocadas a espaços pela costa, nem sequer entre si ainda se havião ligado. Assim é, que sendo Pernambuco a capitania a mais septentrional das que então existião, entre ella e a Bahia nem uma communicação havia que não fôsse por meio do mar; porque de permeio se conservavão em poder dos indios todos os territorios que formão hoje os Estados das Alagoas e Sergipe; territorios esses que só vierão a ser colonisados, o 1°, dos annos de 1574 ou 1575 a 1587; e o 2°, nos fins daquelle seculo ou talvez mesmo nos principios do seguinte.

Ora se, como nós acabamos de vêr, Portugal não podia occupar, e quanto mais colonisar, de um modo real ou effectivo os tão vastos territorios que de Pernambuco a S. Vicente se apresentavão entre as suas differentes capitanias; como poderia elle se lembrar de occupar e de colonisar a esse verdadeiro mundo que se estende do Cabo de Santo Agostinho ou de S. Roque até ao Oyapoc e que abrangendo as bacias do Parahyba, do Jaguaribe, do Parnahyba, do Maranhão, do Grão-Pará e quasi que toda a do Amazonas,

se entranha pelos sertões até ás serras de Tumucumaque e de Macaraima e quasi que até aos proprios Andes? Os francezes, porém, que em toda a nossa historia tem sempre apparecido como um dos principaes instrumentos da Providencia para nos levar aos nossos grandes destinos, ainda aqui ou desta vez não faltárão. Expulsos do Rio de Janeiro e depois do Cabo-Frio, e vendo que o sul ia se tornando cada vez mais fechado ou perigoso para elles, voltárão de todo as suas vistas para o norte; e fazendo na Parahyba e successivamente para os pontos mais ao norte, o que já havião feito de Pernambuco para o sul, os francezes, não só ião alli sustentar um contiunuado commercio com os imdios; porém quando tinhão firmado as suas relações com estes, não deixavão de tratar desde logo de formarem alguum pequeno estabelecimento, ainda que ás mais das vezes não passasse de algum simples barracão. Mas os portuguezes, que por cobiça, ou quanto a mim por uma disposição muito mais alta, não querião ou não deverião perder uma polegada do Brazil, fazião um novo esforço, muito superior talvez ás suas proprias forças; lá ião então expulsar os francezes; e, como era de razão e o seu direito, se deixavão ficar em logar delles. E eis aqui está como é que se effectuou a colonisação de todas as nossas capitanias do norte. A marcha foi quasi sempre a mesma: algumas tentivas falhas ou desastradas; insistencia da parte dos portuguezes ou dos colonos; e a final a conquista e posse. Eu pois, não serei minucioso sobre este ponto. Apenas direi que de todas a que mais custou, foi a da Parahyba; pois que tendo esta empreza começado no anno de 1576 e no governo de Luiz de Brito de Almeida, ella no entanto só veio a realisar-se em 1586 e já no fim do governo de Manoel Telles Barreto. Ora, tendo sido o Rio-Grande colonisado no anno de 1598, o Ceará no de 1610 e o Piauhy pouco tempo depois, agora unicamente restava o extremo norte. E eis aqui como é que uma tal conquista se effectuou.

Dous francezes, que tinhão por nomes Rifault e Des Vaux, tendo estado no Maranhão e alli se relacionado com os indios ; quando voltárão para a França, alli fizerão o que já antes havia feito Villegagnon: encarecêrão as riquezas daquelle paiz ; a facilidade da sua conquista ; e as immensas vantagens, que poderião da mesma resultar para a França. O resultado foi ainda o mesmo que antes havia obtido Villegagnon.

E foi, que em 1612, com o consentimento e com a protecção do rei de França, partio dalli para o Maranhão uma forte e bem preparada expedição ; a qual, trazendo por seu commandante a um certo Lavardiere, nem uma difficuldade encontrou para desembarcar e para se estabelecer no territorio que se propunha a conquistar. Quando, porém, uma tal noticia chegou á Europa e ao governo do Brazil ; e que se soube, que os francezes, não só se achavão de posse do Maranhão, mas que até já havião lançado os primeiros fundamentos da actual cidade do S. Luis ; immensa foi a commoção que um tal facto produzio ; e desde logo tanto de lá como de cá os esforços começárão para a expulsão daquelles tão constantes e tão importunos intrusos. Não acompanharei as peripecias desta luta ; porque seria longo e de pouca importancia. Baste pois saber : 1°, que tendo sido encarregado da missão de expulsar aos francezes Jeronymo de Albuquerque que depois da conquista ajuntou ao seu nome o appellido de Maranhão, e que tendo sido este na mesma muito auxiliado pelo sargento-mór Diogo de Campos, pelo piloto Sebastião Muniz, por Martin Soares e por Gregorio Fragoso de Albuquerque sobrinho do mesmo Maranhão, forão os francezes vencidos em um assalto que havião dado ao forte em que se achavão os portuguezes; 2°, que tendo os francezes se retirado para S. Luiz, concordárão em uma suspensão de armas até que as respectivas côrtes na Europa chegassem a um accordo; e 3° finalmente, que tendo depois disso recebido os portuguezes um novo e muito importante reforço, obrigárão, sem a menor dtfficuldade, aos mesmos francezes a se renderem e a partirem logo em seguida para

a Europa, occupando elles então e concluindo a já começada cidade de S. Luiz.

Esta rendição e partida dos francezes veio a se verificar em fins do anno de 1615. E para que não se perdesse tempo ou para que se aproveitassem os effeitos da victoria ou os elementos que para a mesma se havião congregado, apenas se considerou segura a posse do Maranhão; partio para o norte, com o fim de conquista-lo, o capitão-mór Francisco Caldeira de Castello Branco, o qual, tendo chegado á foz do Grão-Pará, ahi tratou logo de fundar no anno de 1616 a cidade de Nossa Senhora de Belém. E desde então, tornou-se inteiramente completa por aquelle lado a posse do Brazil pelos portuguezes; porque tendo muito pouco tempo depois Bento Maciel espulso de Gurupá alguns intrusos que por ali costumavão a traficar com os indios, nesse anno de 1616, ou alguns muito pouco mais depois, nada mais houve do Brazil ao norte que não fôsse portuguez.

Ora este facto de ter Portugal chegado a se tornar o unico senhor do Brazil é, segundo já tive occasião de dizer, uma das mais fortes provas que existe para mim, de que estava nas vistas da Providencia o conservar este paiz exclusivamente para o povo que por um puro acaso o havia descoberto. E como, se o homem nada faz sem um fim, muito menos o poderia fazer a Providencia; o fim, que neste caso todas as circumstancias indicão, e que se o nosso patriotismo não nos engana, ella com effeito parecia ter, era, como igualmente já mais de uma vez o disse, o de nos destinar para uma immensa grandeza. Em todo o caso, seja ou não providencial, o que não se poderia deixar de reconhecer, é que uma tal grandeza nos parece estar hoje muito instantemente a acenar; e que, se porventura a não alcançassemos, só de nós agora nos deveriamos queixar. Pois, para que melhor a alcancemos, o que a nós antes de tudo cumpre, e que se nas minhas mãos estivesse eu não deixaria de a todos persuadir ou fazer crer, é que tenhamos a mais firme fé de que é na realidade a propria Providencia quem para essa tão immensa grandesa nos destina; porque, ainda mesmo que uma tal fé nada mais

fôsse do que um simples effeito da imaginação, ou até mesmo se o quizerem de um muito exaltado patriotismo; nada tanto concorre para que uma prophecia se realise, como a intima ou a vivacissima convicção que temos de que a mesma terá forçosamente de realisar-se. Bem sei, que para crer é necessario que haja disposição ; e que sem esta, bem pouco é o que se póde alcançar. Mas tambem não são raros os Saulos. E quem sabe, se eu não conseguirei converter a algue? Pois prosigamos. E como prova de que é na realidade essa mesma Providencia quem nos arrasta para esse nosso tão grande futuro, vou aqui repetir alguns factos que o leitor já leu, mas que sendo vistos em grupo, offerecem um valor muito maior.

Descoberto em 1500, começado a colonisar com um pouco mais de afinco unicamente no anno de 1532, só foi, como acabamos de vêr, no anno de 1616, que os portuguezes conseguirão se apossar de facto de toda a costa do Brazil ; e que poderão desde então dizer que erão os unicos senhores deste paiz desde os limites um pouco indeterminados do sul até além do Amazonas ao norte. Entretanto, quem é, que durante esse tão longo espaço de mais de um seculo chegou a guardar para os portuguezes esse assim tão immenso territorio? Elles mesmos : é o que nos diz a historia. Mas, se para conservarem só a bahia do Rio de Janeiro, os seus esforços quasi que fôrão insufficientes; como poderião esses mesmos esforços, por mais heroicos que pudessem se tornar, ser sufficientes para que elles conservassem mais de mil leguas de um littoral, onde em dezenas e até em centenas dellas não tinhão nem sequer uma simples habitação? E no entretanto, elles tudo isso conservárão. Mas elles tudo isso conservárão de um modo; que só cegos é que não verião a força, que occulta ou que por traz delles os impellia ou os sustentava. E de facto, atacados por todos os lados, os portuguezes, com forças escassissimas, por toda a parte resistirão. E o que muitissimo mais é, onde nem essas mesmas tão escassas forças existião, a Providencia fazia que do proprio solo ellas brotassem. Assim, tendo sido

quasi que exactamente no seu centro, que o Brazil havia sido pelos portuguezes descoberto; estes em vez de caminharem para o norte cujo clima era muito mais humido e sobretudo muito mais quente, se encaminhárão para o sul cuja temperatura muito mais se harmonisava com a do seu paiz natal. E deste modo, vendo-se elles na absoluta impossibilidade de occupar o Brazil todo, elles, muito embora se indignassem, ou de palavras se quizessem fazer fortes, de facto abandonárão por mais de um seculo o norte todo, ou em outros termos, mais de metade talvez de todo o Brazil a quem delle se quizesse tornar o primeiro occupante. Entretanto veja o leitor como é que as cousas se passárão ; combine-as depois ; e por fim conclua.

Uma das circumstancias da historia do descobrimento da America que mais enchêrão de admiração aos seus descobridores ou a todos os europeos, foi a muito grande mansidão dos nossos indios. E, de facto não consta, que em parte alguma da nossa costa houvessem sido os europeos por elles mal recebidos.

Pois bem ; logo depois da descoberta da America e ainda antes que os portuguezes aqui tivessem apparecido, os hespanhóes vierão ter ao Maranhão ou á parte septemtrional do Brazil ; e como era muito natural, tratarão logo de tomar posse de todo aquelle territorio para a corôa do seu soberano. Em vez, porém, de parlamentarem com os indios, ou de se esforçarem por lhes captar a bôa vontade ; que fizerão elles?

Tratárão de os levar pelo terror ; desembarcárão ao som dos tiros de artilharia e dos mosquetes; e o resultado foi— que repellidos pelos indios com a mais heroica galhardia, tiverão elles por fim de se retirarem dalli extremamente escalavrados. Isto fez com que aquelles indios perdessem aos europeos o medo e o respeito que sempre e por toda a parte costumavão inspirar ; e desde então, tornando-se elles os mais vigilantes guardas de todo aquelle territorio, nunca mais consentirão, que qualquer grupo de europeus alli se pudesse estabelecer ; mas nem mesmo que alli pudesse desembarcar sem que

fôssem todos extremamente maltratados. Os francezes, comtudo, que sempre fôrão dotados de um dom muito especial de lidar com os indios e de lhes captar as sympathias, conseguirão por fim amainar-lhes o furor; e não só chegárão, como vimos, a fazer alli alguns pequenos estabelecimentos; mas chegárão mesmo a lançar os primeiros fundamentos de uma grande colonia, que se houvesse por ventura vingado, teria com a maior certeza de comprehender a todo aquelle norte. Quando foi, porém, que um semelhante facto veio a se verificar? Justamente, quando os portuguezes, já tendo mais ou menos consolidado os seus primeiros ou principaes estabelecimentos no centro e no sul, achavão-se agora mais ou menos habilitados tambem, para que não consentissem que outros, que não fôssem elles, pudessem vir a se estabelecer em todo aquelle tão extenso norte. Antes, elles o não terião podido occupar; porque para isso sempre lhes faltárão as forças. Mas ainda quando o tivessem podido; elles o não deverião fazer; porque, sendo certo, ssgundo nos diz o dictado, que quem muito abarca pouco aperta, uma tão grande dispersão das suas forças mais fracos ainda os tornaria ; e o resultado seria talvez a perda de tudo. Por isso tambem, embora na creação das capitauias, estas houvessem igualmente comprehendido o norte, nem uma alli chegou a vingar; sendo uma das victimas desse insuccesso, ou antes desse tão immenso desastre, o tão celebre historiador João de Barros, que sendo um dos donatarios, o unico lucro que tirou, foi o da perda de um filho e de toda a sua fortuna, e quando poderia nos prazeres do estudo gosar da mais doce tranquillidade, o ter de passar os restos dos seus dias em uma quasi que pobreza, philosophica embora esempre honrada.

Tudo, pois, se combinou de maneira ; que emquanto a hora dos portuguezes não veio a soar, nem uns outros estrangeiros alli puderão pôr o pé. E assim, quando os francezes alli por fim chegárão a entrar, póde-se dizer, que para outra cousa mais elles de facto não servirão, senão para de alguma sorte constrangerem aos portuguezes a fazerem aquillo que talvez sem elles tão cedo o não tivessem feito;

isto é, o completo aposseamento do Brazil. Tudo, pois, quanto acabo de dizer, se resume no seguinte: que para que ninguem pudesse aos portuguezes tomar o Brazil, a Providencia ou o acaso fez com que o mesmo fôsse com o maior cuidado guardado pelos indios e que quando vio que os portugnezes já poderião delle tomar posse; amainou os indios; para lá mandou os francezes; estes provocárão a ida dos portuguezes; e o resultado foi o que se sabe — o completar-se o Brazil e ficar o mesmo todo inteiro portuguez.

Ora, se ainda só fôssem os francezes os unicos que se propuzessem tomar o Brazil a Portugal ou com este partilha-lo, o caso não seria talvez lá para muito grandes admirações. De facto, porém, arsim não era. Mas antes o que é de todos bem sabido, é que não havia uma só das mais importantes nações maritimas d'aquelle tempo, que não cobiçasse um pedaço qualquer do Brazil, e que mais ou menos o não atacasse. E quem é, que na realidade chegou a fazer do tão pequenino Portugal um mais forte do que todas ellas?

CAPITULO VIII

Estando já occupado todo o nosso littoral, já não havia um grande perigo que alguma outra nação o tratasse de occupar. Para que, porém, fôsse o mesmo conservado, era antes de tudo necessario que muito grande fôsse a união; já que a força era tão pouca. Ora para que existisse essa união e para que a força se augmentasse, era preciso que todos combatessem e que ao mesmo tempo todos soffressem. E para que tudo isto se verificasse, foi que sobre todas as nossas costas vierão então se apresentar os francezes, os inglezes e os hollandezes, com o unico fim de piratearem.

No capitulo precedente eu disse, que desde a fundação do Rio de Janeiro até á invasão dos hollandezes não se havia dado no Brazil facto algum de uma verdadeira importancia, a não ser a fundação das novas capitanias das quaes então me occupei. E este meu dito é, com effeito, verdadeiro. Derão-se, porém, dous factos que não devo ommittir; porque, se os effeitos de um fôrão indifferentes, e se as consequencias immediatas do outro não fôrão sensiveis; ambos fôrão de um caracter geral e de muito grande alcance fôrão as consquencias que vierão de um delles a resultar. Refiro-me á divisão do Brazil em dous governos e á elevação de Felippe II de Hespanha ao throno de Portugal.

Até o anno de 1560 era o norte onde se concentrava quasi que toda a vida do Brazil; porque, além de ser alli que se encontravão quasi que todas as povoações que até então possuiamos, era ainda alli que se achavão as duas unicas cidades que dispunhão de alguma riqueza e poder — a Bahia e Olinda. Com a fundação do Rio de Janeiro esta situação mudou-se; porque, diminuido o espaço entre S. Vicente e a Victoria, nelle se levantára o Rio

de Janeiro, que teve muito depressa um desènvolvimento relativamente muito grande. E então, entendeu a metropoli, que o sul precisava de um centro mais proximo que lhe activasse o crescimento ; e dividindo o Brazil em dous governos, nomeou para o do norte ou da Behia a Luiz de Brito e Almeida e para o do sul ou do Rio de Janeiro ao Dr. Antonio Salema. Mas esta divisão apenas durou quatro annos ou desde o anno de 1572 até aos fins de 1576. Em todos os tempos tendo muito preoccupado a motropoli o descobrimento de minas no Brazil e tendo por fim se convencido que era no sul que as mesmas talvez se pudessem descobrir ; em 1611 foi de novo dividido o Brazil, para que D. Francisco de Souza, como governador do sul, pudesse com mais força ou desembaraço se entregar todo á descoberta dessas mesmas minas. Com a morte deste, porém, cessou de novo a divisão ; a qual desta vez não chegou a passar de dous annos. E desde então, unido continuou o Brazil a tersempre o seo governo; até que tendo-se por fim concluido a colonisação do norte, foi o extremo deste em 1624 por sua vez separado com a denominação de Estado do Maranhão.

Todas estas divisões, no entretanto, apenas se fazião ; taes inconvenientes apresentavão; que dellas a metropoli desde logo desistia ; e comquanto a do norte durasse muito mais tempo ; foi ella sempre acompanhada de taes alternativas ; que nuncachegou a ter um verdadeiro caracter de separação completa, e muito menos ainda o de uma separação definitiva. E foi este um dos maiores beneficios que nos fez o acaso ou a bondosa Providencia ; pois que, se essas divisões tivessem porventura perdurado ; perdida teria ficado, e quiçá para sempre, essa nossa tão magnifica e tão bella unidade nacional, da qual com toda a razão tanto todos nós hoje nos orgulhamos e que se consubstancia, não simplesmente em uma pura homogeneidade de lingua e de religião, como ahi por toda a parte se costuma vêr: porém ainda de costumes, de idéas e de sentimentos, como em muitas outras nações muito menores só com muita difficuldade se poderia talvez encontrar.

Tractemos, porém, de vêr, qual o facto de que acima fallei ; e cujas consequencias, como disse, vierão depois a se tornar para nós de um alcance infinitamente maior.

Em 1580, tendo fallecido o cardeal D. Henrique e tendo nelle se extinguido a dynastia de Aviz ; Felippe II de Hespanha, allegando direitos de sangue, mas sobretudo fundado no direito do mais forte, tornou-se Felippe I de Portugal. E este facto, que em caso algum poderia ter sido talvez para Portugal um verdadeiro beneficio, veio, nas circumstancias em que se deu, a se tornar para elle uma das suas maiores calamidades. Embora já naquelle tempo um pouco decadente, Portugal ao menos não tinha inimisades na Europa. E comquanto fôsse muito de suppor, que nunca mais tivesse de recuperar a sua antiga grandeza e o prestigio que tão alto havia chegado a alcançar no Oriente, poderia ao menos conservar e ir sempre melhorando o que na Africa e na Asia havia com tanta gloria e trabalho conquistado. A questão era apenas que elle tivesse bons governos. Infelizmente tendo sido ligado á Hespanha quando a decadencia desta já então se denunciava e desde então tão celere proseguio, Portugal só veio a adquirir com uma semelhante união os muitos e tão activos inimigos daquella mesma Hespanha ; os quaes desde logo lhe vierão tanto mal a fazer e quasi que acabárão por de todo despoja-lo das suas mais importantes colonias do Oriente.

Se, porém, a intrusão dos Felippes foi, como disse, uma das maiores calamidades para Portugal; e esteve a ponto, de nos ser tambem fatal; ella não só ao principio nos foi assás benefica; porém ainda os proprios males de que depois para nós foi causa, acabárão por se converterem em bem. Ora o 1° dos beneficios que nos fez a Hespanha, foi esse mesmo tão grande mal de que para Portugal veio ella a ser causa; porque o tendo reduzido a quasi nada ter no Oriente que valesse muito grande cousa, o obrigou por este modo a olhar para o Brazil como sendo este a unica esperança e o unico amparo de seu nome e dos seus tristes e tão cansados dias.

Independente desse bem, porém, que nos vinha á custa daquelles qne nos havião criado, outros houve muito menos turbidos ou muito mais puros e dos quaes, por uma especie de antecipação, vou eu aqui especificar alguns.

O 1.° foi, que sendo a Hespanha a unica potencia com que por todos os lados confinavamos, ficámos desde então livres de quaesquer guerras no continente.

O 2° foi, que sendo todos (hespanhoes e portuguezes) subditos do mesmo rei; quebrou-se desde logo aquella especie de muro da China que até então separava as colonias hespanholas da portugueza; estabelecerão-se desde logo entre ellas algumas relações mercantis; e o commercio de Buenos-Ayres com o Rio de Janeiro, especialmente, muito concorreu para o grande dosenvolvimento que naquelle tempo veio a ter esta cidade.

O 3° finalmente foi que sendo a Hespanha muitissimo mais poderosa e muito mais rica do que Portugal, ella durante todo o tempo da união nunca deixou de concorrer com o seu dinheiro, ou pelo menos com alguns auxilios das suas forças de terra e mar para algumas das muitas difficuldades em que o Brazil veio depois a se achar; embora essas mesmas difficuldades fôssem na realidade oriundas daquella nossa união com ella.

E de facto, desde que no anno de 1588 tendo sido destroçada a Invencivel Armada, não pelos homens, porém unicamente pelos ventos e pelas penedias ou por todas as furias do oceano, quiz Deus mostrar a Felippe II que por mais poderoso que possa ser um homem, o homem é nada e só Deus é tudo; desde esse dia, a Hespanha tornou-se, se assim me posso exprimir, a verdadeira imagem de uma immensa náo, que ainda cheia de magestade porém presa e desarvorada no meio do oceano, era de todos os lados posta em pedaços por um grande numero de antigos Liliputianos, cujo nome e cuja estatura ia cada vez mais se avolumando ao sopro dos ventos, a cujo nome e a cuja vista a Hespanha extremecia, não de medo mas de indignação e de desdem; porêm aos quaes no entretanto

todos os pontos das cinco partes do mundo começavão cada vez mais a vêr, a odiar ou a temer ; e que desde então gravárão em todas as praias os seus nomes de hollandezes, de inglezes ou de francezes. Pois fôrão exactamente todos esses homens, os que sendo os figadaes inimigos dos hespanhoes, vierão, unidos ou seperados, tão cruelmente cahir sobre este nosso Brazil ; porque havia este naquelle tempo, sem culpa sua e talvez que até sem o querer, se tornado uma das muitas colonias do rei das Hespanhas.

Muitos e durante muito tempo fôrão os males que todos elles nos fizerão. Não valendo, porém, a pena que me ocupe com miudeza de todas as suas aggressões, que sempre conduzidas pelo mesmo theor, quasi que não passavão de outras tantas piratarias, contentar-me-hei com o deixar aqui consignadas as datas e os nomes dos chefes daquellas que mais notaveis chegárão a se tornar e que vierão a ser : em 1585 as de Eduardo Fanton em Santos; em 1588 as de Roberto Withrington na Bahía ; em 1591 as de Thomaz Cavendish em Santos e no Espirito Santo ; em 1593 as de Jaime Lancaster e João Venner em Pernambuco ; e em 1597 as de Pois de Mil em Sergipe.

Se, porém, tudo isto, como disse, não passou de puras piratarias, outras tentativas deste genero tiverão um caracter muito mais serio e quasi que chegárão a se converter em uma verdadeira conquista ou em um estabelecimento permanente.

A unica, porém, verdadeiramente importante e da qual vou agora tratar foi a invazão e a consequente conquista que no Brazil fizerão os hollandezes.

CAPITULO IX

O Brazil precisava de uma grande guerra para uni-lo e fortifica-lo. Mas muito fraco ainda para um grande choque, o acaso o foi aos poucos para ella preparando. Tendo-se abituado a combater com os differentes piratas, os brazileiros vão reunidos se medir por algum tempo com um inimigo concentrado. Tomada da Bahia em 1624 e sua libertação em 1625.

Conhecendo a grande fraqueza da Hespanha e a fraqueza ainda muito maior de Portugal, os hollandezes constituirão uma grande companhia, que tendo em vista locupletar-se á custa daquelles dous paizes, se propunha a perseguir os seus navios no mar; a tentar depredações nos seus portos; e se fosse possivel, a fazer conquistas nas suas possessões. Dispondo de avultados capitaes, e da approvação e do appoio do Stadthouder e dos Estados Geraes, esta companhia era, como se vê, ao mesmo tempo mercantil e politica; porque, ao passo que os seus accionistas miravão grandes lucros, o estado combatia os seus inimigos e podia igualmente partilhar desses mesmos lucros.

Naquelle tempo já o Brazil constituia a mais rica e debaixo de todos os pontos de vista a mais importante das possessões de Portugal; e foi para elle que desde logo a companhia voltou as suas viatas. Com o fim, pois, de se fazer sobre elle uma grande tentativa, organisou-se uma grande frota, da qual fôrão nomeados—Jacobo Willekens almirante, vice-almirante Pieter Piet Heyn, e finalmente Johan Van-Dorth commandante das tropas e o governador das futuras conquistas. Foi no dia 9 de Maio de 1624 que esta frota se apresentou na Bahia; sendo a mesma composta, além de 3 hiates, de 23 navios, os quaes todos

estavão armados com quinhentas bocas de fogo, tripulados de mil e seiscentos marinheiros, e erão finalmente guarnecidos de mil e setecentos homens de desembarque. Apenas entrados na Bahia, começárão os inimigos a sua expugnação ; e os habitantes, em vez de se defenderem, abandonárão a cidade. Para cumulo de escandalo ou da mais completa fraqueza, o governador, que era então Diogo de Mendonça Furtado, não contente de não ter podido ou de não ter sabido defender-se, deixou-se nescia ou tolamente aprisionar-se.

Hoje muito mal se póde comprehender como as cousas se houvessem assim passado. Mas, effeito de um simples panico ou effeito talvez antes da mais completa falta de commando, um tal facto nada offerece que nos deva admirar; porque, se consultarmos a nossa historia, havemos de reconhecer, que tal tem sido sempre entre nós a marcha de quasi todos os ataques que temos soffrido dos estrangeiros ; isto é, ceder ou recuar á primeira aggressão ; vexarmo-nos logo depois da nossa supreza ou covardia ; começarmos em seguida a necessaria reacção; e uma vez começada ou estabelecida esta, custe o que custar ou o tempo que decorra, se conte por semanas, por mezes, por annos ou até mesmo por dezenas de annos, sempre acabamos por vencer. Foi isso, o que então se deu na Bahia. Apenas o inimigo occupou a cidade, a reacção começou ; e o inimigo vendo-se cercado e contido, nunca conseguio quasi que dispôr senão do unico terreno da cidade que occupava.

Tentou, é certo, por vezes se estender. Mas não só foi sempre repellido ; porém ainda teve de perder nesses seus assaltos o seu proprio commandante Van-Dorth ; e depois delle Albert Schouten que no commando o havia substituido. Os chefes desta resistencia foi o bispo D. Marcos Teixeira que no fim de tres mezes succumbio ao excesso das fadigas ; e depois delle ou simultaneamente com elle, Antonio Cardoso de Barros e Lourenço Cavalcanti ; sem fallar em outros que tambem ajudárão ou que depois vierão por mandado da côrte ou do capitão-mor de

Pernambuco Mathias de Albuquerque, quehavia sido proclamado governador em falta do outro que havia sido aprisionado.

Muito grande foi a commoção que na metropole um tal facto foi causar. E comquanto a primeira medida que a côrte de Hespanha tomou, fosse a de mandar fazer preces publicas, e a de se mandar punir com muito mais rigor a todos os hereges ou a todos os peccados, outras medidas comtudo se tomárão de muito maior efficacia; e dellas a mais importante foi a de se preparar e de fazer seguir para o Brazil uma grande armada que fosse expulsar os conquistadores da Bahia. Essa esquadra, que foi posta sob o commando de D. Fradique de Toledo, se compunha, além da esquadra hespanhola com sete mil homens, de quatro mil portuguezes que erão levados em trinta e tres navios redondos e em mais quatro caravelas. Reunidas as duas esquadras na ilha de Cabo-Verde, dali seguirão para o Brazil; e no dia 29 de Março de 1625 se apresentava diante da Bahia. O inimigo, que desde que havia conquistado a Bahia, tinha desde logo tratado de perfeitamente fortifica-la, e que naquella occasião tinha dentro do ancoradouro nada menos de vinte um navios, não deixou de bravamente defende-la ; e diversos e não pouco interessantes forão os episodios que naquella tão importante luta se derão. A todos, porém, eu os deixarei de parte, para unicamente aqui deixar consignado, que tendo a expugnação daquella cidade durado exactamente um mez, foi a mesma occupada por capitulação no dia 30 de Abril ; sahindo ou sendo enviados para a Europa os seus ha pouco conquistadores sem nada mais levarem do que os seus objectos propriamente pessoaes.

Tal foi o que se poderia dizer em grosso a invasão e a libertação da Bahia. Tendo, porém, dito que o fim providencial, ou não sei que nome lhe dê, de uma semelhante guerra, era o de unir e fortificar o Brazil, é preciso que eu não deixe de dizer algumas palavras em abono daquella minha asserção; ou para que eu mostre, que nesta libertação da Bahia veio a se dar exactamente o mesmo que já antes se havia dado com a fundação do Rio

de Janeiro. Houve, comtudo, uma muito grande differença; e foi, que agora tudo se apresentava debaixo de um aspecto infinitamente maior, já pela muito maior importancia do cidade e já pela vastidão de todos os recursos que alli se punhão em luta; pois o que é certo, é que até então nunca se havia visto em nosso paiz tantos elementos bellicos assim reunidos. Nem de outra sorte poderia ser; uma vez que agora já não se tratava unicamente de indios e portuguezes e de algumas centenas de francezes; mas que pelo contrario se achavão em frente, uma da outra, duas das mais poderosas nações da Europa—a Hespanha e a Hollanda. Mas, por isso mesmo, é que cumpre que mais do que nunca não deixemos que abafados fiquem debaixo de todas essas tamanhas grandezas os nossos elementos nacionaes, que, por menores que possão ser, são realmente os unicos que de veras nos interessão; tanto mais, quanto todos aquelles poderosos já se abaterão; e que nós, os pobres ou os humildes, é que agora nos começamos a elevar. Pois, deixemos aquellas grandes náos e aquelles tão estrepitosos canhões; e tractemos de fallar agora um pouco das nossas frechas, das nossas pirogas, dos nossos bem enferrujados mosquetes, mas ao mesmo tempo daquillo que se poderia denominar a grande luz das nações, ou daquillo que engrandece e que fortalece a tudo isso — a dedicação e o amor pela patria.

Nós já vimos o que a metropole na Europa havia feito; e vimos que o resultado daquelles seus tão grandes esforços havia sido a remessa daquella armada como outra igual aqui nunca havia apparecido. Mas a metropole não contou só comsigo: contou tambem com o nosso auxilio. E para que se veja o que de nós ella exigia, vou aqui transcrever o que a esse respeito nos diz Varnhagem. Depois de ter contado como a côrte havia mandado directamente de Lisboa Pedro Cadenas e Francisco Gomes de Mello, pessoas de valor e de experiencia do Brazil, onde o ultimo nascera e o primeiro se casara e estabelecera, sendo os mesmos portadores de cartas do rei para os diversos capitães-móres e para um grande numero de

pessoas influentes no paiz ; Varnhagem acaba por fim por nos dizer, como depois tambem havião de lá vindo com D. Francisco de Moura ainda Jeronymo Serrão de Paiva e Francisco Pereira de Vargas, todos individuos de valor e de pratica do Brazil. E depois accrescenta : «D. Francisco de Moura, que pouco antes estivera de governador na ilha de Cabo-Verde, era natural de Pernambuco, e nesta capitania aparentado ; sendo filho de D. Felippe de Moura, que ahi fôra muitos annos capitão. Como mui entendido na guerra, foi escolhido para ficar por chefe das tropas da Bahia, com o titulo de capitão-mor do Reconcavo. Recommendava el-rei a Mathias de Albuquerque que antes concertasse com elle, no que cumpriria fazer-se. Pela mesma occasião avisava a Albuquerque como se ficava aprromptando a armada ; recommendava-lhe que fizesse alistar e organisar toda a gente das ordenanças ; e que tivesse prevenidos os indios do Rio Grande e Parahyba e os mais até o Rio de S. Francisco, armados de frechas, para os levar á Bahia a frota quando alli aportasse. Encarregava-lhe, que para esta fosse juntando com precedencia as necessarias provisões, requisitando-as das differentes capitanias: da de Sergipe, e mais partes onde houvesse gados, as carnes seccas ou enxercadas ; da do Rio de Janeiro, a farinha de guerra ; e da de S. Paulo, porcos chacinados. D. Francisco de Moura trouxe tambem comsigo cartas régias para os coroneis Antonio Cardoso de Barros e Lourenço Cavalcanti, ambos já conhecidos do mesmo D. Francisco de Moura, e o ultimo até seu parente chegado. Tambem trouxe cartas régias para o bispo e para Antão de Mesquita, avisando-os deste novo capitão-mor que vinha, e recommendando a todos que o assistissem cumpridamente.

« Quando D. Francisco de Moura se apresentou para tomar o commando, estava já na Bahia (mandado por Mathias de Albuquerque) á frente das tropas, Francisco Nunes Marinho, capitão-mór da Parahyba.

«Tivera este chefe o mando com o maior acerto durante tres mezes e alguns dias. Pouco depois de tomar delle

posse conseguio assenhorear-se da posição de Itapagipe, que o inimigo fortificara com grande prejuizo dos nossos. Neste e noutros recontros se distinguirão muito os chefes de guerrilhas Francisco Padilha, Manoel Gonçalves e Lourenço de Brito. Do lado do mar poz Marinho vigias para avisarem os navios que não entrassem na Bahia, e seguissem rota para outros portos ou desembarcassem as fazendas na costa. D. Francisco de Moura melhorou a linha de sitio, dividindo-a em districtos e fazendo occupar algumas estancias importantes, cuja fortificação incumbio a Manoel de Souza d'Eça, de quem fizemos memoria na precedente secção, e o qual estava já nomeado capitão-mór do Pará. Igualmente organisou, para dar protecção aos engenhos do Reconcavo, uma frotinha de lanchas e barcas canhoneiras e nomeou para a dirigir a João de Salazar.»

Assim pois, vê-se, que muito antes que a grande frota por cá apparecesse já não era pouco o que o Brazil só por si havia feito; e de mais, que não havia um só ponto do Brazil, que não fosse intimado para concorrer para aquella empreza. E' que elle de facto para a mesma concorreu; seria bastante para o provar o saber que o governo era absoluto e que ordem dada podia-se dizer ordem cumprida. Mas para que melhor se veja quanto tudo aquillo foi realmente e ainda talvez muito melhor cumprido, eu me contentarei com o citar um unico facto.

Sendo governador do Rio de Janeiro Martin de Sá, este encarregou a seu proprio filho Salvador Corrêa de Sá, que já era brazileiro, de ser o portador dos soccorros á Bahia. Este moço, tendo pois se posto á frente de duas caravellas e de quatro canoas carregadas de muitos mantimentos e que levavão, além de duzentos homens de armas, um grande numero de indios, partio para a Bahia, embora naquelles seus tão frageis baixeis tivesse de percorrer nada menos de quatrocentas leguas de mar. Quando chegou ao Espirito-Santo, alli se achavão oito navios hollandezes que já quasi se havião tornado senhores daquella povoação; quando graças á sua chegada e ao valor delle, dos seus e dos proprios habitantes do Espirito

Santo, forão os inimigos afugentados e a capitania salva. Quando chegou á Bahia, já a grande armada alli se achava; já o cerco, havia algum tempo, estava começado; e quasi que ao mesmo tempo que elle, chegava de Pernambuco Jeronymo de Albuquerque Maranhão, o filho do conquistador deste nome, trazendo daquella capitania não pequenos soccorros. Ora, se até a ultima hora os soccorros não deixavão de chegar dos dous pontos oppostos e sobretudo do tão separado e tão longinquo sul; está bem visto, que os mesmos não terião deixado de vir de todos os outros pontos, maxime dos intermedios ou dos mais vizinhos. E assim, conforme em principio o declarei, esta guerra ensinando, assim como já o havia feito a do Rio de Janeiro, a todos os habitantes do Brazil que alguma cousa existia fóra dos seus lares em que erão todos elles interessados; ao passo que os acostumava a não temer os grandes exercitos da Europa; por outro lado, os ensinava ou como que até os obrigava a irem cada vez mais se unindo e cada vez mais se amando.

CAPITULO X

O Brazil se achava preparado para a grande guerra: os hollandezes se apoderão de Pernambuco. A guerra dura vinte e quatro annos e se divide em tres periodos: de 1630 a 1636 a conquista; de1637 a 1645 as guerrilhas; de 1645 a 1654 a libertação. Este capitulo só tratará da conquista. Sendo este o periodo o mais perigoso, o Brazil tem por si a Hespanha e Portugal.

Nunca tendo cessado de hostilisar as costas do Brazil, os hollandezes se resolverão a apromptar uma nova grande armada que o viesse conquistar. Esta armada, que se compunha de setenta navios, trazia como almirante a Adryens; como general do exercito a Weerdenburgh; e como seu commandante geral a Henrique Loncq. Foi a 14 de Fevereiro de 1630 que esta tão formidavel frota se apresentou no porto de Pernambuco. E comquanto ao principio os habitantes não deixassem de se preparar para uma energica defesa; apenas o inimigo desembarcou, fizerão exactamente o que já antes os da Bahia havião feito; isto é, fugirão; apenas havião fugido, vierão pôr cerco ao inimigo; e desde aquelle momento, elles nunca mais consentirão que este pudesse se afastar dos dous unicos pontos que occupavão —o Recife e Olinda.

Não me demorarei em contar quaes os soccorros que das outras capitanias teve desde logo a de Pernambuco. Em homenagem, porém, a um dos maiores heróes desta guerra, julgo dever dizer, que um dos primeiros desses soccorros foi o que do Ceará trouxe o capitão Martim Soares, entre cujos auxiliares se encontrava o indio Poty, o qual desde logo muito se distinguindo como chefe de guerrilhas, veio depois a se tornar tão celebre debaixo do seu nome christão e nobre de D. Antonio Felippe Camarão.

Só quasi dous annos depois que os hollandezes havião tomado Pernambuco, é que a metropole se lembrou ou

conseguio mandar ao Brazil um auxilio que era realmente digno desse nome. E ainda assim, um tal auxilio mais se tornou notavel pelo nome do chefe que o trazia —o celebre Oquendo ; do que mesmo pelo proveito que do mesmo nós viemos a colher. E de facto, o que desse tão grande ou tão apparatoso esforço veio por fim a resultar, foi o seguinte: deu-se uma das mais notaveis batalhas navaes de que o Novo Mundo tem sido testemunha ; nella perdeu a vida o almirante contrario— o não menos celebre Adriano Pater que ao mar se atirou dizendo que só o oceano era o digno tumulo de um almirante batavo ; a victoria, não obstante, não deixou de ficar mais ou menos indicisa ; e quanto a Pernambuco bem pouco ou quasi que nem um foi o soccorro. Isto, porém, em nada veio alterar a antiga situação dos dous belligerantes em terra; porque mui longe de poderem os nossos contrarios se alargarem ou de se pôrem no continente um pouco mais ao seu commodo, tão apertado era o sitio em que os brazileiros do Arrayal do Bom Jesus os conservavão ; que até a lenha, e que até mesmo a propria agua algumas vezes tiverão elles de as irem procurar bem longe. E' certo que sendo elles os unicos senhores do mar, nada os impedia a que fizessem por todas as costas diversas e continuas assaltadas. Mas repellidos da Parahyba por Antonio d'Albuquerque e pelo capitão João de Mattos Cardoso; do Rio Grande por Cypriano Pita Porto Carreiro ; e do Cabo de Santo Agostinho por Bento Maciel Parente ; elles na realidade quasi que por toda a parte outra cousa mais não havião encontrado, senão o revez ou a repulsa.

Só em um ponto havião alcançado um não pequeno successo. E foi na importante ilha de Itamaracá ; na qual, embora tivessem encontrado uma muito energica resistencia por parte do seu commandante Salvador Pinheiro, conseguirão no emtanto levantar um forte abaluartado a que derão o nome de Orange e que muito incommodo veio depois a se tornar para os nossos.

Bem pouco era, pois, como todos os meus leitores acabão de ver, o que havião os nossos inimigos até então

conseguido. E assim parece que terião de ficar por muito tempo ; quando para elles se passou Domingos Fernandes Calabar, um mulato de Pernambuco, que, muito conhecedor do paiz e dos seus costumes, e que sendo, além disso, dotado de um animo emprehendedor e extremamente atrevido, veio por este modo a se tornar desde logo o genio máo da sua patria e o instigador e o fautor da fortuna dos nossos inimigos. E o que é certo, é que apenas Calabar se passou para os hollandezes, completa e muito dolorosa foi a mudança que desde logo se operou na sorte da guerra ; pois que sendo por elle dirigidos e por elle extremamente auxiliados, não só desde logo os hollandezes retomárão Olinda que antes havião abandonado incendiando-a ; mas proseguindo nas suas victorias e em todas as suas assolações, saqueárão Igarassú; e pouco depois forão acommetter, e tomárão o importante forte do Rio Formoso. Aqui, porém, para que de alguma sorte se apagasse a nodoa de um brazileiro traidor á sua patria, deu-se um facto, do qual bem poucos se acharião iguaes na historia. De vinte homens que defendião aquelle forte, á excepção de um unico que cheio de feridas ao rio se atirou e se salvou, dos outros não houve um só que morto alli não ficasse sobre o campo ao lado do seu commandante Pedro de Albuquerque, o qual, tendo o peito atravessado por uma bala, muito mal ainda respirava.

Em 1633, entretanto, tendo vindo da Hollanda novos reforços e com elles um novo commandante—Rembach; este julgou, que havia emfim chegado a occasião de fazer levantar o sitio e de se apoderar do Arrayal do Bom Jesus. E tendo deixado, por conselho do astuto Calabar, o ataque para quinta-feira de endoenças em que todos estarião entregues ao jejum e ás suas orações, nesse dia o realizou. Quando, porém, contava de ir encontrar completamente desapercebidos aquelles tão indomitos defensores do Arrayal, Rembach, pelo contrario, teve o dissabor de lá tudo encontrar de prevenção ; elle mesmo Rembach foi um dos que com a vida tiverão de pagar o seu arrojo ; e as suas forças tiverão de se retirar na mais completa debandada.

Foi então, que tendo cabido o commando a Sigismundo van Schkoppe, um dos melhores ou dos mais felizes generaes dos hollandezes, este, sempre auxiliado por aquelle tão activo concurso de Calabar, veio a dar á conquista um impulso como até ahi nunca a mesma tinha tido. E assim é, que depois de ter feito para os lados das Alagoas uma investida que muitos damnos nos causou; elle immediatamente se voltou para o norte; e ahi, não só em pouco tempo se apoderou da ilha de Itamaracá onde encontrou as muitas riquezas que de Olinda havião sido para lá transportadas por occasião do abandono daquella cidade; como ainda, depois de ter se apoderado da fortaleza dos Tres Reis no Rio Grande do Norte e de todos os fortes do Cabo de Santo Agostinho, terminou por tambem se apoderar da Parahyba; conquista esta, que em todos os tempos os hollandezes sempre havião tanto desejado, porém, que havião sempre desejado em vão. Quando, porém, os hollandezes chegárão a realisar a conquista dessa capitania e que se puzerão de posse da sua capital; deu-se um facto, que aterrando aos proprios conquistadores, os obrigou dalli em diante a serem mais clementes ou mais politicos. E esse facto, que mais de uma vez já em outros lugares se havia dado, foi o do sacrificio que os habitantes preferirão fazer de tudo que lhes era caro, do que se sujeitarem ao dominio de hereges e estrangeiros; de sorte, que, tendo elles com as tropas que defendião a cidade se retirado para os mattos com tudo quanto de melhor possuião, os inimigos, ao verem uma tal resolução e que nem um proveito poderião tirar de tantos engenhos e de tantas casas que se achavão completamente abandonadas, tomarão-se de espanto ou das maiores apprehensões; e desde então forão os primeiros a procurar attrahir por todos os modos os habitantes, promettendo e garantindo-lhes as maiores isenções ou recompensas.

Quando a Parahyba foi conquistada, tres unicamente forão os pontos fortificados que ainda ficárão em poder dos defensores de Pernambuco, e que erão — Porto Calvo, o Arrayal do Bom Jesus, e a fortaleza do Nazareth no Cabo

de Santo Agostinho. A despeito, porém, da mais heroica resistencia, todos esses pontos tiverão tambem de cahir; e então, Mathias de Albuquerque e seu irmão, o donatario da capitania, virão-se forçados a partir para as Alagoas; para onde já antes havião mandado a Bagnuolo com as suas forças italianas. Para lá chegarem, porém, tinhão elles forçosamente de passar por Porto Calvo que então se achava em poder do inimigo; e immenso era o perigo que de um tal facto não poderia deixar de resultar. Mas estando no Porto Calvo Sebastião do Souto que tantas provas já havia dado da valentia a mais assignalada, este servio-se de um ardil para enganar ao chefe hollandez; e tão bem o conseguio; que tendo sido destroçados os inimigos, foi por Albuquerque tomado Porto Calvo; e com elle Calabar, que alli se achava e que em pena da sua traição foi immediatamente morto. Entretanto, muito pouco tempo depois, chegava Sigismundo; o qual tendo desde logo restaurado Porto Calvo e mandado fazer a Calabar as mais pomposas honras funebres, veio tambem desde logo tirar ao exercito libertador qualquer esperança de pernanencia e menos ainda de volta. E foi então, que se deu um dos mais tristes episodios desta guerra— a transmigração das forças e de grande parte da população de Pernambuco para a Bahia; transmigração esta, que sendo formada pelo mais desparatado ou confuso conjuncto de velhos, de crianças e de mulheres de todas as idades e condições, teve, no entretanto, de se fazer, não só no meio das mais criticas e das mais dolorosas circumstancias; porém ainda por meio de sertões inhospitos, completamente desconhecidos e muitas vezes intransitaveis.

A retirada de Albuquerque da capitania de Pernambuco fazendo receiar, que o inimigo, proseguindo nas suas victorias, poderia chegar talvez até a propria Bahia por terra, fez tambem, com que, depois de tanto tempo, a metropole chegasse por fim a se dispor a mandar um novo reforço aos denodados defensores daquella terra; sendo esse reforço composto de mil e setecentos homens ao mando de D. Luiz de Rojas y Borja e vindo com elle o

novo governador da Bahia, Pedro da Silva. Em vez, porém, de cahir, como deveria ter feito, sobre Pernambuco onde não era esperado e poderia ter aprisionado alguns poucos navios que alli se achavão; foi esse reforço desembarcar nas Alagoas; e depois de uma marcha estremamente penosa que teve então de fazer para o norte afim de ir encontrar-se com o inimigo, foi Rojas afinal derrotado e morto. E se não forão os extremos de energia e da mais assignalada valentia de Francisco Rebello e de Camarão, talvez que alli tivessem para sempre ficado aniquilados aquelles tão ennobrecidos restos da defesa de Pernambuco.

Este combate teve logar em principios de 1636; e desde então o commando do exercito se passou para o conde de Bagnuolo, o qual desde a restauração da Bahia havia figurado no Brazil como official ou commandante das forças italianas que para cá havião vindo; e que na impossibilidade de fazer cousa maior, tendo-se collocado nas immediações de Porto Calvo, tratou de formar um grande numero de guerrilhas, as quaes se estendião desde as Alagoas até á propria Parahyba; e que desapiedadas e extremamente activas, não só trazião ao inimigo no mais constante sobresalto; porém ainda chegárão a lhe causar os mais sensiveis e os mais avultados damnos; pois que só em uma dessas correrias que havia sido feita por André de Negreiros e por Sebastião do Souto, chegárão esses dous tão denodados e tão temiveis guerrilheiros a destruirem nada menos de quarenta mil arrobas de assucar.

Graças a esta constancia e a esta tão grande e activa energia dos nossos, já cêrca de sete annos se havião decorrido, sem que a companhia hollandeza, ou Occidental como ella se denominava, tivesse chegado a colher da sua conquista nem um dos lucros que esperava, quando, de accôrdo com os Estados-Geraes, resolveu-se ella a mandar para o Brazil como vice-rei e revestido de um grande poder civil e militar ao conde de Nassau, primo do principe de Orange, o qual veio chegar ao Recife no dia 23 de Janeiro do anno de 1637.

CAPITULO XI

Portugal e a Hespanha esmorecem diante dos hollandezes; tornão-se depois inimigos; e o Brazil fica só. Este, porém, não esmorece; e emquanto espera que lhe chegue a sua vez, se prepara guerrilhando.

O conde Mauricio de Nassau havia chegado, como vimos, ao Recife no dia 23 de Janeiro de 1637.

Vendo os estragos que aos hollandezes fazião as nossas guerrilhas e attribuindo-os á posição do conde de Bagnuolo em Porto Calvo, resolveu-se á dalli expelli-lo. Tendo, pois, se posto á frente de um exercito de cêrca de tres mil homens, no fim de Fevereiro desse anno ou menos de um mez depois que a Pernambuco havia chegado, apresentou-se em Porto Calvo; e tratou logo de accommetter aos seus defensores.

Principe, gozando de uma grande nomeada de bom militar, e dispondo, alémdisso, de forças muito superiores, ninguem diria, que pudesse Nassau ir alli encontrar uma resistencia qualquer da parte de um exercito que naquelles ultimos tempos só quasi que tinha tido desgraças a experimentar. E não obstante, assim não aconteceu. Porto Calvo não só não cedeu á sua intimação de render-se; mas no primeiro dia do assalto, tal foi a resistencia que lhe apresentou; que seria para faze-lo desaminar talvez. Infelizmente, ou prudencia ou desanimo da parte do nosso general, infructifera se tornou aquella tão heroica resistencia. E de facto, se Camarão naquelle dia, tendo sempre a seu lado sua mulher, a tão guerreirra D. Clara, deu as mais assignaladas provas de uma intrepidez sem igual; se Francisco Rebello e se Sebastião do Souto e um grande numero de outros, mais valorosos ainda, se é possivel, se mostrárão

do que sempre havião sido ; e se Henrique Dias, o tão temivel chefe dos negros, alevantou o seu heroismo ao ponto, de mandar amputar uma das mãos que tinha sido ferida e de com ella amputada ainda continuar a combater ; nada disto pareceu bastante para que se acabasse por vencer ou repellir a um inimigo, que tão poderoso e que tão constante pela sua parte se mostrava. Pelo menos parece ter sido isto o que chegou a comprehender ou a receiar o conde de Bagnuolo; pois que, tendo deixado em um dos melhores fortes a Miguel Giberton que o defendeu durante treze dias com a mais galharda intrepidez; e tendo se aproveitado da noite para se departir de Porto Calvo; tratou então de fazer em direcção ao sul uma bem ordenada retirada, levando tudo quanto de viveres encontrava e podia aproveitar e tudo o mais destruindo para que util não fosse ao inimigo. Quando depois da tão honrosa resistencia de Giberton, Nassau se vio senhor, daquelle forte, poz-se sem demora em perseguição de Bagnuolo. Este, porém, fossem quaes fossem os motivos que dictárão o seu procedimento, longe de lhe fazer frente, continuou sempre na sua retirada até Sergipe; e pareceu mesmo disposto a se recolher á Bahia, quando a isso foi impedido pelo governador Pedro da Silva que formalmente o prohibio. Quanto a Nassau, tendo chegado ao S. Francisco, tomou este rio como fronteira da conquista hollandeza ; confiou a sua guarda a Sigismundo ; e regressou para o Recife.

Um dos maiores empenhos da Companhia Occidental tendo sido sempre a conquista da Bahia; Nassau se preparou para realiza-la. Antes, porém, entendeu, que devia mandar uma expedição a se apoderar dos Ilhéos; porque, senhor daquella posição, fechada ficaria aos bahianos qualquer retirada para o sul; e como o sertão se achava todo em poder dos indios; tomada a cidade, não haveria para ella outro recurso, que não fosse a mais completa subjeição. Esta expedição, porém, falhou; porque, embora houvesse sido tomada a povoação sem quasi que nem uma resistencia, os invasores em vez de segurarem

primeiro a sua victoria, se puzerão desde logo e na maior desordem a tudo saquearem; o que vendo os habitantes, crearão novo animo e tendo sobre elles voltado, acabárão por completamente derrota-los e por dalli os expulsar.

A despeito, comtudo, deste revez, não quiz o conde de Nassau desistir da sua empreza. E assim, a 14 de Abril de 1638 foi apresentar-se na Bahia com uma frota do quarenta navios, guarnecida por cerca de cinco mil homens de desembarque; e desde que alli chegou deu começo á expugnação da cidade. No fim, todavia, de um mez de incessantes e dos mais variados ataques, teve de desistir do seu proposito; e tudo quanto fez, foi apenas, antes que se retirasse, e como que em desaggravo da sua derrota, percorrer o Reconcavo e por todo elle ir causando os mais terriveis damnos. Para aquelle tão magnifico resultado da resistencia a Nassau, muito havia concorrido a bôa disposição que nessa occasião sempre mostrárão os habitantes; o valor nunca desmentido de todas as tropas; e talvez mais do que tudo a bravura de muitos dos nossos cabos, de entre os quaes não podem deixar de aqui ficar com uma especial menção, não só os já nossos tão bastante conhecidos André Vidal de Negreiros, Camarão e Rebello; porém ainda os tão destemidos capitão Estevão de Tavora e Sebastião do Souto, os quaes tiverão então de pagar com a vida a sua tão grande dedicação pela patria. Se, porém, tudo isto muito concorreu para a defesa da cidade; quem na realidade a salvou, foi sem a menor duvida o conde de Bagnuolo; porque havendo elle alli chegado com o seu destroçado porém tão aguerrido exercito um pouco antes que os invasores; e tendo o governador Pedro da Silva, por um lance de verdadeira abnegação patriotica e a despeito das suas anteriores desavenças, confiado exclusivamente a elle toda a direcção militar da defesa; Bagnuolo, pelo seu lado, como se quizesse da melhor fórma corresponder á uma tão alta e tão excepcional confiança, tão boas disposições soube tomar e ao mesmo tempo tal foi o valor pessoal que nunca deixou de mostrar; que acabou por obrigar o tão orgulhoso principe de Nassau a se retirar vencido.

Esta nova e tão perigosa tentativa que o inimigo acabava de fazer contra a Bahia, foi ainda mais uma vez arrancar a metropole da sua costumada e da sua já tão antiga inercia. A consequencia deste novo esforço foi, que tendo sido nomeado governador da Bahia o conde da Torre, este para cá partio trazendo comsigo um dos mais avultados soccorros que da Europa nos tinha vindo. Se tivesse sido convenientemente aproveitado, um tal soccorro poderia ter tido para nós as mais magnificas consequencia. Assim, porém, não aconteceu; e como de todas as outras vezes, tudo se reduzio a nada. Composto de um bom numero de galeões hespanhóes e portuguezes, este soccorro passou pelas aguas de Pernambuco em principios do anno de 1639; e se naquella occasião houvesse cahido com ousadia e decisão sobre o Recife, é muito de suppôr, que tivesse dado no poder dos hollandezes um desses golpes do qual talvez nunca mais se pudessem erguer. O conde da Torre, porém, entendeu que deveria ainda mais se reforçar; dirigio-se com esse fim para a Bahia; alli teve com isso de perder um grande numero de mezes; e quando afinal em principios do anno seguinte de 1640 partio para Pernambuco com cêrca de noventa navios de todas as dimenções e serventias, teve de lutar ao principio contra os ventos; teve depois de supportar muitos dias de combate contra a armada hollandeza que sempre parecia ter por si a melhoria; e por fim, depois dos maiores damnos no seu material e no seu pessoal, teve de ver aquella sua tão formidavel expedição completamente dispersa.

Tudo quanto chegou a fazer o conde da Torre em favor do tão desamparado Pernambuco, foi lançar sobre a costa um corpo de dous mil homens tendo por chefe ao mestre de campo Luiz Barbalho. E ainda assim, o unico proveito que de um semelhante facto se veio por fim a tirar, foi pura e simplesmente o de uma pagina para os nossos annaes, que, se porventura se tratasse do velho mundo, seria uma das mais notaveis no genero; e que, no emtanto, bem poucos a conhecem; porque tudo quanto

na mesma se refere, veio a se passar neste nosso Brazil, que até hoje tão desconhecido sempre se conservou e que nunca chegou a ser nem mesmo pelos seus proprios filhos convenientemente apreciado. Ora esse facto foi, que tendo sido aquelle corpo posto em terra e que tendo sido derrotada a esquadra, teve elle de fazer uma retirada de duzentas leguas; e tão cheia das mais crueis peripecias; que para a sua completa celebridade só faltou, segundo o meu orientador Varnhagen, que tivesse havido para ella um segundo Xenofonte; pois que mettida ao sertão, e sempre perseguida pelo inimigo e tendo comsigo homens, mulheres e crianças, aquella divisão de bravos nunca desanimou e nunca tão pouco chegou a se desorganisar; muito embora, para que pudessem por fim attingir ao seu alvo, que era chegar á Bahia por terra, tivessem todos elles de transitar por picadas só então abertas; de atravessar caudalissimos rios; de expôr-se ás feras e aos reptis peçonhentos; e, o que muito peior talvez ainda o fôsse, a todas as aggressões dos barbaros, até mesmo os de algumas aldeias onde crendo encontrar a mais cordial hospitalidade só encontravão a traição ou a aleivozia.

Assim pois, vê-se, que de todos os grandes armamentos, que fôrão preparados e enviados pela metropole, um unico não houve que fôsse para Pernambuco de um proveito, já não direi efficaz, porém, nem mesmo sequer mais ou menos ponderoso. Ora o resultado de uma tal inercia, de uma tal impericia, e até mesmo se quizerem, de uma tão constante infelicidade, outro não poderia ter sido, senão aquelle que realmente se deu. Assim, desde que Mathias d'Albuquerque se retirou e desde que Rojas foi derrotado e morto, a conquista hollandeza estava realmente feita; porque, embora tão terriveis se houvessem tornado as nossas guerrilhas; o seu effeito desde então não poderia passar de puras depredações ou de um simples protesto contra a conquista. Mas para que esta, por outro lado, se pudesse considerar verdadeirameute consolidada, era de absoluta necessidade, que por qualquer meio os conpuistadores a pudessem fazer acceitar, ou pelo

menos tolerar, por aquelles que della tinhão-se tornado as victimas. E tal parace ter sido o papel que o conde de Nassau tomou para si ou que pela Companhia ou pelo seu governo lhe havia sido destinado. E na verdade, parece que a escolha não poderia ter sido melhor; porque, além do seu alto nascimento e da sua muito esmerada educação, possuindo ainda o conde de Nassau os mais elevados alcances politicos; desde que em Pernambuco se apresentou, outro não foi o seu maior empenho, senão o de attrahir aos conquistadores a bôa vontade do povo conquistado tornando para elle o governo dos estrangeiros ainda mais brando ou mais util, se fôsse possivel, do que o seu proprio nacional. E o que é certo, é que, sem fallar em tantos outros meios empregados, elle procurou chegar áquelle seu tão elevado fim : 1º por uma geral tolerancia religiosa ; 2°, por uma quasi completa igualdade de todos perante a lei ; 3°, por uma tal ou qual participação dos vencidos no governo da colonia, maxime no municipal ; 4°, pela reparação que com o maior cuidado fez da cidade de Olinda que havia sido pelos hollandezes incendiada ; 5°, pelos grandes accrescimos e pelos altissimos melhoramentos que fez no Recife, do qual veio de alguma sorte a se tornar um dos principaes fundadores ; 6°, pelo desenvolvimento e pelo grande apoio que nunca deixou de dar ás lettras e ás artes e muito principalmente á architectura, á pintura e á geographia do Brazil ; e 7°, finalmente por um numero não pequeno do regulamentos, por meio dos quaes procurava prevenir ou corrigir todos os males ou promover todos os beneficios que tão altamente reclamava uma tão mal assente ou tão revolta sociedade como então se achava aquella.

Se, pois, uma grande elevação de vistas e se uma perfeita escolha dos melhores meios pudessem bastar para que fôsse alcançado aquelle tão elevado *desideratum* do conde de Nassau ; parece, que ninguem melhor do que elle o teria alcançado. Infelizmente, porém, para o conde de Nassau, assim como para todos aquelles que procurão fazer dos outros o pedestel da sua grandeza ou que aos

outros engordão, amimão e alisão, mas unicamente com o fim de fazer delles os simples instrumentos da sua ambição ou da sua cobiça, existe um pequeno aphorismo juridico que nestes termos se resume—*invito beneficium non datur*. E este aphorismo que ha de ser o eterno desmancha-prazeres de todos os ambiciosos e de todos os pretendidos concertadores deste mundo, é o que faz com que os beneficios que aos povos são feitos por um estrangeiro conquistador não só nunca ou quasi nunca os povos os agradecem, como quasi que lhes chegão a ter horror. Por isso tambem, se ainda hoje bem poucos de nós são talvez os que julgão que merecem gratidão da nossa parte todos aquelles beneficios do conde de Nassau; como os brasileiros daquelle tempo a poderião jamais sentir? E foi isso, com effeito, o que então se deu. Os que não se podião subtrahir ao jugo, a elle se sujeitavão indignados, e por assim dizer, *ad referendum* ou á espera do dia da desforra. Quanto aos outros, nunca deixárão de combater aos conquistadores hereticos por todos os modos que se achavão ao seu alcance. E não só não era raro que as nossas guerrilhas fôssem quasi que bater ás proprias portas do Recife; porém muito mais de uma vez chegárão a ir saquear nos portos os navios hollandezes, cujas guarnições se descuidavão ou se deixavão sorprender.

Este estado de cousas, é preciso comtudo dizer, já muito se havia modificado nos ultimos tempos do governo de Nassau, quando em 1640 deu-se um facto que veio completamente alterar a antiga situação de todos os interessados naquella já então tão prolongada luta; sendo um tal facto a revolução do 1° de Desembro ou a deposição que fez Portugal da dymnastia dos Felippes e a elevação no seu logar da de Bragança na pessoa de D. João IV. E eis aqui quaes fôrão em relação a nós os principaes ou os mais immediatos effeitos de uma tal revolução.

Antes da annexação de Portugal á corôa da Hespanha, a Hollanda nunca havia sido inimiga do primeiro destes dous reinos. E se depois o commeçou a guerrear, foi unicamente por causa dessa mesma annexação. Tendo-se

tornado independente, Portugal, em vez de subdito, ou de alliado do rei de Hespanha, tornou-se desde logo por gosto e pela mais soberana das necessidades o amigo de todos os seus inimigos. Ora dos inimigos da Hespanha o mais encarniçado, e no mar pelo menos, o mais poderoso, era incontestavelmente a Hollanda. E assim, um dos primeiros passos que teve de dar o novo governo de Portugal, foi o de entender-se com essa mesma Hollanda sobre o modo como dalli em diante terião ambos de viver ou como juntos terião de combater ao inimigo commum, que vinha a ser, neste caso, aquella grandiosa monarchia hespanhola, que por mais decadente que estivesse, ainda occupava um tão grande logar no mundo. Se, porém, a harmonia em uma semelhante hypothese era, por assim dizer, forçada; o modo comtudo de a converter em pratica constituia uma especie de nó gordio, que só a espada teria afinal talvez de cortar; porque sendo o Brazil o que formava a verdadeira grandeza de Portugal, nem era de suppor que este se resignasse a perde-lo; e nem tão pouco, que só pelos bons olhos de Portugal, a Hollanda se prestasse a se despojar das immensas e tão ricas conquistas que já em o nosso paiz havia feito, e que tanto sangue, tanto tempo e tanto dinheiro, lhe havião na realidade custado.

Como, porém, para todos, a questão magna sempre foi o *primo vivere*, Portugal sujeitou-se a reconhecer provisoriamente o direito da Hollanda a uma muito grande parte do Brazil; e entre as duas nações foi pactuada uma tregua de doze annos, durante a qual cada uma guardaria do Brazil o que possuia. A este pacto foi, comtudo, accrescentada a seguinte clasula—que a tregoa só começaria a vigorar depois que houvesse sido notificada aos respectivos commandantes de forças. E como, segundo parece, os contractantes esperavão que poderião no intervallo muito mais augmentar o seu antigo *uti possidetis*, nem uma nem outro teve pressa em fazer aquella notificação. O resultado deste artificio ou desta má fé, se é que realmente existio, foi para nós o mais damnoso que era possivel. E o leitor o vai por si mesmo agora verificar.

Os governadores do Brazil sempre tinhão tido o simples titulo de governador. Um pouco antes, porém, da revolução do 1° de Dezembro, tendo sido nomeado governador da Bahia o marquez de Montalvão, o rei, que era ainda Felippe IV de Hespanha, o condecorou com o titulo de 1° vice-rei do Brazil. Quando no Brazil se soube da revolução que em Portugal se havia realizado, aquelle marquez de Montalvão, sem que tivesse mostrado a menor hesitação, proclamou na Bahia a D. João IV. Mas antes de o fazer, e sem que se pudesse muito bem saber o por que, lembrou-se elle de exigir de todos ou de alguns dos principaes personagens daquella capital, que lhe dessem por escripto, e cada um em separado, qual o seu modo de pensar sobre uma semelhante materia. E foi quanto bastou, para que, suspeito de deslealdade para com a patria ou para com o novo rei, fosse algum tempo depois deposto; sendo então substituido por um governo, que teria forçosamente de ser fraco ; por ser provisorio, por ser collectivo, e muito principalmente por ter-se tornado muito pouco harmonico. Ora o conde de Nassau, que, além de habil politico, dispunha de um poder que quasi todo em sua pessoa se concentrava, não deixou de se aproveitar de uma circumstancia, que vinha, por assim dizer, ao encontro de todos os seus desejos ou até mesmo de todos aquelles planos que já d'antes se achavão determinados. Emquanto, pois, na Bahia o governo tinha, por aquella fórma, sido completamente desconcertado ; elle, pelo seu lado, ao passo que conquistava ao sul Sergipe e ao norte o Maranhão, e que por este modo estendia a conquista hollandeza desde o Rio Real até quasi que aos confins da capitania do Pará ; ainda tinha tempo, e tinha recursos, para mandar uma expedição á costa d'Africa, para ir alli conquistar para os hollandezes as duas tão antigas colonias portuguezas da Angola e S. Thomé.

Vê-se, pois, qual não foi o prejuizo que de tudo isto nos resultou. Mas, como de todas as outras vezes, foi este um mal, que veio por fim a se converter para nós em um

grande bem; porque, se alguem havia que pudesse conservar o Brazil para a Hollanda, esse alguem era sem a menor duvida o conde de Nassau; e foi esse excesso de conquistas o que o fez de facto se retirar do nosso paiz; pois que exigindo todas aquellas conquistas no Brazil e na Africa que da Europa lhe viessem novos e talvez muito avultados soccorros, elle não os deixou de reclamar e de os reclamar cada vez com uma muito maior insistencia. A Companhia, porém, argumentou com elle, ou antes, pôz-se a pensar comsigo, exactamente como já em outros e muito antigos tempos havia Carthago argumentado ou pensado, quando o seu general Annibal se havia posto a atormenta-la com o pedido de grandes e promptos soccorros; isto é— que os vencedores podem muito bem se dispensar de que os soccorrão. E tanto uma como a outra assim argumentavão ou assim pensavão, porque estavão ambas muito profundamente suspeitosas de que os seus respectivos generaes o que unicamente pretendião, era trabalharem talvez exclusivamente para si. Se, porém, o carthaginez teve de afinal sujeitar-se, o mesmo não se deu com o conde de Nassau; porque tendo com isso muito seriamente se despeitado deu por fim a sua demissão; e tendo-se retirado em Maio de 1644 para a Europa, pouco depois subia no Brazil o panno, para que nelle se representasse o ultimo e o mais interessante acto dessa gloriosa e tão magnifica tragedia que tem por titulo. —A guerra dos hollandezes ou a restauração de Pernambuco.

CAPITULO XII

Abandonado por todos e quasi que trahido por Portugal, o Brazil se levanta; e só por si se liberta. Elle se havia fiado no acaso; e o acaso o não abandonou. Mas muitas destas cousas se hão de melhor vêr nos capitulos seguintes.

Aproveitando-se das circumstancias creadas pela revolução de Portugal, Nassau, como eu já disse, tinha estendido o dominio hollandez até o Maranhão. Aqui, porém, é preciso que fique consignado, que na conquista desta ultima capitania não deixou de se verificar uma tal ou qual aleivosia; porque, tendo os hollandezes se apresentado como se fôssem amigos, só depois é que se declarárão hostis; e se apoderárão da capital. Como já havia acontecido em Pernambuco e na Bahia, ainda deu-se no Maranhão, que apenas os hollandezes se disposeram a tomar a capital, todos os seus habitantes se retirarão; e a conquista se fez sem a minima resistencia. Pouco tempo depois, porém, tendo todos se reunido bebaixo das ordens de Antonio Muniz Barreiros e por morte deste das do não menos destemido Antonio Teixeira de Mello, teve então logar a costumada reacção, que nunca deixou de se manter com a maior constancia e enthusiasmo. E como desde logo tivessem começado a chegar soccorros do Pará e até por fim do proprio Ceará que por si mesmo já se havia libertado, forão expulsos os invasores em Fevereiro de 1644, tendo a conquista durado cêrca de vinte e seis mezes e a luta nada menos de dezesete.

O resultado de todas estas restaurações foi, como era muito bem de prever, o de ainda mais alentar, nas capitanias que continuavão sujeitas, o desejo, que tão intenso

nellas sempre se tinha conservado, de por sua vez tentarem a sua. E tal foi ou tal parece ter sido o verdadeiro ponto de partida da restauração de Pernambuco. Quem fosse o primeiro autor desta grandiosa idéa, não é cousa que hoje se pudesse affirmar com inteira certeza; porque, ao passo que Varnhagem, fundado em valiosissimos argumentos e cheio da maior convicção, reclama uma tal honra para o brazileiro André Vidal de Negreiros; por outro lado, a tradição, que poderia talvez ser considerada neste caso um pouco suspeita, nunca deixou de a attribuir ao madeirense João Fernandes Vieira. Fôsse, porém, um ou fôsse o outro o autor da idéa, um facto ha no entretanto, o qual se acha fóra de toda e qualquer duvida. E é, que a gloria pertence a ambos, ou que para aquelle grandioso commettimento houve entre os dous um accôrdo prévio; pois que, tendo Vidal ido a Pernambuco, foi então que ambos alli se encontrárão; se entendêrão, e que acabarão por combinar sobre o plano do proximo levantamento. Assim, emquanto Vieira ficava em Pernambuco a tudo dispor para esse levantamento; Vidal na Bahia, onde procedia de accôrdo com o governador que era então Antonio Telles, tendo deste obtido a sua nomeação de governador da fronteira do norte ou do Rio Real, para lá partio. E eis aqui o que logo depois veio a se dar.

« Tendo chegado ao seu novo posto (que era esse tal de governador da fronteira do norte) André Vidal, nos diz Varnhagem, fez avançar para os sertões de Pernambuco, ás ordens do bravo capitão Antonio Dias Cardoso, uns sessenta soldados, separados em pequenos corpos. E dando algum tempo a estes para se acharem já mui avançados, aos 25 de Março de 1645, dispoz que partisse tambem, tomando igual direcção o capitão e governador dos negros Henrique Dias, com toda a sua gente. A pretexto de que esta partida era sem o seu consentimento, e por conseguinte uma verdadeira deserção, mandou a perseguir a Henrique Dias o corpo dos indios, ás ordens de D. Antonio Felippe Camarão; participando tudo ostensivamente ao governador Antonio Telles, que repetio á

côrte, tambem em officio ostensivo (de 19 de Julho) essa participação transmittida depois á Hollanda, onde o embaixador Francisco de Souza Coutinho dava della copia ao governo na Haya.»

Desde que aquelle primeiro grupo do capitão Dias Cardoso chegou ás proximidades do Recife em cujas mattas por alguns dias se esconderão, não levou muito tempo a que a revolução se declarasse. Mas para isso muito concorreu um novo motivo. E foi, que tendo os hollandeses aventado o que então se tramava, desde logo se dispuzerão a se apoderar de todos os cabeças; e chegárão mesmo a fazer algumas tentativas para ver se attrahião Vieira ao Recife para ahi o prenderem. Isto, pois, fez, que embora o levantamento houvesse sido combinado para o dia 24 de Junho, que era o dia de S. João, teve de se verificar a 13, que era o dia de Santo Antonio.

Nos dous primeiros mezes pouco ou nada se deu que fôsse muito digno de nota. E isto, porque, não estando ainda reunidas nem convenientemente organisadas as forças dos insurgentes, entendêrão os chefes, que seria uma grande imprudencia acceitar qualquer combate com Blaar— o chefe hollandez que os perseguia. Até que, vendo-se elles já muito melhor preparados e tendo encontrado uma magnifica posição no Morro das Tabocas, ahi se resolvêrão esperar e receber o inimigo; que alli, de facto, lhes foi dar o combate no dia 3 de Agosto. As forças do inimigo erão de cêrca de oitocentos homens; mas erão forças verdadeiramente militares. Quanto ás nossas, além de que pouco excedião daquelle numero, erão todas compostas de paisanos; e de paisanos, que não só se achavão completamente desuniformisados e alguns até descalços; porém que baldos inteiramente de boas armas, vião-se muitos obrigados a não ter para atacar ou para se defender, senão simples chuços ou até mesmo algumas facas que em forma de chuços havião sido atadas nas pontas de manguaras ou varapaos. Ninguem deixará de reconhecer quanto era grande a desvantagem que de todas estas circumstancias contra nós resultava. Mas tendo o

enthusiasmo supprido a pericia e as armas, e por outro lado, tendo sabido os chefes tirar o maior proveito de todas as vantagens que lhes offerecia aquella tão magnifica posição; foi o inimigo por fim completamente derrotado. Grande não foi a nossa perda. A do inimigo, porém, pode-se dizer que foi immensa; não tanto pelos mortos e feridos, que forão muitos; mas muito principalmente pela força moral que nos ficou daquella tão inesperada victoria; e não menos ainda, pelo grande numero de armas e pelas munições que nos deixou e de que tanto os nossos carecião.

Muito pouco tempo depois deste combate, ao passo que por terra chegavão e ião-se incorporar aos insurgentes as forças de Camarão e de Henrique Dias; chegava por mar em oito embarcações André Vidal que vinha com Martins Soares Moreno e que trazião dous terços ou regimentos de forças regulares. Dizião elles que vinhão com aquellas forças para obrigarem os insurgentes a se sujeitarem aos hollandezes; visto tal ser o dever que lhes impunhão as relações de amizade convencionadas entre as duas nações. O pretexto era por de mais grosseiro para que os hollandezes o pudessem admittir. Elles, pois, tendo tomado as embarcações ou as tendo destruido, se apoderárão de tudo quanto nas mesmas ainda chegárão a encontrar. Felizmente as forças já estavão então desembarcadas. E este acto dos hollandezes, sem que em nada lhes houvesse sido util, apenas veio a servir para que, gritando Vidal em altos brados contra uma tal quebra da paz e da amizade, em vez de ir, como havia dito, combater os sublevados, a elles, pelo contrario, se fosse reunir. Portugal mesmo não deixou de reclamar e de protestar contra uma acção que não duvidava de qualificar de aleivosia; e disso se aproveitou, para que desde então começasse a guardar muito menos reserva nos soccorros ou nos incitamentos que prestava á insurreição.

O effeito que produzio o combate das Tabocas e o desembarque de Vidal, excedeu a tudo quanto a mais fagueira imaginação teria podido jamais esperar; porque no fim

de muito pouco tempo, tendo-se insurgido a capitania toda inteira e tendo sido tomados todos ou quasi todos os fortes do inimigo, via-se este reduzido, não só quasi que á unica cidade do Recife ; porém ainda quasi que á mesma posição, em que antes já se havia achado no começo da conquista. Porque, reduzido, como disse, quasi que exclusivamente ás unicas cercanias do Recife, elle ahi ainda se via sitiado e tendo para conte-lo um novo arraial que havião os insurgentes levantado quasi que no mesmo logar do antigo e ao qual, em honra do primeiro, havião dado a denominação de Arrayal Novo do Bom Jesus. Nem para que se veja quanto foi rapido e extenso o progresso da insurreição, é preciso mais, do que unicamente aqui consignar alguns factos, ou de simplesmente dizer — qué além da tomada de Serinhaem por Martim Soares; que além do destroço e do aprisionamento de Blaar por Vidal na Varsea do Recife; e que finalmente além da tomada da fortaleza de Nazareth no Cabo de Santo Agostinho por aquelle mesmo Soares auxiliado por forças que lhe enviou Vidal; ainda e quasi que ao mesmo tempo era libertada pelos enviados de Vidal a capitania da Parahyba donde o mesmo era filho; Porto Calvo pelo alcaide-mor Christovão Lins; o forte do Penedo por Nicoláo Aranha Pacheco; e por ultimo era por todo o exercito tomada e por sua vez tambem libertada acidade de Olinda. Nesta longa tão continua serie de prosperidades, póde-se dizer que foi um unico o contratempo por que tivemos de passar ou de seriamente lamentar. Foi a tentativa da libertação da ilha de Itamaracá; a qual não só burlou-se; como tornou-se extremamente damnosa para nós pelas grande perdas que alli soffremos, contando-se entre os feridos, além de alguns outros chefes, o tão destemido Camarão.

Todos estes factos tiverão logar até o fim daquelle anno de 1645 ou durante o espaço apenas de seis ou sete mezes. E desde então a guerra, póde-se dizer que unicamente se reduzio ao sitio do Recife e aos episodios proprios de todos os sitios. Esta situação tendo assim se conservado até o meado ou os fins do anno seguinte teve

então de passar por uma grande modificação. Quando já ninguem havia que não considerasse a capitulação daquella cidade como de todo inevitavel e até mesmo muito proxima, forão os sitiados salvos por um poderosissimo soccorro que lhes chegou da Hollanda. Este soccorro que lhes trazia tudo de que tanto e ha tanto tempo se vião privados, ainda se compunha de cerca de tres mil homens de muito bôas tropas. E para que o mesmo fosse em tudo completo, trazia como general de todas as tropas hollandezas no Brazil ao celebre Sigismundo Van Schkoppe, que tão feliz, ou tão terrivel para nós, havia-se já mostrado no começo da conquista.

Um dos primeiros projectos deste foi o de retomar Olinda ; e apenas o concebeu, immediatamente o tratou de pôr em pratica. Sigismundo, porém, muito longe de alcançar o seu intento, teve pelo contrario de retirar-se ferido. E então, para que não se perdesse o effeito de uma tão grande expedição, e uma vez que vio que nos arredores do Recife muito pouco ou nada poderia fazer, resolveu-se a tentar duas outras emprezas— a tomada do Penedo e da Bahia. Tondo, pois, confiado a primeira a Lichtardt que a realizou com o maior successo, embora pouco depois alli acabasse por fallecer ; Sigismundo reservou a outra para si proprio. E para que a realizasse, a 8 de Fevereiro de 1647 partio para a Bahia, levando comsigo cerca de quasi tres mil homens e nada menos de quarenta navios. Esta empreza, porém, pouco ou nenhum resultado lhe deu ; porque, embora alli nos fizesse não pequenes damnos, o aperto em que se vio o Recife, fez com que o chamassem ; e assim tirou elle mais damno do que proveito ; uma vez que estragou parte das suas forças, sem que os seus principaes inimigos viesssem com isso a soffrer.

Foi então, que Sigismundo se dispoz a fazer um grande esforço para ver, se desafogava o Recife derrotando aos seus sitiadores ou os afastando ao menos para um pouco mais distante. Mas, além de que as nossas forças só por si serião bastantes para o fazer retroceder, como ainda ha pouco o havião feito em Olinda; ellas agora ainda

tinhão, de mais, um general, que reunindo em sua pessoa todas as qualidades que para aquelle cargo erão de mister, em nada ficava inferior ao do inimigo. Era o general Francisco Barreto de Menezes, que a metropole tinha encarregado de ir se pôr á frente dos insurgentes; mas que descoberto ao chegar ao porto do Recife e alli tendo sido retido prisioneiro, só agora é que havia conseguido escapar-se e tinha podido assumir o seu commando.

Sigismundo ia, pois, ter um adversario digno delle; e nós vamos ver, por nosso lado, o que foi a primeira batalha dos Guararapes. Como, porém, essa batalha e a segunda que pouco depois se lhe seguio, constituem os dous mais importantes factos de toda esta guerra da restauração de Pernambuco; em vez de extractar ou de resumir, vou dar a palavra a quem me tem sempre fornecido a materia; e será o proprio Varnhagem, quem terá por mim de concluir o que ainda falta ao presente capitulo. Falle, pois, elle: «Entretanto Barreto, escapando-se da prisão do Recife ao cabo de nove mezes, havia apenas tomado o mando das nossas forças, quando o inimigo, vendo sem fructo os seus bandos concedendo indulto áquelles dos nossos que se lhe apresentassem, se decidio a tentar fortuna, emprehendendo em força de quatro mil e quinhentos homens, uma campanha para as bandas do sul, analoga á que em outra occasião tão bem lhe havia provado. Suspeitoso desde plano, o novo chefe assentou de tomar o passo, occupando uma posição vantajosa, da qual o mesmo inimigo não pudesse passar sem primeiro o atacar. Abalando pois do quartel general do Arrayal novo do Bom Jesus, com dous mil e quatrocentos homens, se dirigio a occupar essa posição, que era o boqueirão ou passo ou especie de isthmo, que fica tres legoas ao sul do Recife entre os montes Guararapes e os alagoados do mar, e que Barreto occupou apoiando a ala direita nestes alagoados impossiveis de tornear, e a esquerda nos montes fortes por natureza.

« Sigismundo havendo batido na Barreta os nossos postos mandados por Bartholomeu Soares Cunha, se

apresentou no domingo da Paschoela, 19 de Abril, á guarda avançada do nosso pequeno corpo de operações, commandado por Antonio Dias Cardoso, que se foi retirando á proporção que o inimigo avançava. Confiou Barreto o commando das armas da ala direita a Vidal, tendo ás suas ordens o Camarão; e o governo da esquerda a Fernandes Vieira, com Henrique Dias por segundo; e do centro tomou elle o mando, ficando por seu immediato Dias Cardoso, com a pouca cavalaria dirigida por Antonio da Silva, e que devia acudir onde o exigisse a a necessidade. A acção geral começou pelo centro, accommettendo-nos o hollandez com vigor. Esperárão os nossos, sem dar um tiro, até os ter mui perto, e só então desfechárão á queima-roupa, e avançárão logo com uma carga tão violenta, que o inimigo apenas tinha tempo para retirar antes de organisado. Logo pelos flancos accommettião Vidal e Fernandes Vieira e a acção se declarou decisiva durante muito pouco tempo, sahindo della ferido em um artelho o general inimigo e sendo mortos varios dos seus melhores officiaes; subindo a perda total dos vencidos a quatrocentos e setenta mortos e a quinhentos e vinte e tres feridos, contando-se neste numero quarenta e cinco officiaes fóra de combate. A nossa perda se avaliou em oitenta e quatro mortos e quatrocentos feridos, sahindo intactos os principaes chefes. Vidal escapou, morrendo-lhe o cavallo que montava atravessado de uma bala. Ficárão no campo muitos despojos de armas e munições, dezesete bandeiras e duas peças de artilharia. Perdida esta batalha, Pernambuco seria talvez ainda hoje dos hollandezes

« Com esta victoria, a côrte que já começava a vacillar por ceder de Pernambuco a troco da paz, na conformidade de uma proposta feita por um Gaspar Dias Ferreira, apoiada pelo padre Antonio Vieira em um memorial que denominou—Papel Forte, sobreesteve essa cessão, graças em maxima parte aos esforços do procurador da Fazenda Pedro Fernandes Monteiro, que soube contra ella argumentar com o resultado dessa primeira batalha dos Guararapes.

Emquanto os dous exercitos se batião no campo, os sitiados, vendo os nossos postos menos guarnecidos, havião conseguido tomar a importante bateria de Santo Amaro. Tambem entrárão em Olinda; porém tiverão outra vez de desampara-la. Seguirão-se dous pequenos ataques para as bandas da Barreta, aos quaes fez frente Henrique Dias (21 de Maio e 18 de Agosto) e poucos dias depois do ultimo chegava ao nosso campo, vindo da Bahia, o terço europeu de Francisco de Figueirôa Quasi pelo mesmo tempo occorreu a morte do bravo Camarão, em resulta de doença. Seu sobrinho D. Diogo passou a substitui-lo no mando dos indios.

« Os nossos continuárão no Arrayal, prevenidos sempre para acudir onde fôsse necessario. Os inimigos cansados de soffrer privações, e de esperar de balde que os fossemos atacar nos entrincheiramentos, resolvêrão sahir a campo a buscar fortuna. Os do conselho, depois de apurarem quanta gente encontravão disponivel, conseguirão organisar um corpo de operações de mais de tres mil e quinhentos homens ; cinco terços de linha, tres companhias de maruja, duas de indios e duas de africanos.

« O mando deste corpo, reforçado com uma bateria volante de seis peças, foi confiado ao coronel Van der Brincke, official de valor, e immediato a Sigismundo em graduação. Foi-lhe commettido que tratasse de realizar o plano antes intentado por Sigismundo de occupar o Sul da provincia, prevenindo-se-lhe porém que se antecipasse desta vez a assenhorear-se do passo dos Guararapes, combatendo ahi, á sombra das melhores posições, os nossos se o acommettessem.

« Desempenhou Brincke taes ardens, e formando-se em nove columnas, occupou os montes Guararapes, apresentando, no dia 18 de Fevereiro de 1649, frente ao caminho por onde deverião apparecer os que viessem do Arrayal. Nesse mesmo dia levantárão campo os nossos, em numero de dous mil e seiscentos homens, e forçando a marcha para os Guararapes ahi chegárão pela tarde, descobrindo o inimigo do alto de um morro, já pertencente

aos mesmos Guararapes, e denominado Oytiseiro, em virtude de algumas arvores dos fructos oytis que conteria. Além dos terços de Vidal, Vieira, Figueirôa, das duas companhias de cavallaria, e das companhias dos indios e dos crioulos, reforçavão os nossos um corpo de ordenanças de Pernambuco, do qual fôra por el-rei feito mestre de campo Antonio Dias Cardoso. Da noite se aproveitou Barreto para melhor conhecer as forças e posições do inimigo, que ouvindo rebate por varios lados e receiando durante ella ser a cada momento atacado, passou uma continua desvellada, em virtude da qual estava no dia seguinte fatigado. Ao romper a manhã do dia 19, que era uma segunda-feira, se achavão os dous exercitos frente á frente, separados por um valle, e coroando as alturas, de um e outro lado; os hollandezes confiados em que ião ser atacados; e os nossos procurando provoca-los; e uns e outros seguros de que as posições se prestavão mais á defensiva, e sem quererem ceder essa vantagem aos contrarios.

« Meros espectadores um do outro se conservarão os dous exercitos até depois do meio dia, quando, mais impaciente que o nosso, o chefe inimigo se resolveu a sahir de uma tal situação. Mandou tocar a reunir ; e desamparando as posições que occupava nas alturas dos Guararapes, se formou todo em columna, sobre a campina do boqueirão; naturalmente para dahi, passando a tornear as faldas dos montes, ir-nos atacar pela retaguarda ou pelo flanco esquerdo. Mal havia apreciado a calma do general Barreto, seu adversario, tomando por apathia ou por irresolução o que não era mais que prudencia ! Assim emquanto dava ordens para a marcha, julgando os nossos immoveis, fazia Barreto avançar todas as forças, e occupava com presteza as alturas abandonadas.

« Apenas Brinck o presentio, quiz retroceder a occupa-las ; mas já era tarde ; e ao pretender reparar á força o erro que acabava de commetter, commettia um novo ; travando a acção com desvantagens maiores do que as que evitára durante toda a manhã ; pois que agora tinha a cavalleiro os contrarios. Vidal e Figueira, que estavão

sobre a ala esquerda, descêrão a carregar o inimigo, e o obrigárão a limitar-se ao amparo da sua artilharia a defender o boqueirão a pé firme. A' nossa direita ahi os accommettia Fernandes Vieira, com Cardoso e a cavallaria, que avançando atravez dos alagados os ia tomar pelo flanco esquerdo. Quando a victoria parecia decidir-se pelo nosso lado, apresentavão-se por mais de um ponto columnas do inimigo, que seguro da superioridade de suas forças, não temia derrama-las. Quatro peças de artilharia se assomavão vomitando fogo de um monte, apoiadas em um regimento de infantaria. Uma columna avultava negrejando por certo caminho pelo qual não se esperava que estivesse alma viva.

« A acção se empenhou com todas as forças de um e outro lado, e sem ordens do general em chefe, com os indios e crioulos no boqueirão, cada um dos mestres de campo acudia ao ponto ameçado que via mais perto, com o zelo de quem combatia por si e pela patria. No meio desta confusão de combates parciaes, muitos delles corpo a corpo, que durárão até mui entrada a noite, foi morto o chefe inimigo e o seu immediato, e a custo podião os subchefes contrarios saber a quem devião obedecer, quando encontrando-se sem ninguem que os mandasse avançar, começárão por si a retirada, que qnasi se converteu em fuga. Depois do uso das armas de fogo poucas batalhas se contárão onde fôsse a derrota mais completa. Ainda ao cabo de tres dias se agarravão soldados hollandezes extraviados pelos mattos e até pelos alagados, em que havião estado mergulhados, como se conta de certo rei derrotado na antiguidade.

« A derrota dos vencidos entre mortos e prisioneiros, na batalha e nestes alcances, foi de cento e dous officiaes, e novecentos e quarenta e quatro inferiores e soldados. A perda total da nossa parte foi de quarenta e cinco mortos e duzentos feridos, em cujo numero devemos mencionar o bravo Henrique Dias, que, pela terceira vez nesta campanha, derramava o seu sangue pela patria. Ficárão em nosso poder muitas munições e bagagens, as seis peças de artilharia, e dez bandeiras das doze que trazião os contrarios.

« Se a primeira batalha dos Guararapes servira a alentar a metropole para não ceder de Pernambuco, com esta segunda ficárão já desanimados da possibilidade, sem grandes sacrificios, da conservação desta colonia muitos estadistas da Hollanda. Porém a hora da expulsão dos intrusos não havia ainda soado; e tardou perto de cinco annos a dar signal de si.

« Recolhêrão-se os hollandezes ao Recife, e o sitio proseguio. Os successos immediatos, alguns assaltos parciaes sem exito, varias sortidas com pouco effeito contra as nossas estancias, pequenas diversões intentadas por mar para buscar mantimentos; tudo melhor se concebe com esta simples indicação e por uma estampa da praça e do sitio copiada de outra contemporanea, do que por meio de cansadas paginas.

« Dous novos acontecimentos vierão influir poderosamente para terminar a luta: a definitiva organisação da Companhia do commercio do Brazil e o rompimento de uma guerra entre a Hollanda e a Inglaterra. Com o estabelecimento da primeira, navegando todos os navios portuguezes em comboys, perdêrão os do Recife o abastecimento continuo que recebião dos nossos navios solitarios e desgarrados que tomavão, e o mar ficou na posse dos nossos; com a segunda os Estados Geraes não podião dispôr de forças navaes para vir lutar com a armada da Companhia essa posse pacifica. »

Para terminar direi, que depois de differentes viagens, tendo a 20 de Dezembro de 1653 a armada da Companhia do commercio se apresentado no Recife, capitaneada por Pedro Jacques de Magalhães, assentárão os sitiadores desta cidade de se aproveitarem da força moral daquella presença da armada para darem um ultimo assalto; e que depois de terem sido tomados alguns dos principaes fortes inimigos, rendeu-se por fim a cidade no dia 26 de Janeiro de 1654, comprehendendo-se na capitulação a rendição igualmente de quaesquer outros pontos do territorio brazileiro que ainda se achasse por ventura no poder dos hollandezes.

CAPITULO XIII

Como os males que os Felippes nos fizerão, vierão por fim a se converter em bem

Procurei no capitulo precedente resumir, o mais que me foi possivel, os nove annos de guerra que nos custou a restauração de Pernambuco. E pois, tive de omittir os muitos actos de heroismo e de abnegação que então se derão. Para que, porém, se conheça o espirito daquella gente e de quanto não serião todos elles capazes, creio que me bastará aqui referir dous unicos factos. Segundo Varnhagen, o verdadeiro ou o principal autor da restauração de Pernambuco foi André Vidal de Negreiros; porque, sem fallar na parte tão proeminente que durante toda a guerra lhe coube; foi ainda elle, quem, tendo disfarçadamente desembarcado no Recife e depois percorrido a capitania de Pernambuco e a da Parahyba donde era filho, foi por toda a parte predispondo os animos e as cousas para o rompimento que havia concebido. Além disso, militar que havia feito toda a guerra dos hollandezes desde os seus começos e dispondo de todas as qualidades que se exigem para o commando, André de Negreiros, desembarcando em Pernambuco á frente das suas forças regulares e já tão aguerridas, foi na realidade quem deu á revolução toda a sua força ou nervo. Entretanto, tendo Vieira se proclamado o chefe da revolução, nunca Vidal lhe disputou a primazia; mas antes sempre modesto e com elle vivendo na mais completa harmonia, contentava-se em ser bravo e mais do que bravo em ser

sempre um herôe. Quanto ao outro facto; refere-se a esse mesmo Vieira.

Tendo-se tornado de facto e de direito o chefe daquella revolução, Vieira recebeu da Bahia ou de Lisbôa a insinuação ou a ordem de mandar incendiar todos os cannaviaes que existissem nos territorios que se tratavão de libertar. A medida era evidentemente absurda; porque, se della resultava sem a menor duvida um grande damno para os hollandezes, muito maior era o que teria de recahir sobre os proprios independentes.

E que fez Vieira? Sendo possuidor de muitos e avultados cannaviaes, manda ou vai elle com as suas proprias mãos lhes pôr fogo; e respondeu ao governador da Bahia, que pela sua parte havia cumprido a ordem; porém que a prudencia ou que o seu patriotismo lhe impedião que a fizesse executar pelos outros. De mais, parodiando um verso de Virgilio, os restauradores de Pernambuco muito bem poderião dizer de si, que sós e em menos tempo elles havião feito o que não havião podido fazer nem dez annos nem mil náos; ou em outros termos, que em nove annos, elles sós, e quasi que de todos desamparados, havião conseguido realisar aquillo, para o que não havia bastado durante dez annos todo o tão grande poder da monarchia hespanhola; a qual, naquelle tempo, além de todas as riquezas do Novo Mundo e de todas as suas proprias forças, ainda dispunha das da Italia, de Portugal, e tambem dasdos Paizes-Baixos. Ora um tal facto não se poderia realisar se não se désse um immenso conjuncto das maiores virtudes civicas. E pois, elle só por si diz tudo.

Para calar, porém, todos esses factos de valor indidual, eu ainda tive um novo motivo. E é, que neste meu escripto o que antes de tudo me preoccupa, não são tanto os actos individuaes por mais meritorios que elles possão ser, porém as consequencias geraes dos factos, ou para melhor dizer a influencia occulta, ou antes, a influencia mais ou menos providencial, que dos mesmos se possa

deduzir. E é isso, o que neste capitulo vou agora procurar fazer.

Quando tratei da elevação de Felippe II de Hespanha ao throno de Portugal, não só disse, que essa união nos foi util e desde logo indiquei alguns dos beneficios que para o Brazil da mesma advierão; mas até não duvidei de accrescentar, que os proprios males que da annexação nos resultárão, vierão depois a se converter em bem. Ora, desses males o primeiro, ou, para melhor dizer talvez, o unico, fôrão as depredações que tivemos de soffrer dos inimigos da Hespanha, e muito principalmente esta guerra dos hollandezes. E como o leitor já conhece os bens directos que da annexação nos resultárão; vou agora, e sem nenhum preambulo, lhe mostrar, como é que até aquelle proprio mal da guerra veio para nós a se converter por fim em um grande bem. Eu, pois, começarei por dizer, que os immediatos ou que os melhor averiguados beneficios que para o Brazil desde logo resultárão, fôrão os seguintes : 1°, um abalo salutar que despertou em todo o paiz uma nova energia para por si mesmo se desenvolver e crescer; 2°, um grande augmento de população branca e robusta, que, sem fallar de algumas outras fontes, resultava de toda a gente, que alistada ou que para cá mandada a proposito da guerra, em regra tambem por cá ficava ; 3°, a muito maior importancia que o Brazil tomou aos olhos da metropole, e até mesmo de toda a Europa, onde os hollandezes levavão por toda a parte os nossos productos, os fazendo conhecidos e desejados; 4°, os conhecimentos muito mais amplos e muito mais profundos que desde então se adquirirão a respeito das nossas costas e portos; e 5°, por fim, os muitos edificios e sobretudo as muitas fortalezas que por toda a parte fôrão erguidas, umas pelos hollandezes e outras para delles nos defendermos. A todos estes beneficios ainda se póde accrescentar um sexto; isto é, uma attenção muito maior que a colonia começou a merecer da parte da metropole ; donde resultou o estabelecimento de uma Relação na Bahia e a subsequente creação em outras capitanias desses tribunaes de

2ª instancia ; que tendo posto a justiça muito mais ao alcance dos povos, os veio assim libertar da tão terrivel necessidade de a irem procurar á Lisbôa, á custa dos maiores trabalhos e despezas e muitas vezes de viagens além do mar por mezes e até por annos. E como prova de todos estes factos e desta nova e tão grande importancia do Brazil, bastará dizer, que nunca tendo elle até então passado de uma especie de simples mina abundantissima ou de uma immensa e já bastante lucrativa fazenda, explorada pelo seus descobridores; era elle agora pela primeira vez chamado a comparecer nas côrtes de Portugal por meio dos seus direitos ou immediatos representantes; e que desde então, se nem sempre era attendido, nunca mais se deixou de fingir pelo menos, que muito se o desjava attender.

Se, porém, todos estes beneficios, e muitos outros ainda, que julgo desnecessario de enumerar, erão só por si bastantes para que assás nos compensassem de todos os males que nos advierão da guerra ; outro foi, comtudo, o grande, ou para melhor dizer, o inapreciavel beneficio que da mesma nos resultou. E foi o quanto uma semelhante guerra veio concorrer para que continuasse muito mais a se consolidar a nossa unidade ou a nossa integridade nacional. Já tinhamos, é certo, a mesma lingua e a mesma religião ; e todas as capitanias obedecião á uma só metropole. Mas todas essas condições tinhão por si todas as colonias da Hespanha ; e não obstante, formão hoje mais de uma dezena de estados. E porque? Porque nunca tiverão uma communidade de vida ou de sentimento como nós sempre tivemos ; ou porque nunca tiverão guerras como as que tivemos para fundar no sul o Rio de Janeiro e como essa que agora tivemos para libertar o norte.

A guerra é sem duvida nenhuma uma das maiores calamidades. Mas a guerra, dadas certas circumstancias, é por tal forma benefica ; que longe de ser um mal, torna-se muitas vezes para os povos um dos maiores beneficios que a Providencia lhes possa talvez conceder. E

era esse exactamente o caso, em que, naquella occasião, nós os brazileiros nos encontravamos. O Brazil precisava da guerra para que, como eu já disse, elle começasse a se fortificar e pára que elle sobretudo pudesse começar a se unir e a se amar; uma vez que nada parece haver que tanto concorra para que os homens se unão e para que elles se amem, como o terem de soffrer juntos ou de juntos combaterem por um mesmo interesse e sobretudo por uma ideia ou por um direito que lhes seja real e honestamente commum. Por isso, já eu mostrei quanto nos foi immensamente util aquella nossa guerra com os francezes no Rio de Janeiro e depois a da Bahia para dalli expulsar aos hollandezes. Esta guerra de Pernambuco, porém, foi de uma importancia infinitamente maior, do que as outras duas; não só porque foi de uma duração muito maior; porém ainda porque, em vez do campo da luta se reduzir apenas á uma unica cidade, se estendeu, por assim dizer, do Espirito Santo ao Maranhão; emquanto que os dous pequenos pedaços que ficavão ao norte e ao sul, ao passo que muito concorrêrão para sustentar a essa mesma luta, não deixárão ao mesmo tempo de ser igualmente victimas de algumas assaltadas dos inimigos que todos combatião. Assim pois, ao passo que o theatro ia cada vez mais crescendo; mais tambem parecia crescer a união, o amor e muito principalmente a fusão das raças, ou essa tão difficil e no emtanto sempre tão sensivelmente progressiva constituição da nossa futura nacionalidade.

E disto temos a melhor das provas no seguinte facto.

Quando se tratou da fundação do Rio de Janeiro, eu já mostrei que as tres raças se apresentárão juntas pela primeira vez e que juntas alli combatêrão. Entretanto corra se a lista dos proceres que alli ajuntei; e ha de se vêr, que alli não havia um só que não fôsse portuguez. Os filhos do Brazil, fôsse qual fôsse a sua côr, combatião pela sua terra e pela sua religião, mas exclusivamente em nome e sob o commando dos filhos d'além mar. Na Bahia o facto ainda mais ou menos se reproduz;

porque muitos são os indios e os negros que alli se reunem; mas na historia ainda não figurão, senão os nomes dos brancos. Aqui no entanto já se nota uma circumstancia muito importante; e é que entre os nomes daquelles brancos que apparecem como chefes ou que a historia julga dever conservar, muito grande é o numero daquelles, que no Brazil havião nascido; e todos sabem o amor que á terra dá o nascimento, muito principalmente se ao nascimento vem depois se reunir a residencia. Bastou, porém, aquella guerra da Bahia para que o progresso, dando um enorme salto, nós pudessemos vêr em Pernambuco, apenas alguns annos depois, todas as tres raças, já não simplesmente justapostas; mas, embora ainda separadas, já entre si tão ligadas pelos vinculos do amor e do soffrimento; que se poderião quasi que dizer já confundidas.

Ainda mais: para que nem uma dessas raças nada tivesse que invejar ás outras, cada uma, ou o acaso por ellas, como que se esmerou em crear para cada uma das mesmas um heróe que mal se poderia dizer qual o maior; e com os quaes parecia se dar esta nova circumstancia — que cada um parecia ser o mais genuino representante do caracter da sua respectiva raça; caracteres esses, que amalgamados, terão de produzir o nosso futuro ou definitivo caracter nacional; se este porventura para bem ou para mal não tiver de ser muito alterado pelas novas raças européas que principião agora a entrar em nosso paiz e cujo augmento deve ser tão grande e progressivo. Os heróes das tres raças (como nós já vimos) e das suas modificações fôrão os seguintes: Francisco Barreto de Menezes, João Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros, Antonio Felippe Camarão, Henrique Dias, e por fim Domingos Fernandes Calabar. Barreto era o symbolo ou antes o representante do portuguez que vinha ao Brazil para ahi governar ou commandar; Vieira, do portuguez que vinha para residir; Vidal, do portuguez nascido no Brazil; Camarão do indio seu antigo possuidor; Henrique Dias do negro africano aqui nascido; e

finalmente Calabar o do mestiço do branco e do negro e talvez tambem, quem sabe? do indio. Cada um destes individuos me parece, como disse, ser ainda um typo, senão perfeito, muito approximado, da sua respectiva raça. E para que isto melhor se veja, vou para aqui trasladaro que a respeito de cada um delles concretisou Varnhagen:

« Estudando bem os factos João Fernandes Vieira não apparece decididamente tão grande homem, como em detrimento de seus camaradas, no-lo quizerão apresentar seus panegyristas. Era astuto, mas vão, e excessivamente ambicioso, juntando a isto o chegar a ser escravo da cobiça ; e bem que se mostrasse desprendido de quanto possuia e muito esmoler, parecia assim obrar com o intuito de lograr mais. Segundo os hollandezes, rebellou-se, porque lhes devia o que nãolhes podia pagar; e se disto póde duvidar-se, é comtudo certo que o mesmo Fernandes Vieira lucrou administrando o engenho e os fundos do seu bemfeitor o hollandez Jacob Stachower. Era Fernandes Vieira de aspecto melancolico, testa batida, feições pontudas, olhos grandes, mas amortecidos, e de poucas fallas, excepto quando se occupava de si; pois desconhecia a virtude da modestia ainda na velhice.

« André Vidal era homem tão superior que necessitava um Plutarcho para aprecia-lo. Em quanto emprehendeu, sempre com muito esforço e valor, não levára a mira no premio, nem talvez nesse mesmo phantasma da gloria que tantas vezes nos embriaga ; tudo fez por zelo e amor do Brazil, ou por caridade christã. Sua abnegação a bem da sua patria chegou ao excesso de consentir que circulassem, sem a minima reclamação, essas infindas narrações contemporanes desta campanha, que smpre lhe attribuião um papel tão secundario. Quanto possuia era primeiro dos bons soldados do que seu. E tinha o raro merito de saber grangear amigos, sem lhes offender se quer o melindre por agradecidos. Do seu sincero animo religioso nos deixou prova na capella da Senhora do Desterro, perto de Guayana, por elle instituida em louvor

dos muitos beneficios e victorias que por intercessão da mesma Senhora alcançou dos inimigos. E para que não pareça apaixonado este nosso juizo, transcreveremos aqui textualmente a informação que do mesmo Vidal deu ao primeiro rei da dynastia bragantina o insigne padre Antonio Vieira: « De André Vidal direi a V. M. o que me não atrevi até gora, por me não apressar, e porque eu que tenho conhecido tantos homens, sei que ha mister muito tempo para se conhecer um homem. Tem V. M. mui poucos no seu reino que sejão como André Vidal; eu o conhecia pouco mais que de vista e fama ; é tanto para tudo o de mais como para soldado: muito christão, muito executivo, muito amigo da justiça e da razão, muito zeloso do serviço de V. M. e observador de suas reaes ordens, e sobretudo muito desinteressado, e que entende mui bem todas as materias, posto que não falle em verso, que é a falta que lhe achava certo ministro, grande da côrte de V. M.»

« Francisco Barreto era um grande cabo de guerra, sobretudo quanto a dotes de circumspecção, reserva e prudencia. Seu aspecto carrancudo, acaso mais sombrio e rugado em virtude da recente prisão que soffrêra, condizia com o seo genio secco, com as poucas palavras que proferia, e o arreganho militar, e a voz aspera, e os castigos raros, mas severissimos, que impunha, como partidario da maxima antiga de que os soldados devem temer o proprio capitão mais do que o inimigo.

« Henrique Dias era bravo, fogoso e ás vezes desabrido ; e mais valente para obrar, que apto para conceber. Naturalmente loquaz, desconhecia o valor do segredo e discrição nas emprezas ; mas era dotado de coração benevolo e uma alma bemfazeja.

« D. Antonio Felippe Camarão (traduzindo-se este appellido do de Poty que levava como selvagem, e que significa o mesmo) unido á causa da civilisação desde o estabelecimento da capitania do Ceará, não cessára jámais de prestar serviços importantes, já contra os francezes

na costa do norte, já contra os hollandezes na Bahia e em Pernambuco, já contra os proprios selvagens. Ao vê-lo no fim da vida tão bom christão, e tão differente do que fôra, e do que havião sido no matto os seus paes, não ha que argumentar entre os homens com superioridades de gerações ; sim deve abismar-nos a magia da educação, que, ministrada embora á força, opera taes transformações que de um barbaro prejudicial á sociedade, se póde conseguir um cidadão util a si e á patria. O illustre commendador Camarão era mui bem inclinado, commedido e cortez, e no fallar mui grave e formal; e consta que não só lia e escrevia bem, como que não era estranho ao latim. Era um typo de soldado modesto, que combate pela patria na ideia de não ter feito mais do que o seu dever».

Varnhagen nada nos disse quanto a Calabar. Apenas contentou-se com o repetir o que os seus inimigos havião escripto ; isto é, que unicamente elle havia desertado para fugir ao castigo que um juiz lhe queria impôr por crimes commettidos e muito pouco honrosos. Sendo, porém, a regra—que ama-se a traição e que sempre se aborrece ao traidor—custa muito a se comprehender, que depois da sua morte, Segismundo lhe houvesse mandado fazer muito honrosos funeraes ; se porventura aquelle homem não passasse de um simples velhaco ou valdevinos e se pelo contrario não possuisse algumas qualidades apreciaveis ou verdadeiramente estimaveis. Em todo o caso, filho de uma raça dominadora e de outra escrava, elle revelou o orgulho de uma e a indignação da outra ; e concretisando em si esses sentimentos de ambas, Calabar ao passo que a nós se nos apresenta com todos esses deslumbramentos de um verdadeiro Satanaz ; por outro lado, tal foi a grandeza do papel que elle chegou realmente a representar; que muito bem poderia ter para si tomado aquella tão celebre divisa de uma das mais orgulhosas e antigas casas feudaes—Por quem eu sou, esse vence. — Considerado, pois, debaixo de um certo ponto de vista, Calabar não foi talvez um dos menores hêróes desta guerra ;

e se elle póde encher de vergonha a sua raça; dessa vergonha para ella e para nós ainda como que resulta um certo quê de orgulho. Grande, inexpiavel mesmo, foi sem duvida nenhum ao seu crime, deslembrando-se que a patria é uma mãi, e que nada ha que nos pudesse autorisar a lhe cravar um punhal no seio. Mas se os Bourbons e os Coriolanos não deixárão, por isso, de continuar a serem principes e patricios; porque nós, os brasileiros, haviamos de ser tão severos para com aquelle tão interessante Calabar, unicamente por ser um mulato? !

CAPITULO XIV

Continuação do mesmo assumpto.

A guerra hollandeza teve, como já fiz vêr, o poder de nos unir e o de nos fazer amarmo-nos; não só por um soffrimento e perigo commum, o que é proprio de todas as guerras; porém ainda, ou muito principalmente, porque aquelle tão grande perigo e aquelle tão prolongado soffrimento havião tido por objecto uma ideia ou a defesa de um direito commum. Tendo sido, porém, o resultado a victoria, dahi veio tambem a resultar um novo vinculo; do qual vou agora me occupar.

Salomão exclamando : *Vanitas vanitatum et omnia vanitas!*, quiz com isto apenas exprimir a completa inanidade de todas as cousas deste mundo. O conceito, porém, não deixa de ser igualmente verdadeiro, se o invertendo, ou se o applicando ao proprio homem, Salomão tivesse exclamado por este modo : *Vanitas vanitatum et homo vanitas!* E de facto, tão essencial é ao homem a vaidade; que nelle talvez não haja um unico sentimento por mais simples ou puro, que nos possa parecer, que seja completamente extreme de vaidade. De sorte, que assim como infames ha, que se desvanecem da sua propria infamia; assim tambem, o proprio santo, além de muitas outras, nunca deixa de ter a vaidade de ser santo. Quantos não são os filhos que se tornárão grandes, que se vexão dos seus pequenos pais ! Pelo contrario, qual é o filho que não se desvanece de uma mãi que elle vê toda circumdada de respeitos ou de um pai prestigioso ?

Isto que se dá com os pais, dá-se tambem com a patria. Ama-se, é certo, uma patria infeliz, deprimida e

pobre, muito principalmente se os individuos igualmente participão dessa infelicidade ou depressão. Mas quem é ahi, que a não preferiria feliz ou cheia de todas as glorias e poder ?!

Ora, nos começos do seculo XVII os brasileiros muito mal se conhecião ; quasi que não tinhão uma noção bem clara de outros europeos que não fôssem os portuguezes; e quem é que no mundo contava com o Brazil ou com os brasileiros ? Durante vinte e quatro annos entretanto de luta, virão os brasileiros um grande numero de homens da Europa; virão os seus canhões ; virão os seus numerosos e alterosos navios ; contra uns e outros se batêrão. E como os tivessem muitas vezes vencido, e acabado por fim por expulsa-los; nada mais natural, do que no animo de todos elles tivesse desde logo surgido a seguinte convicção—que aquelles homens não deixarião dalli em diante de ir, como outras tantas trombetas, proclamando pelo mundo inteiro, que havia aquem do Atlantico um grande paiz, onde habitava um povo, que parecendo a todos muito fraco, quando chegava a se reunir tornava-se mais do que forte ou tornava-se invencivel; e que esse povo, que alguns chamavão o paraense, o pernambucano, ou o fluminense, tinha um nome muito maior e muito mais imponente, e que se chamava o povo brasileiro. E desde aquelle dia veio a ter o brasileiro um motivo para ser vaidoso; e por consequencia, para ainda mais se unirem e se amarem; porque foi a sua união e os actos de valor e de abnegação que todos praticárão, que pela primeira vez lhes havião dado essa tão doce e ás vezes tão perigosa hallucinação que se chama a gloria.

Toda a gloria póde produzir em nós o sentimento da vaidade. Mas nem uma ha, que bem ou mal comprehendida, tenha até agora sido tão grande, como a gloria militar. E tanto, que até hoje ou até ha muito pouco, a historia quasi que outra cousa mais não tem sido, do que a narração ou endeosamento das guerras ou guerreiros. Assim, se até então nós não passavamos de uns ninguem ; porque não tinhamos gloria e por consequencia não tinhamos

historia; a guerra contra os hollandezes veio nos dar aquillo que nos faltava e de que tanto e tanto careciamos. E para prova do que acabo de dizer bastaráõ estes dous factos: 1°, o cuidado ou orgulho com que durante dous seculos não deixavamos a todo o momento de recordar as nossas glorias de Pernambuco (já que durante todo esse tão longo espaço de tempo quasi que outras não tivemos); e 2°, a exaltação e quasi que o delirio que de nós se apoderou aos primeiros successos na guerra do Uruguay e sobretudo depois na do Paraguay. Hoje já não é a mesma cousa. Por toda a parte temos ruas, praças, navios, que recordão as nossas victorias; e já bem poucos fallão nas Tabocas e Guararapes. Mas, se não fôssem as Tabocas e os Guararapés; que tristeza não seria para nós de dizermos que eramos brasileiros? Foi, pois, aquella guerra dos hollandezes que nos livrou de uma semelhante tristeza. E como um sentimento triste é sempre deprimente; que terriveis consequencias não poderião ter delle resultado? Eu creio, pois, ter justificado a epigraphe deste e do precedente capitulo.—Os proprios males que os Felippes nos fizerão, acabárão por fim pôr se converter para nós em um immenso bem—; porque, sem elles, não teriamos tido a guerra hollandeza; e sem esta, que seria hoje do Brazil?

No capitulo seguinte tenho de mostrar quanto em toda esta guerra dos hollandezes o nosso amigo acaso sempre nos favoreceu. Mas uma vez que já mostrei todos os bens directos ou indirectos de que fômos devedores á nossa annexação á Hespanha; quero ainda aqui indicar um; que eu considero de todos talvez o mais importante; de que não me consta que alguem jámais tivesse cogitado; e para o qual talvez não tivesse tambem deixado de bastante concorrer essa mesma guerra dos hollandezes de que já tão longamente nos temos occupado.

Quando a America foi descoberta, o papa Alexandre VI, a pedido dos Reis Catholicos, estabeleceu uma linha que deveria servir de limite entre as futuras conquistas ou descobertas da Hespanha e de Portugal. E esta linha

de demarcação foi um meridiano que deveria cortar o globo em duas partes e passar cem legoas ao occidente do archipelago do Cabo-Verde. Não estando por isso D. João II de Portugal, e tendo as cousas chegado ao ponto de se tornar imminente uma guerra entre os dous povos, as duas côrtes acabárão por chegar a um accordo; e tendo se reunido em Tordesilhas os seos commissarios, ahi foi constituido um tratado, que pouco depois recebia do mesmo papa a mais solemne confirmação; e segundo o qual, em vez daquellas cem legoas, teria a linha divisoria de passar trezentas e setenta ao occidente do Cabo-Verde. Esta linha que em relação ao Brazil começa por assim dizer em Paranaguá, tem, a partir daquelle ponto, o curso seguinte: passa pelas immediações de Sorocaba; atravessa S. Paulo e Minas; alcança as cabeceiras do Tocantins; acompanha quasi que todo o curso deste rio; e depois de ter muito de leve passado pelas costas orientaes da ilha de Marajó, ahi termina no oceano. Isto quer dizer, que além de uma bôa porção destes dous Estados de Minas e de S. Paulo que em grande parte aquella linha não deixa de cortar, ficão para o occidente della e fóra por consequencia do Brazil ou como tendo de direito devido pertencer á Hespanha, os Estados seguintes da nossa actual confederação: Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, Goyaz, Matto-Grosso, Pará e por fim o Amazonas. O que de alguns destes Estados fica para dentro da linha é cousa tão insignificante; que não ha quasi que motivo para uma resalva. Assim pois, vê-se: 1°, que segundo o tratado de Tordesilhas Portugal não tinha direito a um só palmo de terreno ao norte do Amazonas; 2°, que Portugal não tinha a menor parte nas aguas deste rio; 3°, que em vez dos trinta e tantos gráos de latitude (quasi quarenta) e de outros tantos de longitude que hoje possue, o Brazil só deveria ter cerca de vinte cinco de extensão ou de norte a sul e apenas quinze de leste para oeste; e 4°, finalmente que a sua superficie deveria ser de muito menos de metade do que a mesma é hoje.

Para que no entretanto, se possa conhecer, como um tal augmento de territorio veio a ter logar ou qual o valor da explicação que desse facto vou dar, torna-se preciso, que depois de recordar que foi de 1580 a 1640 que existio entre nós o dominio hespanhol, faça eu agora a todos os meus leitores um pedido. E é,que prestem toda a sua attenção para as datas dos factos de que vou em seguida me occupar; factos esses, que além do mais, ainda mostrão, que longe de ter sido o aposseamento do valle do Amazonas um acto obreptício ou repentino, foi, pelo contrario, progressivo e o mais ostensivo que era possivel. Ora, tendo eu já mostrado, quanto foi moroso o aposseamento do norte pelos portuguezes, os leitores já virão, que só foi no anno de 1616, que os mesmos chegárão a fundar no Pará a cidade de Belém. Mas, desde que alli chegárão e que ali se firmárão, póde-se dizer, que nunca mais os seus progressos se afrouxarão. E é para que isso prove, que pretendo justamente me servir dos taes factos de que acima fallei. No anno de 1623 Bento Maciel Parente se apossava do Gorupá e ahi estabelecia uma fortaleza e povoação. Em 1637 o portuguez Pedro Teixeira, partindo de Belem com quarenta e sete canoas e duas mil pessoas, inclusive mulheres e rapazes, remontou o Amazonas até Quixos; e quando desceu, não deixou de explorar um grande numero dos seus affluentes. No anno de 1639 o capitão portuguez Pedro da Costa Favella entrou pelo Rio-Negro, sendo o primeiro que o reconheceu e explorou. Finalmente no anno de 1636 foi doada a Bento Maciel Parente a capitania do cabo do Norte, que devia estender-se do dito cabo até o rio de Vicente Pinson; e capitania esta, que comprehendendo vinte o cinco a quarenta leguas de costa, deveria ainda comprehender todas as ilhas que existissem até dez leguas do littoral.

Todos estes factos fôrão praticados, não só com sciencia e paciencia das autoridades hespanholas, pois que aquelle Pedro Teixeira chegou á propria cidade de Quito e de lá voltou acompanhado por commissarios hespanhóes; porém o ultimo desses actos, o da doação da capitania do

Norte, foi praticado pelo proprio Felippe IV de Hespanha que era ainda então rei de Portugal. E ninguem poderia desconhecer o immenso alcauce de um tal acto; pois que, achando-se já então os portuguezes de posse de todo o litoral do Brazil daquelle cabo do Norte para o Sul; desde que o rei de Hespanha fazia a um portuguez aquella tão importante doação, acabava ipso facto, por de todo fechar aos seus subditos hespanhóes todo esse tão immenso litoral do Atlantico que vai do Oyapoc ao norte até aos limites da colonia de Buenos Ayres ao Sul. E isto, note-se bem,o rei de Hespanha não o duvidava de fazer, exactamente em uma occasião, em que, senhores das duas margens do Amazonas, aquelles mesmos portuguezes o exploravão por toda a parte; e por toda a parte ião deixando gente, casas, e não raro, povoações e fortalezas.

Vejamos agora, como é que as cousas se passsavão na extremidade opposta, ou cá pelos lados do Sul. Eu já disse, que por philanthropia ou por interesse, os jesuitas sempre protegêrão os indios e que sempre se oppuzerão, quanto estava nas suas forças, que fôssem os mesmos escravisados. Os paulistas primitivos, que erão na sua maioria formados por uma mistura de indio e branco, e que pelo seu genio e pelos seus feitos, vierão a adquirir uma tão grande celebridade em a nossa historia (se não estou em erro, debaixo do nome de mamelucos); vendo as difficuldades que se lhes offerecião para que pudesem se utilisar dos indios vizinhos, sobre os quaes os jesuitas sempre descobrião algum direito á sua protecção como sendo seus cathecumenos; os paulistas, digo, assentárão de os ir buscar bem longe e de logares taes, onde os jesuitas de S. Paulo nada tivessem que objectar. E desde então, debaixo do celebre nome de bandeiras, começárão a ter logar aquellas suas quasi incriveis excursões, em algumas das quaes quasi que chegárão até aos Andes; embora de preferencia se dirigissem para o Paraguay ou para as Missões do Paraná. Foi nos fins do seculo XVI que principiárão aquellas correrias; e foi nos começos do

seguinte que as mesmas mais se estendêrão e muito mais se aggravárão. Só de uma dessas excursões chegárão aquelles tão imperterritos beduinos a trazer comsigo nada menos de quinze mil indios.

Para que pudessem trazer um tal numero de prisioneiros, está bem visto, que pequeno não poderia ser tambem o numero dos seus aprisionadores ; e que destes, por consequencia, não poucos terião de ir ficando por todos aquelles logares que fôssem descobrindo ou que mais uteis ou mais agradaveis lhes fôssem parecendo. E já se sabe que um simples rancho que alli houvesse sido levantado não deixaria de se tornar desde logo um documento authentico de posse. Assim pois, se foi o Amazonas, ou se foi uma grande torrente d'agua, caso assim me possa exprimir, que nos colonisou ou que nos deu ao norte o nosso grande noroeste ou esse tão immenso mundo que se chama o valle do Amazonas ; ao sul, pelo contrario, foi uma torrente de homens, ou fôrão esses tão destemidos paulistas os que nos vierão a dar o nosso grande sudoeste, ou todas as cabeceiras septentrionaes do Rio da Prata, desde as nossas mais altas cordilheiras até quasi que a confluencia do Paraguay e depois a do Uruguay.

Ora, o que determinava os limites das possessões de Portugal e da Hespanha na America sendo, como já disse, o tratado de Tordesilhas; nunca a respeito da validade deste tratado tendo-se até os meados do seculo XVIII levantado a mais ligeira duvida ; sabendo as duas nações muito perfeitamente todos os pontos pelos quaes passava aquella linha de demarcação, pois que as unicas duvidas que apparecêrão nunca passárão de algumas chicanas por causa das Molucas ; e finalmente todos os factos de que acima fallei tendo exactamente se dado durante a dominação hespanhola ou durante o predominio daquelles que mais interessados deverião ser em contraria-los; como se explica que o rei de Hespanha tivesse consentido naquelle tão grande esbulho dos seus antigos subditos hespanhóes ? Para isso creio que só ha uma explicação. Mas essa explicação é quanto a mim simples ou a mais natural possi-

vel. E foi, que sendo os reis de Hespanha igualmente os reis de Portugal, para elles tornava-se completamente indifferente que os ainda hoje incultos sertões desta nossa America Meridional pertencessem a uns ou a outros desses seus subditos. E, pois, se o Brazil não houvesse sido, como foi naquella occasião reunido á Hespanha, elle com toda a certeza não teria alcançado aquelle tão immenso territorio que por direito nunca lhe deveria pertencer; porque a isso desde logo se teria opposto a Hespanha. E ella o teria podido fazer com a mais inteira efficacia pelas seguintes razões : 1°, porque, quando em 1540 se verificou a annexação de Portugal á Hespanha, esta se achava em todo o apogêo de seu poder, emquanto que a decadencia daquelle já se havia tornado visivel para todos ; 2°, porque, em vez de ser a annexação de Portugal um bem para a Hespanha, tornou-se de facto para ella um grande mal, uma vez que não lhe trazendo correspondentes forças militares e ao mesmo tempo quasi que lhe duplicando o campo da luta contra os seus tantos e tão terriveis inimigos. veio aquella annexação quasi que unicamente lhe servir para mais depressa se lhe exhaurirem as forças ; e 3°, finalmente, porque se por ventura essa annexação não se houvesse dado, á Hespanha serião muito mais do que sufficientes as forças que empregou para defender o Brazil contra os tautos inimigos que o assaltárão, para que com ellas defendesse na America os seos direitos contra Portugal ou para que o atacando na Europa bem depressa o contivesse.

A isto se poderia objectar, que o nosso crescimento não cessou com a nossa separação da Hespanha. Uma tal objecção, porém, nem um valor poderia ter para todos aquelles que conhecem o que foi a historia da Hespanha de 1640 a 1715; pois que todos esses sabem, e muito bem o sabem, que aquella tão desconsolada historia nunca na realidade passou da de um pobre moribundo que se debate nas vascas de uma prolongada agonia. Além disso, se para todos nada ha tão facil como o dar ou deixar que lhes tomem o que é seu; nada ha muitas vezes mais difficil, do que o retomar o que se deu ou querer corrigir os effeitos

dessa nossa benevolencia ou dessa nossa incuria. E era este exactamente o caso que então se dava com a Hespanha; a qual, tendo por incuria ou por benevolencia para comnosco não duvidado de a si propria se fechar as portas de todo o nosso littoral, ainda que agora o quizesse e que muito mais poderosa fôsse do que realmente estava, já não as poderia de novo abrir. E deste duplo facto—que o rei de Hespanha consentio que o Brazil crescesse porque tambem era o seu rei; e que o não impedio depois que crescesse ou que não lhe tomou o que já lhe havia dado unicamente pela impotencia em que veio depois a se achar, temos prova; e prova que é quanto a mim da maior evidencia. E é, que apenas, algum tempo depois da separação, tentou o Brazil se extender indo ao Prata construir um forte ou alli fundar a tão celebre Colonia do Sacramento, a Hespanha, sem a menor demora a isso se oppôz ; que mais de meio seculo depois, quando aquella mesma Hespanha chegou a se tornar um pouco mais forte, teve a pretenção muito séria de reclamar todos os seus direitos até a propria ilha de Santa Catharina; e por ultimo, ainda, que a despeito de muito mais de um seculo de guerras e de diplomacias, nunca a Hespanha chegou a levar avante o seu proposito ; e o nosso Brazil, em vez de diminuir, foi constantemente crescendo.

E' certo ainda, qne tendo os paulistas se tornado uns verdadeiros piratas e que tendo provocado contra si os maiores clamores dos jesuitas, do povo e dos governadores das colonias hespanholas, o rei de Hespanha não deixou de querer fazer justiça áquella parte dos seus subditos ; e que muitas fôrão as ordens que nesse sentido se expedirão. E se aquelles desejos ou se aquellas ordens do rei de Hespanha se houvessem cumprido, perdida talvez tivesse ficado para nós uma grande parte pelo menos do nosso grande sudoeste. Aqui, porém, foi aquella para nós sempre tão propicia conquista dos hollandezes que nos veio em nosso auxilio ; porque aquelles paulistas não sendo homens que soubessem o que e ão ordens nem leis, só conhecião ou respeitavão uma unica lei—a da força.

E como o rei de Hespanha cujas forças nem sequer chegavão para defender o nosso littoral contra os hollandezes, as havia de distrahir para ir defender sertões e bugres contra algumas centenas dos mais destemidos ou quasi que impalpaveis flibusteiros.

Assim, pois, temos : 1°, que, se a annexação de Portugal á Hespanha foi para aquelle, como já disse, uma muito grande calamidade, foi para nós um dos maiores bens que o acaso ou que a Providencia nos poderia prestar; 2°, que muitos tendo sido os beneficios que os Felippes nos fizerão, foi um dos maiores esse tão immenso accrescimo de territorio de que acabei de fallar; e 3°, finalmente, que sendo a guerra hollandeza quasi que o unico mal que esses Felippes nos fizerão, ainda esse mal foi pelo acaso convertido em uma fonte de immensos bens ; não só dos muitos directos de que já tratei, não só do inapreciavel e indirecto da consolidação da nossa nacionalidade; porém até mesmo desse tão immenso accrescimo de territorio de que ultimamente fallei; visto que, sem as tão grandes difficuldades daquella guerra, seria muito de suppôr, que sendo os paulistas contidos, ou talvez mesmo exterminados, acabassemos por ficar sem a parte a mais temperada, a mais sadia e ao mesmo tempo a mais rica talvez do nosso territorio.

CAPITULO XV

Como fazendo-nos tantos bens, soube o acaso em toda a guerra dos hollandezes se tornar para nós um deus ex-machina

Eu já disse que o Brazil precisava de uma grande e prolongada guerra, para que continuasse a se fortalecer, se unir e se amar. E o acaso preparou-lhe essa guerra com os hollandezes. Mas tendo como fim, que o Brazil ficasse portuguez e unido, para que pudesse no futuro representar um papel, que ainda não se póde determinar qual ; mas em todo caso, muito grande ; o acaso corria muito o risco de vêr completamente burlado o seu fim, ou mesmo vêr o Brazil se tornar hollandez, se porventura a conquista daquelles nossos inimigos chegasse a passar de uns certos limites ; ou então, se o seu poder na Europa não chegasse a ter algum contraste. Pois, vejamos agora, como é que esse tão cego acaso soube, sem fazer nada que aos olhos dos homens tivesse as apparencias de um milagre qualquer, afastar ou illudir a esses dous tão grandes perigos.

Todos sabem a influencia que tem em todas as guerras a tomada da capital inimiga. Isto explica-se por dous modos : 1°, porque as pancadas na cabeça são quasi sempre as mais perigosas; e 2°, porque de ordinario a capital de um estado é o maior foco de poder de que este estado dispõe. Isto dava-se então com a Bahia; porque, embora não fôsse uma cidade verdadeiramente grande, era, no entanto, em relação ao resto do Brazil muito maior, do que talvez seja hoje o Rio de Janeiro, em relação ao resto da Republica. E é este um asserto que eu poderia confirmar, se quizesse para aqui trasladar a descripção que da Bahia (e de todo o

Brazil) nos dá vernhagen com referencia ao anno de 1587 ou apenas 38 annos depois da sua fundação e cerca de meio seculo antes daquella guerra hollandeza. Mas não o fiz; porque existe um facto, que dispensa, quanto a mim, quaesquer provas ou quaesquer outras considerações a este respeito. E esse facto, foi o empenho que os hollandezes sempre mostrárão de tomar a Bahia e o esforço ainda muito maior que Portugal e a Hespanha nunca deixárão de fazer para que a não deixasse tomar. Assim, sem fallar em emprezas de menor monta, bastará lembrar que o primeiro ataque dos hollandezes foi contra a Bahia ; que apenas o conde de Nassau consolidou a conquista de Pernambuco, atacou a Bahia; e que finalmente, quando Sigismundo veio ao Brazil com um reforço dos maiores que tinhão vindo da Hollanda, em vez de primeiro, como era natural, desafogar o Recife sitiado ; o que elle fez, foi ir atacar a Bahia. Por outro lado, o leitor ha de ter notado, que tendo sido sempre a metropoli muito remissa e muito escassa nos soccorros que mandava para Pernambuco, desde que se tratava de algum ataque feito á Bahia, podia-se desde logo ter como certo, que dahi a pouco a metropoli se movia e que algum grande soccorro teria de apparecer. Assim, quando os hollandezes tomárão a Bahia; veio D. Fradique com a sua muito grande esquadra. Quando os hollandezes tomárão Pernambuco e era muito de suppôr que fôssem igualmente atacar a Bahia ; veio Oquendo. Quando Mathias de Albuquerque abandonou Pernambuco e era de suppôr que os hollandezes fôssem por terra atacar a Bahia, veio Rojas. Quando Nassau foi atacar a Bahia; veio o conde da Cunha com a sua poderosissima esquadra. E quando finalmente Sigismundo foi ainda atacar a Bahia, foi que Portugal, se animando pela primeira vez a depôr completamente a mascara, mandou ostensivamente aos rebeldes de Pernambuco um pequeno auxilio de forças que erão commandadas por Figueirôa. E eu creio, com effeito, que tanto uns como os outros tinhão sobre este ponto a mais completa razão ; porque, se conquistado o Recife, e tendo por nós na Bahia uma

proxima e tão importante base de operações, todo o poder da Hespanha não bastou para vencer aos holloudezes; e a guerra teve de durar vinte e quatro annos ; pergunto : se os hollandezes tivessem chegado a se apoderar da Bahia e alli se firmassem; quem é que os teria mais podido expellir do Brazil ? com toda a certeza ninguem. E como fez o acaso para que um tal facto não se désse ? O leitor vai vêr.

Todos sabem quanto a Hespanha foi sempre pesada nos seus movimentos politicos e militares ; entretanto que Portugal, que tambem nunca foi dos mais lestos, desdea derrota de Alcacerquibir havia cahido em uma especie de marasmo ou de um tão grande desconsolo ; que vio a Hespanha lhe tomar o reino sem o mais ligeiro protesto ; elle, que cercado de mouros e abafado pela Hespanha, havia sabido se conservar independente em frente desta por perto de cinco seculos. Mesmo neste escripto, nós já vimos qual não era a demora, que tanto da parte de Portuhal como da Hespanha, sempre havia para acudir a qualquer ponto do Brazil que se achasse em perigo ; e que só para se mandarem alguns navios que tivessem de espulsar os francezes da bahia do Rio de Janeiro, se tiverão de esperar alguns annos. Ora se milagre não se deve considerar sómente aquillo para o que não se acha explicação natural, más tambem aquillo que sahe de um modo muito especial das regras ordinarias ou que de nenhum modo se conforma com o que antes se dava ou com o que viesse depois a se dar; parece que a tomada da Bahia pelos hollandezes produzio na peninsula iberica um verdadeiro milagre. E foi, que tendo a Bahia sido tomada a 9 de Maio de 1624 ; e que tendo sido a noticia sabida em Lisboa a 26 de Julho e em Madrid a 31 desse mez ; a 29 de Março de 1625, ou oito mezes apenas depois, entrava na Bahia a immensa armada de D. Fradique. E note-se, que tal foi o enthusiasmo com que tudo se fez em Portugal; que não resisto ao desejo de aqui transcrever o que a esse respeito nos diz Varnhagen: «Entretanto continuava o apresto de soccorros na Europa. A camara de Lisboa porfiava com a

do Porto em concorrer com a maior sommapossivel, e prometteu cem mil cruzados. O duque de Bragança offereceu destes vinte mil. E todos os grandes, prelados e proprietarios do reino contribuirão á proporção com sua fazenda; outros, não contentes com isso, se alistárão ou fizerão alistar seus filhos, e encheriamos paginas se quizessemos aqui consignar os nomes dos que nesta occasião concorrêrão em serviço do estado. O contingente portuguez não passava de quatro mil homens; mas era tanta a nobreza que nelle ia; que se chegou a asseverar, que desde as expedições de Ceuta e de D. Sebastião em Africa, não houvera exemplo de outra que tão luzida e bem nascida gente levasse.»

Para mim foi isto um verdadeiro milagre. Mas se o leitor é mais sceptico do que eu; e quer alguma cousa de um acaso inteiramente puro; eu o vou satisfazer. Aquelle D. Fradique de Toledo parece que não era lá muito grande cousa como general; e que apenas fôra nomeado para aquella tão importante commissão, unicamente por ser uma das criaturas do conde-duque de Olivares. E tanto era essa a opinião que a seu respeito vogava na côrte de Madrid; que ao chegar alli a noticia da sua victoria, houve quem, parodiando aquellas celebres palavras de Cesar quando venceu Pharnaces, as applicasse a Fradique pela seguinte fórma: *Vine vi... y dios venció.* Tres semanas depois que a Bahia se restaurara, passava-lhe pela frente uma esquadra hollandeza que a vinha soccorrer; e o seu poder era tal ou o medo de D. Fradique era tão grande; que este não se animou a sahir para ir ataca-la.

Ora, se em vez de já estar vencedor, D. Fradique se achasse ainda em frente da cidade defendida por muitas e excellentes fortificações, por uma forte guarnição e pelos vinte e um navios que se achavão no porto; e se naquella occasião se apresentasse a esquadra hollandeza de soccorro que tão tarde agora chegava; ha quem se animasse a affirmar que D. Fradique venceria? E se aquelle ingente e tão extraordinario esforço de Portugal e da Hespanha

houvesse sido assim agora frustrado; quem seria mais capaz de arrancar a Bahia e o resto do Brazil aos hollandezes? Pois foi exactamente porque assim o pensou, que o nosso acaso tomou a si de impedir uma semelhante eventualidade; e demorando alguns dias a armada hollandeza, muito caladamente e como se nada fôsse com elle, foi fazendo o que queria.

O conde de Nassau, além de general valente, era ainda daquelles que sabião, que se no commercio, como dizem os inglezes, o tempo é dinheiro; na guerra o tempo é victoria. Quando, pois, apresentou-se na Bahia para ataca-la, ninguem por elle alli esperava; e foi, por assim dizer, um verdadeiro acordar com o inimigo ás portas. Naquella occasião era governador e capitão general da Bahia o depois conde de S. Lourenço, Pedro da Silva; que poderia ser um bom homem, que era com certeza um bom cidadão e um grande patriota; mas que a respeito de guerra parece que não passava de uma simples vontade sem braços; pois que della muito pouco era talvez o que entendia. Ora uma cidade desprevenida e de mais a mais sem um bom commandante, quasi que se poderia dizer era uma cidade conquistada; porque o que faltava na cidade, era exactamente o que muito havia e até sobrava no inimigo. Quem, pois, havia de salvar a nossa pobre Bahia? O nosso bom, tão velho e tão constante e sempre tão propicio amigo, o Acaso, que tanta gente não se envergonha de chamar a Providencia. E eis aqui como. Todos sabem quanto vale na guerra o prestigio de um nome ou de um general que está acostumado a vencer. E tal foi o motivo, porque no tempo de Napoleão alguns piquetes de soldados tomavão fortalezas e se virão nos bons tempos da grande revolução franceza alguns soldados de cavallaria chegarem a tomar navios. Ora o acaso, que muito bem sabia de todas essas cousas, entendeu, que antes de metter o machado á raiz, sempre é bom cava-la. E para que aquelle tão grande prestigio de Nassau não fôsse desde logo levando tudo de rojo, fez com que naquella tomada de Ilheus que os leitores já

conhecem, os hollandezes se puzessem a beber e a saqûear; e que o povo voltando sobre os taes conquistadores ebrios e espalhados, com facilidade os vencesse. Soldados, em que paizanos batem e que são por estes atirados para fóra, já a ninguem mettem medo. E era de vêr, como quando depois Nassau chegou, os nossos bahianos tinhão-se tornado valentes. Em vez de os pôrem para a frente, era preciso que fôssem os chefes quem os segurassem. E por terem estes com aquelles condescendido, tiverão todos de correr um grande risco. Mas povo é gente que só serve para ajudar e que mais faz pelo peso e pelo estrondo do que mesmo pelo braço. E se os bahianos porventura tivessem se achado unicamente entregues a si ou á pouca tropa que servia de guarnição á cidade; terião todos de fugir, de esconder-se ou de soffrer o jugo. O nosso acaso, porém, velava por elles e por nós; e preparou para o conde de Nassau uma machadada de mestre. E eis aqui qual foi. Os leitores já virão, que fugindo diante de Nassau, o conde de Bagnuolo tinha-se resolvido a voltar com todo o seu exercito para a Bahia, quando o governador e capitão general desta, Pedro da Silva, lhe mandou ordem muito terminante que tal não fizesse; e qne se deixasse ficar em uma fronteira qualquer. Bagnuolo ao principio obedeceu. Mas um dia, o governador Pedro da Silva vê-lhe entrar pela cidade da Bahia aquelle mesmo conde e aquelle mesmo exercito que elle governador e capitão general de toda a colonia havia ordenado, que lá não fôsse. Bagnuolo, alem de general vencido, era ainda um estrangeiro. E póde-se fazer ideia, se haveria economia de palavras como estas — rebelde, desertor, traidor, etc. Felizmente, porém, para o conde de Bagnuolo e para nós, quando mais aquellas palavras chovião sobre o desgraçado, entrava o conde de Nassau pela barra da Bahia; Bagnuolo com o seu exercito, que era exactamente aquelle mesmo exercito dos heroismos de Pernambuco, salvava a cidade; e acabou-se a historia. E que diz agora o leitor a isto? Foi ou não foi unicamente o nosso velho amigo acaso que nos salvou? De certo que foi, como sempre o havia feito; e espero que sempre nos ha de salvar.

Quanto á investida de Segismundo, o perigo não foi talvez menor; e se elle tivesse tido tempo para isso, talvez tivesse acabado por tomar a cidade; porque no primeiro e unico combate que se deu, a derrota dos nossos não deixou de ser para nós extremamente damnosa. Mas desta vez, para nos salvar, o acaso lançou mão de um meio novo. Desde que se havia retirado o conde de Nassau, o governo da conquista estava confiado a alguns negociantes hollandezes, que só tinhão duas grandes paixões—o amor do lucro e o amor de pelle. E quando virão que Segismundo se havia retirado com a maior parte das forças, o acaso fez com que fôssem elles atacados de um grande tremor nervoso ao menor movimento que fazião os nossos do Arrayal. E o mal se aggravou tanto; que para que delle não morressem, mandárão ordem a Segismundo, que sem a menor demora abandonasse a Bahia; que deixasse tudo; e que viesse correndo a salva-los. E Segismundo veio e quem foi salva foi a Bahia.

Tendo mostrado quaes os meios de que o acaso se servio para impedir que os hollandezes se tornassem senhores da Bahia, agora só me resta mostrar, quaes os de que o mesmo se servio para contrastar o immenso poder da Hollanda. Ou em outros termos, como preparou a libertação de Pernambuco; como impedio que esta se burlasse; e como, por fim, paralysando na Europa o grande poder da Hollanda, acabou por fazer com que aquella libertação se completasse e se firmasse. Como, porém, este capitulo já vai longo, deixemos estas ultimas materias para o seguinte.

CAPITULO XVI

Continuação do mesmo assumpto

Como Carthago, como a Inglaterra, e como todas as nações exclusivamente commerciantes, a Hollanda não podia deixar de muito crescer e prosperar; porque, dotadas de ordinario de um grande patriotismo, e não tendo por alvo senão o lucro mercantil, taes nações, muito pouco susceptiveis de idéas generosas, nunca se atirão aos riscos ideologicos; e para ellas até a propria honra tem a sua tarifa em dinheiro.

A isto accresce, que desde os meados do seculo XVI, sempre havia tido a Hollanda como suas alliadas a Inglaterra e a França. E como não tinha outros inimigos, que não fôsse a Hespanha; dahi a immensa facilidade, com que, não só pôde substituir a Portugal no Oriente; como resistir aqui no Brazil a todo o poder da Hespanha reunido ao de Portugal; pois que, além de dispôr dos melhores marinheiros do mundo, dispondo então a Hollanda de immensas riquezas que fôrão em todos os tempos o grande nervo da guerra e com as quaes tão facil se lhe tornava de ter todos os soldados que quizesse, nada de facto havia que aquella tão ambiciosa republica não considerasse a par, não direi da sua gloria, porém sim, da sua muito grande cubiça.

Ora quando os hollandezes conquistárão Pernambuco, elles tinhão ao mesmo tempo contra si, todo o Brazil, todo o Portugal e toda a Hespanha; e a Hespanha nesse tempo queria dizer um imperio onde nunca o sol se escondia; porque, além da Hespanha propriamente dita com os seus annexos actuaes, ainda comprehendia grande parte

da Italia, os Paizes-Baixos, a America toda inteira e um grande numero de possessões na Asia, na Africa e na Oceania. No anno de 1643 esse immenso poder pesava todo sobre Portugal, a quem a Hespanha procurava submetter de novo ao seu jugo; e era esse justamente o tempo em que aquella mesma Hollanda, póde-se dizer, havia chegado ao seu completo apogêo. E se Portugal e Hespanha, reunidos, nada havião podido fazer contra a Hollanda; que poderia contra ella o pobre do Brazil tão só? Elle, porém, tinha alguem por si. E era exactamente esse alguem, que aos olhos dos homens nunca se tendo revelado, nunca, no entretanto, nem antes nem depois lhe deixou de acudir. E desta vez, como de todas as outras, eis como esse alguem então procedeu.

Assim como para preparar a defesa da Bahia, o acaso começou por desmoralisar os hollandezes em Ilheos; assim tambem entendeu elle, que para preparar a restauração de Pernambuco, deveria começar por um acto que foi de uma importancia immensa; porque mais vale um Alexandre ou um Cesar á frente de alguns milhares de soldados, do que centenas de milhares delles que tenhão por chefe qualquer Dario ou o primeiro João Fernandes que se lhes ponha á frente. Ora, eu já disse, que se havia um homem, que pudesse conservar o Brazil para a Hollanda, esse homem era o conde de Nassau; porque, mais ainda do que bom militar, era bom politico. Tendo, pois, o acaso resolvido, que fôsse o anno de 1645 aquelle em que se começasse a guerra da restauração de Pernambuco, começou: 1°, por fazer que no anterior, dalli se retirasse o conde; e 2°, que fôsse substituido por um conselho de commerciantes; que em vez de procurar poupar aos povos, só tratárão de esfola-los. E o resultado foi, como nós já vimos, que apenas se levantou o brado da insurreição, todo o territorio conquistado se levantou; e que em muito poucos mezes os conquistadores pouco mais conservárão que o Recife. Embora sorprendida, a companhia não só foi prompta e larga em todos os auxilios e reforços que enviou; como ainda, para que os

commandasse, não deixou de escolher ao melhor talvez de todos os seus antigos generaes. Mas, ou porque Segismundo já se tivesse tornado velho, gente de quem a fortuna gosta pouco ; ou fôsse porque, segundo me parece ter dito Homero, só são os deoses que esmorecem ou avigorão o braço dos homens ; o que é certo, é que Segismundo foi ferido logo no primeiro combate que deu ; não pôde, ou não o deixárão tomar a Bahia; e aquelle que tudo havia conquistado, nada foi agora capaz de outra vez reconquistar.

Mas nada tanto anima o homem, como a esperança ; e nada tambem tanto o desanima ou o indigna como seja a ingratidão. Ora, naquelle tempo a nossa patria era realmente Portugal ; e se o Brazil tanto se esforçava por se ver livre dos hollandezes, era para que não se separasse daquelles que lhe havião dado o ser, e com elle, a sua lingua e a sua religião. E embora Portugal naquelle tempo muito pouco ou quasi nada fizesse por nós, porque o coitado tambem nada podia; bastava, comtudo, aquella unica esperança e aquella tão completa communidade de affectos que entre todos continuava sempre a existir, para que não houvesse sacrificios nem dedicações de que o Brazil não se tornasse capaz. Mas lutando pela propria existencia e parecendo ter por fim completamente desanimado de escapar á perseguição da Hespanha, Portugal procurou fazer como Medéa quando para escapar á perseguição do pae ou do amante, não duvidou de despedaçar o proprio filho e de ir-lhe atirando os membros pelo caminho, para que emquanto o perseguidor os ajuntava, se fosse demorando. E de facto, segundo hoje parece estar verificado, não só Portugal não duvidou de pôr em questão, se deveria ceder á Hollanda a parte do Brazil que esta havia conquistado ; mas de chegar mesmo a se decidir por uma affirmativa e quasi que prompta execução. E se isto houvesse acontecido ; que estimulos poderia desde então haver, para os que erão assim abandonados, de se esforçar e de morrer por aquelles que do seu seio os repellião ? Elles poderião, é certo, ainda lutar ; mas

desde aquelle dia seria muito de suppôr que elles tambem só lutassem por si e para si. E ainda que vencessem, que seria desde então a unidade da nossa patria ?

Era, pois, este um caso que não poderia deixar o acaso de immediatamente prevenir. E foi então, que esse mesmo acaso arranjou as cousas de modo, que tivessem lugar aquellas tão memoraveis batalhas dos Guararapes; com as quaes não só pôde elle ir então animar ou vexar a Portugal, para que não praticasse uma acção inconveniente, indigna e quasi infame ; mas com as quaes foi elle ainda mostrar áquelle mesmo Portugal e até mesmo á propria Hollanda, que não se dá e que não se recebe de mão beijada aquillo de que são outros os que se achão de posse ; e quando esses outros o não desejão e o não querem dar, e além disso já se achão com bastantes forças para não da-lo.

Se, porém, aquellas duas batalhas e se tudo o mais que se havia dado em Pernambuco, erão tropeços que se antepunhão á roda da fortuna da Hollanda, nunca poderião ser cravos que a fixassem ou que a fizessem parar ; porque o seu poder era na realidade tão extenso e tão bem firmado; que, para que ella readquirisse e muito mais augmentasse o que já havia tido no Brazil, só bastaria que realmente o quizesse. E de que ella o queria, temos uma dessas provas que dispensão qualquer outra consideração. E foi, que no anno de 1657 e que no seguinte, já não tendo ella no Brazil nem sequer um só palmo de terreno, ainda não duvidou de mandar o seu tão celebre almirante Ruiter á frente de uma formidavel esquadra bloquear por mezes as costas de Portugal ou o porto de Lisboa, com o fim de exigir do governo daquelle paiz, que sem a menor demora lhe restituisse todas as suas conquistas no Brazil e que ainda por cima, não deixasse de lhe pagar uma enorme ou avultadissima indemnisação, não só em dinheiro, porém ainda em generos do nosso paiz. E isto que mostra quanto era a Hollanda gananciosa mostra igualmente quanto o Brazil parecia lhe convir á sua ganancia.

Ora se tal era a vontade que tinha a Hollanda de possuir o Brazil, e se por outro lado tão grandes e quasi que insuperaveis erão a fraqueza e os embaraços em que Portugal se via; quem é qne poderia impedir que Pernambuco, ou que todo o Brazil, talvez, continuasse a ser ou que não tivesse de vir por fim a se tornar inteiramente hollandez, se aquelle tão immenso poder da Hollanda não viesse por acaso a ter um contraste qualquer, ou se porventura pudesse ella, como até então, se desenvolver na mais completa liberdade? Quanto a mim, é este um ponto que se acha fóra de qualquer contestação. Mas foi tambem aqui que o acaso vibrou em nosso favor o maior e o mais admiravel dos seus golpes nesta guerra. E se não, o leitor que ouça, reflicta, e que depois conclua.

Foi, como se sabe, no anno de 1648 que teve logar a grande revolução da Inglaterra. Até então a Hollanda e a Inglaterra tinhão sido não só amigas e alliadas; porém póde-se mesmo dizer que havião vivido como duas irmãs. E para isso não deixavão de ter aquelles dous povos as mais congruentes ou naturaes razões; porque, não tendo interesses nenhuns encontrados, tinhão pelo contrario muitos laços de união, e com especialdade, os da religião, por cuja causa sempre se havião achado em guerra com a Hespanha. Ora, se isto se dava, quando uma era monarchia e a outra republica; parecia que muito mais apertados deverião se tornar esses mesmos laços, quando a Inglaterra por seu turno tambem se proclamou republica. Entretanto, veja o leitor só isto: quando todos esperavão, que aquellas duas nações ião se tornar cada vez mais unidas; a Inglaterra, por um desses orgulhos de republica nova e por uma quasi que irrisoria questão de pavilhão que deveria primeiro ser saudado, declara a guerra á Hollanda; por mais que a Hollanda se desculpasse e se humilhasse, não teve outro remedio, senão o de acceitar aquella mesma guerra; e não só teve de a sustentar por mais de dous annos; porém teve ainda nella de perder perto de dous mil navios, dos quaes muitos é de suppor que não deixassem de ser da nossa antiga inimiga a Companhia Occidental.

Ora essa guerra tão sem motivo, ou para melhor dizer, tão estapafurdia, teve logar exactamente do anno de 1652 ao de 1654. E como foi essa guerra que absolutamente impedio aos hollandezcs de soccorrer Pernambuco; e como foi a 26 de Janeiro de 1654 que o Brazil se libertou do poder da Hollanda; agora pergunto: quem foi que de facto nos libertou? Sem duvida nenhuma que foi o acaso; porque, se este não tivesse com aquella guerra da Inglaterra paralysado na Europa todas as forças da Hollanda, não teria sido por certo a Companhia do Commercio, cujos serviços tão altamente se tem procurado sempre encomiar, quem havía, com os seus navios mais ou menos calhambeques, de vir jamais fazer frente aos Tromps e aos Ruiters. Demos, pois, a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar; isto é, aos nossos, todas as glorias e todos os nossos louvores; mas ao nosso bom e tão constante amigo o acaso, toda a nossa gratidão. Tanto mais que tendo dado a Portugal a amisade de Cromwel e depois a de Carlos II de Inglaterra, e que tendo por ultimo provocado para os hollandezes algumas complicações no Baltico, foi elle talvez, que mais concorreu, para que por um tratado do anno de 1661, aquella mesma Hollanda acabasse por fim por desistir, e por desistir para sempre, de quaesquer pretenções sobre este paiz, que tendo sido pela Providencia destinado a Portugal, só poderia ser delle, ou então, dos seus proprios filhos.

Tendo procurado mostrar que nos factos principaes da nossa historia, ha sempre alguma cousa estranha á vontade do homem, e que é isso exactamente o que lhes tem dado toda ou quasi toda a sua importancia, eu não duvidei de attribuir o desenlace da guerra hollandeza áquella outra que na Europa se havia accendido entre a Hollanda e a Inglaterra.

E até aqui nada ha que reparar; porque ninguem nega a existencia do acaso; e todos conhecem quaes não são ás mais das vezes os seus prodigiosos effeitos. Eu, porém, não fiquei só nisto. E tendo dito, que foi o acaso quem fez a Inglaterra desavir-se com a Hollanda; e que

elle assim havia procedido, para que á Portugal ficasse pertencendo um pedaço do Novo Mundo, qne ainda então era quasi todo deserto ou habitado por alguns pobres selvagens botocudos; eu prevejo, que muito mais de um dos meus leitores não deixaráõ de ter um certo sorriso da mais doce piedade para com uma tão estrambotica lembrança. E quem poderia affirmar que não fôssem exactamente elles os que neste caso terião razão? Mas quando Alexandre da Macedonia conquistou o immenso imperio dos persas e que pouco depois os seus generaes o dividirão entre si; se alguem então se lembrasse de dizer, que tudo aquillo se fazia, para que mais facil se tornasse depois a conquista de todos aquelles diversos reinos por uma pequenina republica da Italia cujo nome de bem poucos seria talvez conhecido; qual não seria o grego ou o macedonio que de piedade tambem não se sorrisse? Assim tambem, se quando essa republica veio a se converter no imperio do mundo, e que sobre o seu throno começárão a se assentar os Domicianos, os Caracallas e os Heliogabalos, alguem dissesse, que tudo aquillo se fazia, para que o imperio ou o mundo pudesse melhor acceitar a doutrina de um desconhecido judeu que havia sido crucificado no tempo do procurador Poncio Pilatos; qual seria o romano que não teria dado por esse motivo, já não digo um simples sorriso, porém a mais homerica de todas as gargalhadas? Entretanto ambos esses factos vierão a se verificar. E ambos verificarão-se por um destes dous motivos: ou porque o acaso assim o quiz; ou então, porque, tanto os romanos como os christãos, sempre acreditárão, que terião de ser os senhores do mundo.

Mesmo nestes nossos dias deu-se um facto que desejo aqui recordar. Quando se achava preso nas fortalezas de França ou que vagueava pelas diversas cidades da Europa sem que pudesse talvez contar com o proprio dia d'amanhã, Luiz Napoleão Bonaparte nunca deixava a todo o momento de assim se exprimir: « Quando eu fôr imperador, hei de fazer ou não hei de consentir que se faça isto, aquillo ou aquillo outro ». Ou então: « A França precisa de mim; e logo que seja imperador, hão de vêr o que faço

della». Quando se publicavão todas estas bravatas, Luiz Felippe ria-se ; a França ria-se; e o mundo dizia : E' um doudo ! Não erão, entretanto, passados muitos annos; quando o mundo sabia, que o principe Napoleão se havia proclamado imperador dos francezes ; e que dominando quasi toda a Europa, punha em execução quasi tudo, quanto havia dito que teria de fazer.

Pois façamos nós tambem, os brazileiros, como esse, embora indigno, tão crente do destino : diga cada um que o Brazil tem de ser a mais grandiosa das potencias do mundo ; esforce-se cada um para que o Brazil cada vez mais se fortaleça; pelo espirito de ninguem passe essa estulta e tão impia ideia de dividi-lo ; e dia virá, disso poderemos todos estar certos, em que os nossos netos nunca deixarão de erguer a cabeça, quando, cheios do maior orgulho, houverem porventura de proferir esta, então augusta e solemnissima exclamação : Eu sou um cidadão dos Estados-Unidos do Brazil ?

ERRATAS

Morando fóra do Rio de Janeiro, o author não pôde assistir á impressão d'esta obra. Apenas vio d'ella uma só vez as provas. Muitos deverião ser, pois, os erros, tanto typographicos como até mesmo de pensamento.

O author, porém, não dá — Erratas — e espera que o leitor, tanto quanto possivel, por si mesmo as supprirá.